



Eurobarómetro Especial 537

Cidadãos da UE e cooperação para o desenvolvimento

Relatório Resultados: Maio-Junho de 2023

Inquérito realizado pela Kantar a pedido da Direção-Geral das Parcerias Internacionais (DG INTPA)

Inquérito coordenado pela Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação
(Unidade «Estratégia, ações de comunicação empresarial e Eurobarómetro» da DG COMM)

Título do projeto Eurobarómetro Especial n.º 537 sobre «Cidadãos da UE e cooperação para o desenvolvimento»

Relatório

Versão linguística PT

Número de catálogo MN-04-23-770-EN-N

ISBN 978-92-68-06355-2

DOI 10.2841/746402

© União Europeia, 2023

<https://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion>

[Cobrir informações sobre os direitos de autor da imagem]



*Ĝ*ropo
*D*emokratio
*E*esperanto

Documento preparado por Pierre Dieumegard para a [Europa-Democracia-Esperanto](#)

O objetivo deste documento «provisório» é permitir que mais pessoas na União Europeia tomem conhecimento de documentos produzidos pela União Europeia (e financiados pelos seus impostos). **Sem traduções, os cidadãos são excluídos do debate.**

Este documento «Eurobarómetro» [só existia em inglês](#) em um ficheiro pdf. A partir deste ficheiro inicial, criámos um ficheiro nodd, preparado pelo software Libre Office, para tradução automática para outras línguas. Os resultados estão agora [disponíveis em todas as línguas oficiais](#).

É desejável que a administração da UE assuma a tradução de documentos importantes. «Documentos importantes» não são apenas leis e regulamentos, mas também as informações importantes necessárias para tomar decisões informadas em conjunto.

Para discutir em conjunto o nosso futuro comum e permitir traduções fiáveis, a língua internacional esperanto seria muito útil devido à sua simplicidade, regularidade e exatidão.

Contacte-nos:

[Kontakto \(europokune.eu\)](mailto:Kontakto@europokune.eu)

<https://e-d-e.org/-Kontakti-EDE>

Índice

INTRODUÇÃO.....	4
PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES.....	7
I. IMPORTÂNCIA DA COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO.....	9
1. Importância de a UE investir em países parceiros fora da UE.....	10
2. Combater a pobreza nos países parceiros como uma das principais prioridades da UE e dos governos nacionais.....	12
II. ÊXITO DA COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA UE.....	20
1. Impacto percebido das diferentes organizações nos países parceiros.....	21
2. Perceção do êxito da UE no combate à pobreza em todo o mundo.....	25
3. Perceção do êxito da UE na luta contra as alterações climáticas em todo o mundo.....	30
4. Perceção do êxito da UE no apoio à transição para energias limpas em todo o mundo.....	35
5. Perceção do êxito da UE na melhoria da conectividade digital em todo o mundo.....	38
6. Perceção do êxito da UE na melhoria das infraestruturas de transportes em todo o mundo.....	40
7. Perceção do êxito da UE na melhoria dos sistemas de saúde no mundo.....	44
8. Perceção do êxito da UE na melhoria da educação para todos no mundo.....	47
III PRIORIDADES NA RESPOSTA AOS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PAÍSES PARCEIROS.....	50
1. Questões mais importantes para que a UE coopere com os países parceiros.....	51
2. Perceção das prioridades geográficas para o investimento da UE.....	57
CONCLUSÃO.....	67
ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS.....	69
QUESTIONÁRIO.....	73

INTRODUÇÃO



A União Europeia e os seus Estados-Membros têm sido coletivamente o maior doador mundial de ajuda pública ao desenvolvimento desde há vários anos. O compromisso da UE de prestar apoio sustentável aos países parceiros é realçado pelo seu compromisso de fornecer pelo menos 0,7 % do rendimento nacional bruto (RNB) a título de ajuda pública ao desenvolvimento (APD) até 2030. Em 2022, a UE disponibilizou coletivamente 92,8 mil milhões de EUR em APD, o equivalente a 0,59 % do RNB da UE, representando 43 % da APD global.¹

O compromisso da UE de apoiar o desenvolvimento sustentável nos países parceiros é ainda evidenciado com o lançamento da iniciativa Global Gateway, em dezembro de 2021. A Global Gateway é descrita por Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, como um «modelo de como a Europa pode construir ligações mais resilientes com o mundo». Destina-se a ajudar a enfrentar desafios globais prementes, como as alterações climáticas, a melhorar os sistemas de saúde e de educação, bem como a impulsionar ligações inteligentes, limpas e seguras nos setores digital, da energia e dos transportes. Entre 2021 e 2027, as instituições da UE e os Estados-Membros da UE mobilizarão conjuntamente até 300 mil milhões de EUR de investimentos para projetos sustentáveis e de elevada qualidade, tendo em conta as necessidades dos países parceiros e assegurando benefícios duradouros para as comunidades locais.²

O objetivo do presente inquérito é basear-se numa série de inquéritos anteriores sobre o tema³ e fornecer informações sobre a importância que os europeus atribuem à ajuda aos países parceiros e quais devem ser as áreas prioritárias de apoio.

O presente inquérito abrange os seguintes tópicos:

- A importância percebida de investir em países parceiros fora da UE.
- A medida em que os cidadãos da UE consideram que a luta contra a pobreza deve ser uma prioridade para a UE ou para os governos nacionais.
- O impacto que uma série de organizações, incluindo a ONU e a UE, têm nos países parceiros.
- A perceção do êxito da UE na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo numa série de domínios: incluindo a luta contra as alterações climáticas, a pobreza, a energia, os transportes, a saúde, a educação e a conectividade digital.
- Os domínios que devem atrair mais cooperação entre a UE e os países parceiros.
- Os pontos de vista dos europeus sobre as prioridades geográficas de investimento.

1 Com base em dados preliminares publicados pelo Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos (OCDE-CAD) em abril de 2023.

2 https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/stronger-europe-world/global-gateway_en

3 Para o relatório anterior mais recente (2022), ver <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2673>

Este inquérito foi realizado pela rede pública de Kantar nos 27 Estados-Membros da UE entre 10 de maio e 05 de junho de 2023. Cerca de 26,358 inquiridos de diferentes grupos sociais e demográficos foram entrevistados na sua língua materna. Este inquérito foi encomendado pela Direção-Geral das Parcerias Internacionais (DG INTPA).

A metodologia utilizada é a dos inquéritos Eurobarómetro realizados pela Direção-Geral da Comunicação («Unidade Monitorização dos Meios de Comunicação Social e Eurobarómetro»). Em todos os países, foram realizadas entrevistas presenciais, complementadas com entrevistas de autoconclusão na Chéquia, Dinamarca, Malta e Finlândia. Em anexo ao presente relatório, é anexada uma nota técnica sobre a forma como as entrevistas foram realizadas pelos institutos da rede Kantar. Também estão incluídos os métodos de entrevista e os intervalos de confiança.

Nota: Neste relatório, os países são referidos pela sua abreviatura oficial. As abreviaturas utilizadas neste relatório correspondem a:

Bélgica	SER	Lituânia	LT
Bulgária	BG	Luxemburgo	LU
Chéquia	CZ	Hungria	HU
Dinamarca	DK	Malta	MT
Alemanha	DE	Países Baixos	NL
Estónia	EE	Áustria	EM
Irlanda	IE	Polónia	PL
Grécia	EL	Portugal	PT
Espanha	ES	Roménia	RO
França	FR	Eslovénia	SI
Croácia	HR	Eslováquia	SK
Itália	IT	Finlândia	FI
República de Chipre *	CY*	Suécia	SE
Letónia	LV		

* Chipre no seu conjunto é um dos 27 Estados-Membros da UE. No entanto, o acervo comunitário foi suspenso na parte do país não controlada pelo Governo da República de Chipre. Por razões práticas, apenas as entrevistas realizadas na parte do país controlada pelo Governo da República de Chipre são incluídas na categoria «CY» e na média da UE-27.

Queremos agradecer aos cidadãos de toda a União Europeia que deram o seu tempo para participar neste

inquérito. Sem a sua participação ativa, este estudo não

teria sido possível.

PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES



As grandes maiorias consideram que é importante que a UE invista em países parceiros e que a luta contra a pobreza deve ser uma das principais prioridades da UE e dos governos nacionais.

- Três quartos (75 %) dos inquiridos consideram importante que a União Europeia invista em países parceiros fora da UE, e uma maioria em todos os Estados-Membros concorda.
- Quase três quartos (74 %) dos inquiridos consideram que a luta contra a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades da UE, uma diminuição de seis pontos percentuais desde fevereiro-março de 2022 que se encontra no seu nível mais baixo desde junho de 2019.
- Pouco mais de seis em cada dez (62 %) consideram que a luta contra a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades do seu governo nacional, uma diminuição de cinco pontos percentuais desde 2022.

Há opiniões divergentes sobre o êxito da UE na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo

- As Nações Unidas (ONU) (29 %) e a União Europeia (24 %) são consideradas as mais positivas nos países parceiros.
- A maioria dos inquiridos (50 %) considera que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo na melhoria da conectividade digital.
- Mais de quatro em cada dez (46 %) consideram que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo na melhoria das infraestruturas de transportes
- Quatro em cada dez (40 %) consideram que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo no apoio à transição para energias limpas
- Mais de um terço dos inquiridos considera que a UE tem êxito na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo na melhoria dos sistemas de saúde ou da educação para todos no mundo (37 % cada).
- Pouco mais de um terço dos inquiridos (35 %, -4 pontos percentuais desde fevereiro-março de 2022) consideram que a UE tem êxito na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo na luta contra as alterações climáticas
- Pouco mais de um quarto dos inquiridos (27 %) considera que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo no domínio da luta contra a pobreza, um declínio de seis pontos percentuais desde novembro-dezembro de 2020

- Uma panorâmica geral de todos os resultados nacionais mostra que os inquiridos na Irlanda, Polónia e Finlândia estão sistematicamente entre os mais propensos a pensar que a UE é bem-sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo em cada área, enquanto as de França e da Alemanha estão entre as menos propensas a fazê-lo.

A paz e a segurança são o domínio prioritário da cooperação entre a UE e os países parceiros

- Os inquiridos consideram que a UE e os países parceiros devem ter a maior cooperação nos domínios da paz e da segurança (40 %), da saúde (29 %), do crescimento económico e do desemprego (28 %), da democracia e dos direitos humanos (26 %) e das alterações climáticas (25 %).
- Paz e segurança é o domínio mais mencionado em 16 Estados-Membros.

Os países parceiros em África devem ser a principal prioridade do investimento da UE

- Pouco mais de seis em cada dez inquiridos (62 %) consideram que investir em países parceiros em África deve ser uma das principais prioridades da UE.
- A maioria também pensa que os países da Ásia e do Pacífico e os da América Latina e das Caraíbas devem ser uma prioridade principal (55 % cada).
- Existe uma considerável variação de opinião a nível nacional, mas os resultados ilustram que os inquiridos no Luxemburgo, Espanha, Itália e Portugal estão sistematicamente entre os mais suscetíveis de concordar que cada região deve ser uma prioridade de investimento para a UE. Em contraste, os da Estónia, Letónia, Finlândia e Chéquia estão sistematicamente entre os menos suscetíveis de concordar.

Tendências sociodemográficas

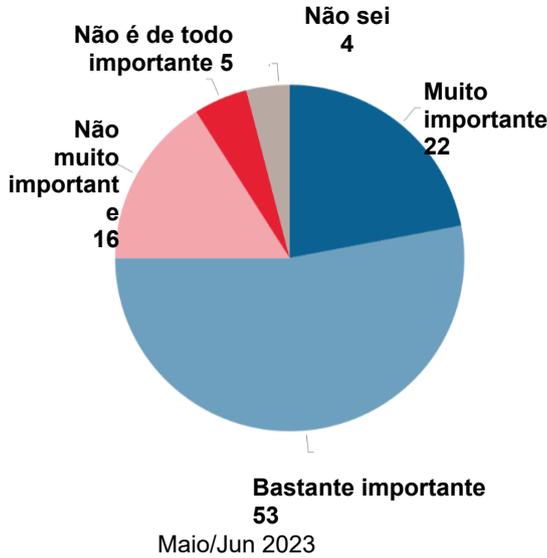
- Os inquiridos com atitudes mais positivas em relação ao investimento da UE nos países parceiros e o seu êxito em impulsionar mudanças positivas e sustentáveis no mundo encontram-se mais frequentemente entre os inquiridos mais jovens, os que permaneceram na educação durante mais tempo e os que têm uma visão positiva da UE.
- Aqueles que se colocam à esquerda do espetro político são mais positivos para o investimento da UE nos países parceiros do que aqueles que se colocam à direita.

I. IMPORTÂNCIA DA COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO



1. Importância de a UE investir em países parceiros fora da UE

QB2. Na sua opinião, qual é ou não a importância de a União Europeia investir em países parceiros fora da UE? (UE27) (%)

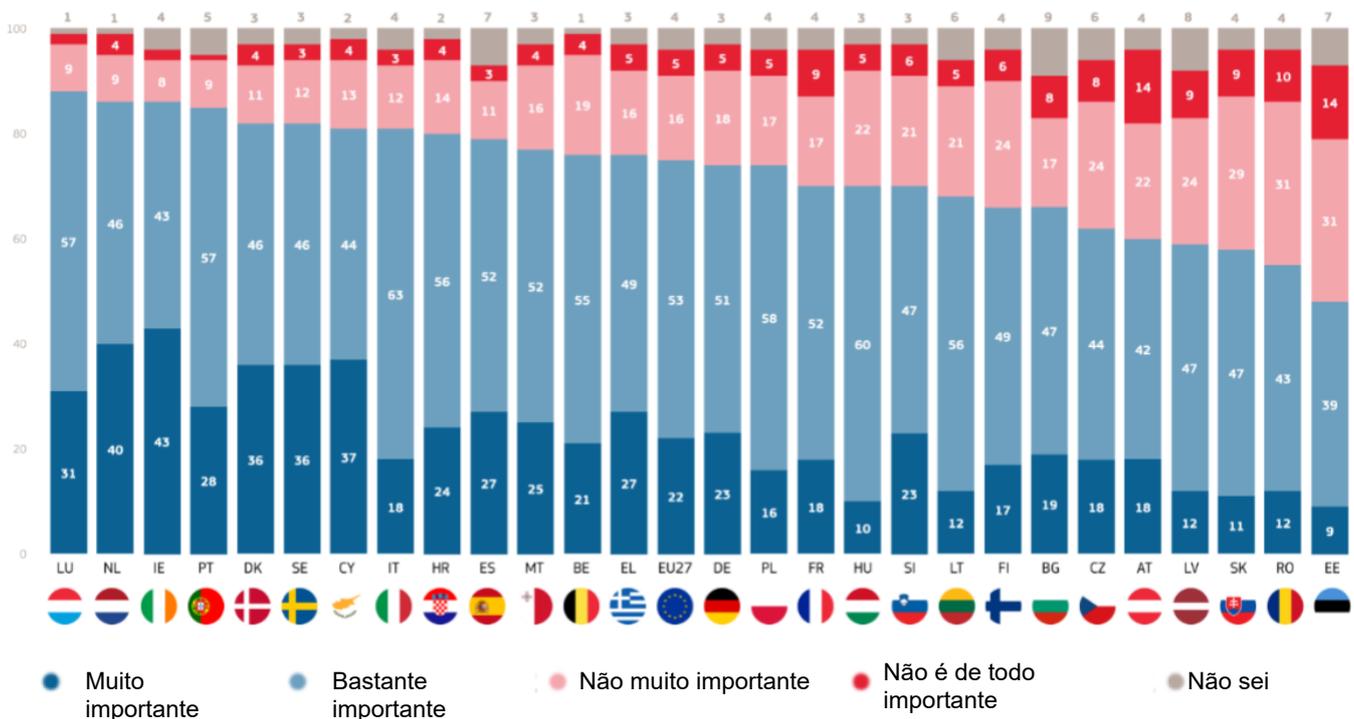


A grande maioria dos inquiridos (75 %) considera importante que a União Europeia invista em países parceiros fora⁴⁵ da UE, incluindo 22 % que afirmam que é «muito importante». Quase um em cada vinte (4 %) diz que não sabe.

Em todos os Estados-Membros, é mais provável que os inquiridos considerem que é importante que a UE invista em países parceiros, embora as percentagens variem de 88 % no Luxemburgo, 86 % na Irlanda e nos Países Baixos e 85 % em Portugal a 48 % dos inquiridos na Estónia (contra 45 % «não importante»), 55 % na Roménia e 58 % na Eslováquia.

Em cinco países, pelo menos um terço pensa que isto é «muito importante»: Irlanda (43 %), Países Baixos (40 %), Chipre (37 %), Dinamarca e Suécia (ambos 36 %). Em contrapartida, pelo menos um em cada dez inquiridos na Estónia, Áustria (14 % cada) e Roménia (10 %) consideram que «não é de todo importante».

QB2. Na sua opinião, qual é ou não a importância de a União Europeia investir em países parceiros fora da UE? (UE27) (%)



Três quartos dos europeus consideram importante que a União Europeia invista em países parceiros fora da UE

- QB2 Na sua opinião, quão importante ou não é para a União Europeia investir em países parceiros fora da UE? Muito importante, Justamente importante, Não muito importante, Não é de todo importante.
- Os países parceiros foram definidos para os inquiridos como países comumente designados por países em desenvolvimento, localizados principalmente em África, na América Latina e nas Caraíbas, na Ásia e no Pacífico.

A análise sociodemográfica mostra que pelo menos seis em cada dez em cada grupo consideram importante que a UE invista em países parceiros fora da UE. Não há diferenças de opinião com base no género, mas os resultados ilustram que quanto mais jovens forem os respondentes, maior a probabilidade de pensarem que é importante que a UE invista em países parceiros. Por exemplo, 81 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos pensam desta forma, em comparação com 71 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos.

Quanto mais tempo um inquirido permanecer na educação, maior será a probabilidade de dizer que este investimento é importante: 80 % dos que completaram a escolaridade com 20 anos ou mais pensam desta forma, em comparação com 66 % dos que completaram a idade igual ou inferior a 15 anos. A análise revela igualmente que os estudantes (84 %) e os gestores (81 %) são os mais suscetíveis de considerar que tal é importante, em especial em comparação com os trabalhadores domésticos (66 %) e os reformados (68 %).

A análise mostra igualmente que a opinião varia em função da situação financeira. 76 % das pessoas que nunca ou quase nunca têm dificuldades em pagar contas consideram que é importante que a UE invista em países parceiros, em comparação com 70 % que têm dificuldades de vez em quando e 67 % dos que têm dificuldades na maior parte do tempo. Também mostra que quanto mais urbanizado o ambiente de um respondente, maior a probabilidade de pensar que este investimento é importante, com a maior diferença entre aqueles que vivem em aldeias rurais e aqueles que vivem em aldeias rurais.

idades.

Os inquiridos que se colocam à esquerda do espectro político (81 %) são mais propensos a pensar que este investimento é importante do que aqueles que se colocam no centro (75 %) ou na direita (71 %). Por último, a análise destaca que a imagem da UE é um fator, sendo os que têm uma imagem positiva da UE (85 %) muito mais propensos a dizer que este investimento é importante do que aqueles com uma imagem negativa (54 %).

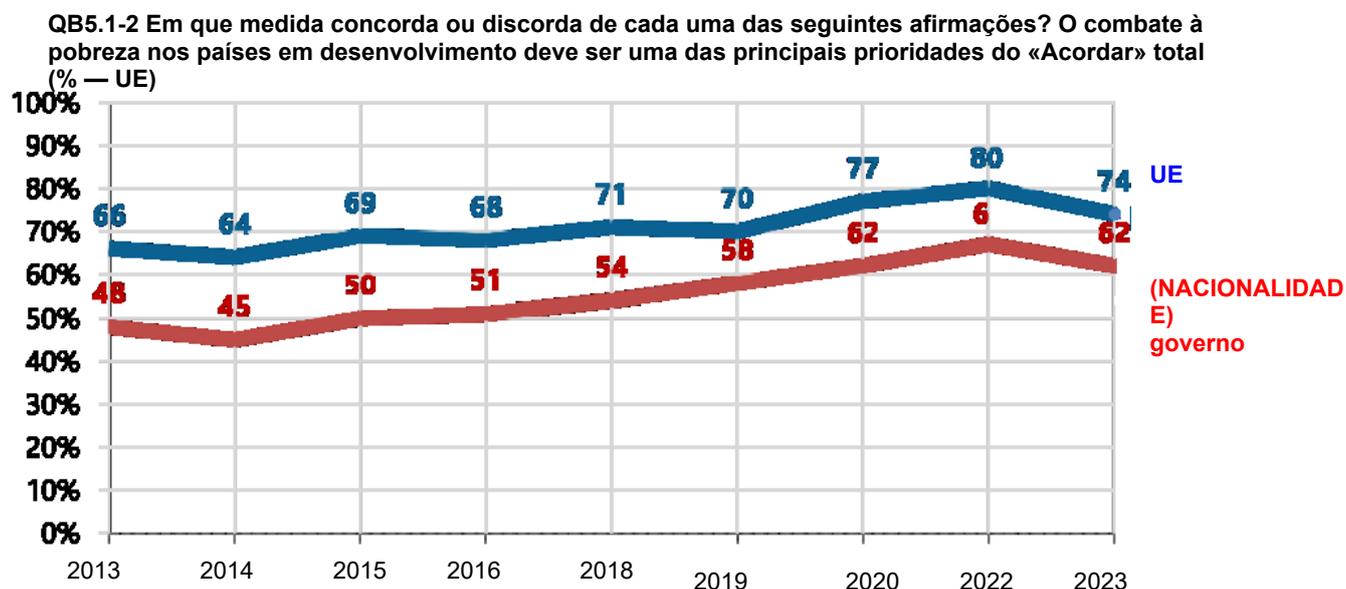
2. Combater a pobreza nos países parceiros como uma das principais prioridades da UE e dos governos nacionais

Tal como em anos anteriores, os inquiridos são mais propensos a pensar que a luta contra a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades da UE do que o seu governo nacional.

Quase três quartos (74 %) dos inquiridos consideram que a luta contra a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades da UE.⁶ Trata-se de uma diminuição de seis pontos percentuais desde fevereiro-março de 2022. O acordo está agora no seu nível mais baixo desde junho de 2019, embora continue a ser mais elevado do que o período 2013-2018.

Os inquiridos são menos propensos a pensar que a luta contra a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades do seu governo nacional (62 %). Trata-se de uma diminuição de cinco pontos percentuais desde 2022, invertendo todos os ganhos obtidos entre novembro e dezembro de 2020 e 2022. O acordo continua a ser mais elevado do que o período 2013-2019.

Embora os inquiridos tenham sido sempre mais propensos a concordar com a luta contra a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma prioridade da UE e não do seu governo nacional, a diferença entre os dois é agora de doze pontos percentuais, o que corresponde ao anterior baixo registado em junho de 2019 (12 p.p.).



6 QB5 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: 5.1: O combate à pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades da UE. 5.2: O combate à pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades do governo (nacionalidade). Está totalmente de acordo; Tendem a concordar; Tendem a discordar; Discordo totalmente

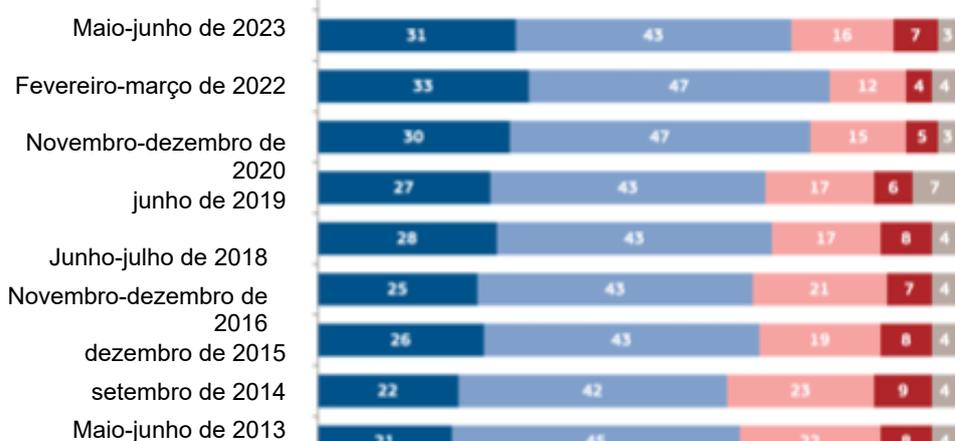
Quase três quartos dos inquiridos (74 %) concordam que a luta contra a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades da UE, com 31 % a dizer que estão «totalmente de acordo» e 43 % tendem a concordar. Este é o primeiro declínio nas proporções que «concordam totalmente» desde o período entre junho e julho de 2018 e junho de 2019, e o primeiro declínio na percentagem que «tendem a concordar» desde o período entre maio e junho de 2013 e setembro de 2014. Este é o primeiro aumento na proporção que discorda desde junho de 2019 e o mais alto nível de inquiridos que «discordam totalmente» desde o período entre novembro e dezembro de 2016 e junho-julho de 2018.

Pouco mais de seis em cada dez inquiridos (62 %) concordam que combater a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades do seu governo nacional, com 24 % a dizer que «concordam totalmente» e 38 % que «tendem a concordar». A proporção que «concorda totalmente» manteve-se estável no seu nível mais elevado de sempre, mas a proporção que «discordo totalmente» (12 %) aumentou para o seu nível mais elevado desde junho-julho de 2018.

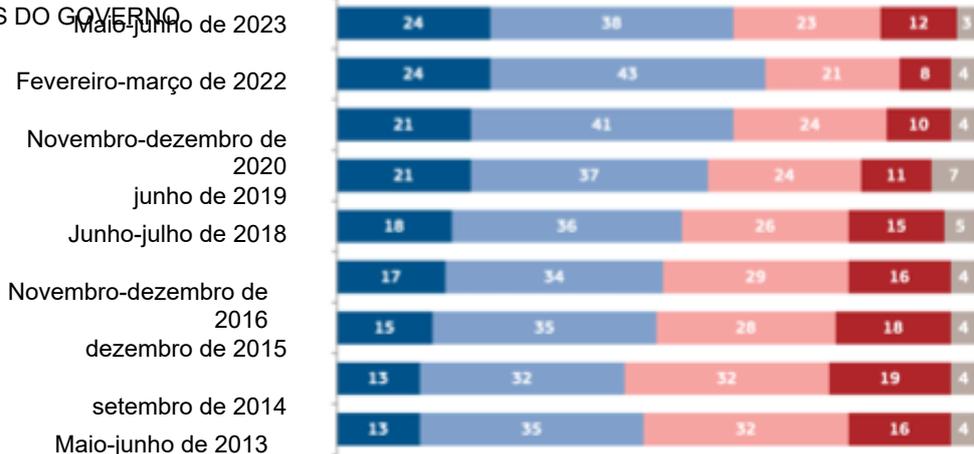
QB5.1-2 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações?
(% — UE)

■ Totalmente de acordo ■ Tende a concordar ■ Tendem a discordar ■ Discordo totalmente ■ Não sei

COMBATER A POBREZA NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO DEVE SER UMA DAS PRINCIPAIS PRIORIDADES DA UE



COMBATER A POBREZA NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO DEVE SER UMA DAS PRINCIPAIS PRIORIDADES DO GOVERNO (NACIONALIDADE)

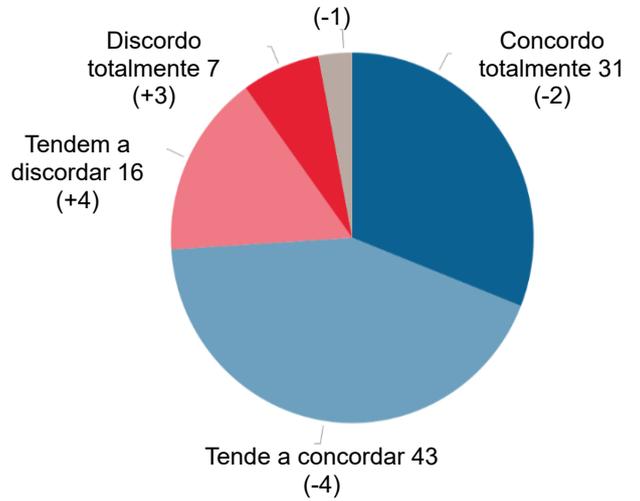


Uma grande maioria (74 %, -6 pontos percentuais desde fevereiro-março de 2022) concorda que a luta contra a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades da UE, com 31 % (-2 p.p.) a dizer que estão «totalmente de acordo» e 43 % (-4 p.p.) tendem a concordar. Globalmente, 23 % discordam (+7 p.p.), 16 % (+4 p.p.) tendem a discordar e 7 % (+3 p.p.) discordam totalmente. Menos de um em cada vinte (3 %, -1 pp) diz que não sabe.

Em 26 Estados-Membros, mais de metade dos inquiridos concorda que a luta contra a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades da UE. As percentagens variam entre 87 % dos inquiridos em Chipre, 84 % em Espanha e Luxemburgo e 81 % em Itália e Suécia a 54 % na Lituânia, 55 % na Chéquia e 57 % na Letónia. A exceção é a Estónia, onde 35 % concordam e 61 % discordam.

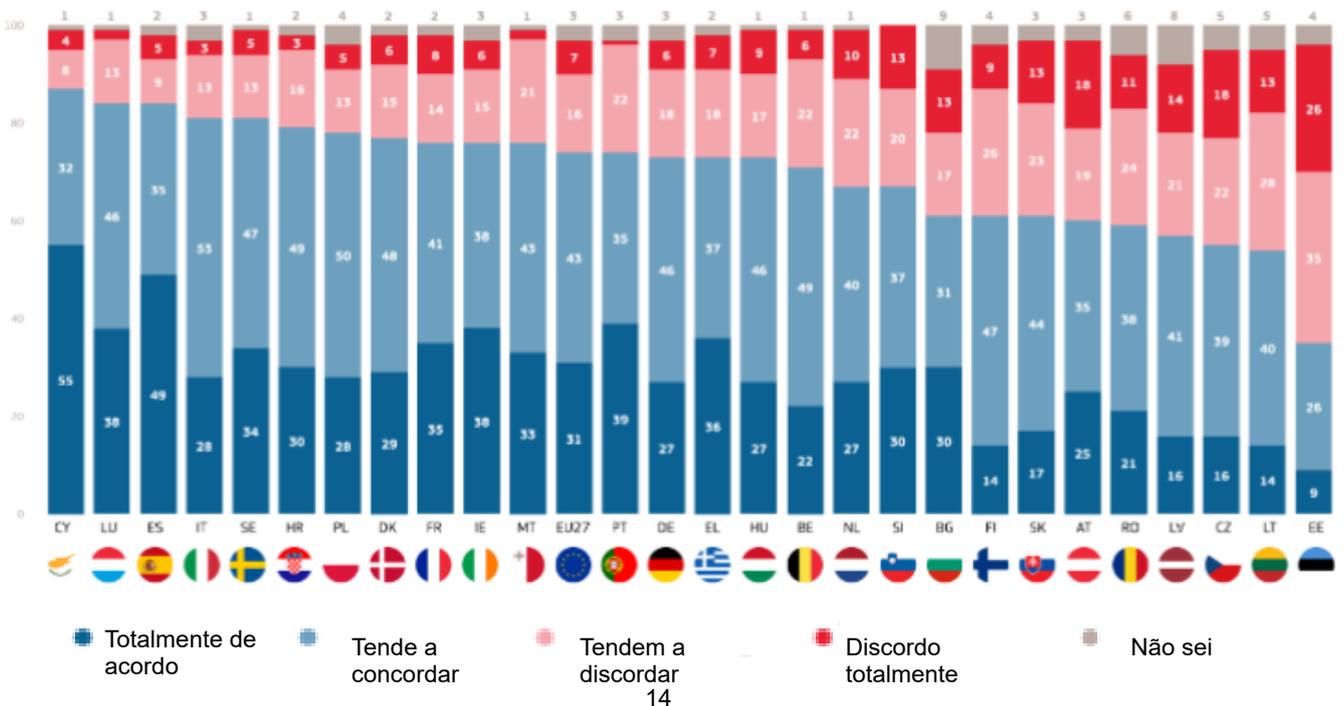
Chipre (55 %) é o único país onde a maioria diz que «concordam totalmente», mas vale a pena notar que em 21 países pelo menos um em cada cinco concorda totalmente. Em contrapartida, mais de um quarto (26 %) na Estónia «discordo totalmente», assim como pelo menos um em cada dez inquiridos noutros nove países.

QB5.1 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações — Combater a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades da UE (UE27) (%)



(Maio/Jun 2023 — Fev/Mar 2022)

QB5.1 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações — Combater a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades da UE (%)



Em comparação com fevereiro-março de 2022, existem 23 países onde os inquiridos têm agora menos probabilidades de concordar que a luta contra a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades da UE. Em oito países, a descida é de, pelo menos, 10 pontos percentuais: Portugal (74 %, -16 p.p.), Malta (76 %, -15 p.p.), Irlanda (76 %, -15 p.p.), Lituânia (54 %, -14 p.p.), Estónia (35 %, -12 pontos percentuais), Grécia (73 %, -11 p.p.), Roménia (59 %, -11 p.p.) e Chipre (87 %, -10 p.p.). Nos restantes três países, as percentagens que concordam aumentaram, com o maior número de inquiridos na Dinamarca (77 %, +7 p.p.).

É igualmente de salientar que a percentagem que «concorda totalmente» diminuiu 20 pontos percentuais em Malta (33 %), mas aumentou 16 pontos no Luxemburgo (38 %).

		DK	SE	LU	FR	HR	BE	BG	SI	ES	IT	NL	EU27	HU	PL	SK	AT	DE	FI	LV	CZ	CY	EL	RO	EE	LT	IE	MT	PT
Totalmente de acordo	Maio/Jun 2023	29	34	38	35	30	22	30	30	49	28	27	31	27	28	17	25	27	14	16	16	55	36	21	9	14	38	33	39
	Fevereiro/Mar 2022	▲7	▲8	▲16	▲5	▼5	▼4	▲6	▼2	▲2	▼9	▼2	▼2	▼4	▼1	▼8	▼1	▼7	▼3	▼5	▼6	▼7	▼2	▼7	▼4	▼4	▼7	▼20	=
Tende a concordar	Maio/Jun 2023	48	47	46	41	49	49	31	37	35	53	40	43	46	50	44	35	46	47	41	39	32	37	38	26	40	38	43	35
	Fevereiro/Mar 2022	=	▼2	▼12	▼7	▲2	=	▼10	▼2	▼7	▲4	▼3	▼4	▼2	▼5	▲2	▼7	▼1	▼5	▼3	▼3	▼3	▼9	▼4	▼8	▼10	▼8	▲5	▼16
Tendem a discordar	Maio/Jun 2023	15	13	13	14	16	22	17	20	9	13	22	16	17	13	23	19	18	26	21	22	8	18	24	35	28	15	21	22
	Fevereiro/Mar 2022	▼5	▼6	▼3	▼1	▲2	▲5	▼1	=	▲2	▲5	▲3	▲4	▲1	▲4	▲8	▲1	▲7	▲4	▼2	=	▲6	▲6	▲4	▲1	▲10	▲9	▲14	▲14
Discordo totalmente	Maio/Jun 2023	6	5	2	8	3	6	13	13	5	3	10	7	9	5	13	18	6	9	14	18	4	7	11	26	13	6	2	1
	Fevereiro/Mar 2022	▼2	=	▼2	▲5	▲1	▼1	▲6	▲5	▲3	▲1	▲2	▲3	▲5	▲3	▲2	▲6	▲3	▲1	▲5	▲7	▲4	▲5	▲7	▲14	▲5	▲5	▲1	▲1
Não sei	Maio/Jun 2023	2	1	1	2	2	1	9	0	2	3	1	3	1	4	3	3	3	4	8	5	1	2	6	4	5	3	1	3
	Fevereiro/Mar 2022	=	=	▲1	▼2	=	=	▼1	▼1	=	▼1	=	▼1	=	▼1	▼4	▲1	▼2	▲3	▲5	▲2	=	=	=	▼3	▼1	▲1	=	▲1
Total «Concordo»	Maio/Jun 2023	77	81	84	76	79	71	61	67	84	81	67	74	73	78	61	60	73	61	57	55	87	73	59	35	54	76	76	74
	Fevereiro/Mar 2022	▲7	▲6	▲4	▼2	▼3	▼4	▼4	▼4	▼5	▼5	▼5	▼6	▼6	▼6	▼6	▼8	▼8	▼8	▼8	▼9	▼10	▼11	▼11	▼12	▼14	▼15	▼15	▼16
Total «Discordo»	Maio/Jun 2023	21	18	15	22	19	28	30	33	14	16	32	23	26	18	36	37	24	35	35	40	12	25	35	61	41	21	23	23
	Fevereiro/Mar 2022	▼7	▼6	▼5	▲4	▲3	▲4	▲5	▲5	▲5	▲6	▲5	▲7	▲6	▲7	▲10	▲7	▲10	▲5	▲3	▲7	▲10	▲11	▲11	▲15	▲15	▲14	▲15	▲15

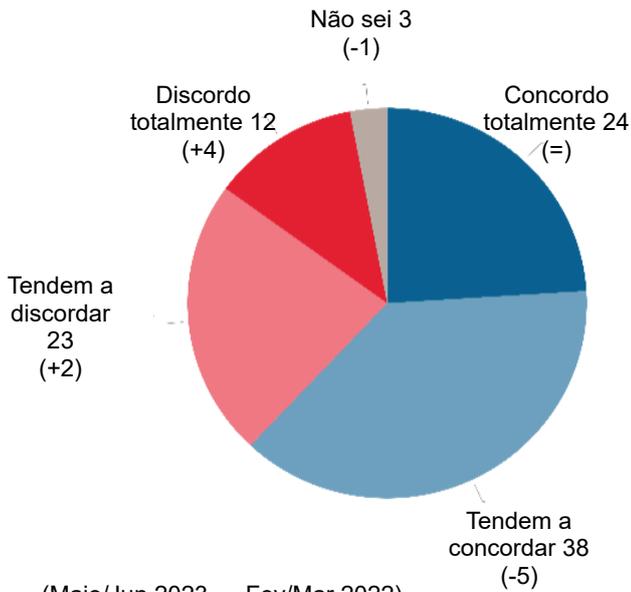
Pouco mais de seis dos inquiridos (62 %) concordam que a luta contra a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades do seu governo nacional, uma diminuição de cinco pontos percentuais desde fevereiro-março de 2022. Quase um quarto (24 %, sem alteração) «concordo totalmente» e 38 % (-5 p.p.) «tendem a concordar».

Mais de um terço (35 %) discorda desta afirmação, um aumento de seis pontos percentuais desde fevereiro-março

Em 15 países, a maioria dos inquiridos concorda que a luta contra a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades do seu governo nacional, com os níveis mais elevados observados no Luxemburgo (79 %), Espanha e Itália (ambos 76 %) e Chipre (70 %), em comparação com 52 % nos Países Baixos. Nos restantes 12 países, apenas uma minoria concorda, com percentagens que variam entre 49 % na Eslovénia e 18 % na Estónia, 32 % na Chéquia e 33 % na Lituânia.

Espanha (41 %) e Chipre (39 %) são os únicos países em que mais de um terço «concorda totalmente» deve ser uma das principais prioridades do seu governo nacional, embora existam 14 países em que pelo menos um em cada cinco concorda totalmente. Em contrapartida, existem 11 países onde pelo menos um em cada cinco «discordo totalmente», com a maior percentagem observada na Estónia (47 %),

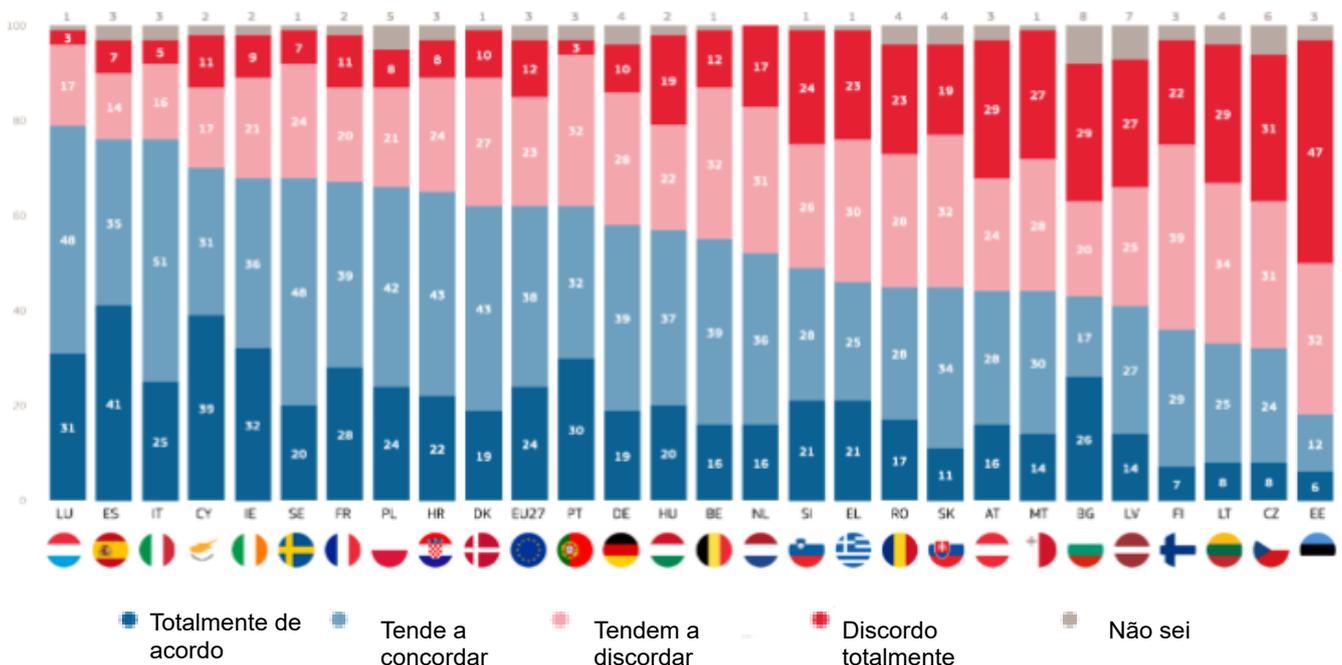
QB5.2 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações — Combater a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades do governo (NATIONALITY) (UE27) (%)



(Maio/Jun 2023 — Fev/Mar 2022)

de 2022. Mais de um em cada cinco (23 %, +2 pp) «tendem a discordar», enquanto 12 % (+4 pp) «discordo totalmente». Apenas 3 % (-1 pp) dizem que não sabem.

QB5.2 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações — Combater a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades do governo (NATIONALITY) (%)



Em 21 Estados-Membros, os inquiridos são menos propensos do que em fevereiro-março de 2022 a concordarem em combater a pobreza nos países em desenvolvimento como uma das principais prioridades do seu governo nacional, com os maiores declínios registados em Malta (44 %, -20 p.p.), em Portugal (62 %, -18 p.p.), na Roménia (45 %, -14 p.p.), na Alemanha (58 %, -13 p.p.) e na Lituânia (33 %, -13 p.p.). Em Malta, a percentagem que «concorda totalmente» também diminuiu 10 pontos percentuais.

Em cinco países, a percentagem que concordou aumentou, com a maior observada no Luxemburgo (79 %, +17 p.p.) e na Suécia (68 %, +10 p.p.). A proporção no Luxemburgo que «concordou totalmente» aumentou 14 pontos percentuais.

QB5.2 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações — Combater a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades do governo (NATIONALITY) (%)

		LU	SE	DK	IT	LV	BG	FR	NL	HU	SI	HR	BE	EL	EU27	PL	AT	ES	FI	IE	CY	CZ	EE	SK	DE	LT	RO	PT	MT	
Totalmente de acordo	Maio/Jun 2023	31	20	19	25	14	26	28	16	20	21	22	16	21	24	24	16	41	7	32	39	8	6	11	19	8	17	30	14	
	Fevereiro/Mar 2022	▲14	▲4	▲2	▲1	=	▲9	▲3	=	▼2	▼2	▼4	▼3	▲5	=	=	▲1	=	▼1	▲1	▲4	▼1	▼1	▼3	▼4	▼5	▼4	▲6	▼10	
Tende a concordar	Maio/Jun 2023	48	48	43	51	27	17	39	36	37	28	43	39	25	38	42	28	35	29	36	31	24	12	34	39	25	28	32	30	
	Fevereiro/Mar 2022	▲3	▲6	▲4	▲4	▲3	▼7	▼3	▼2	▼1	▼1	=	▼2	▼10	▼5	▼6	▼8	▼7	▼6	▼8	▼12	▼7	▼7	▼5	▼9	▼8	▼10	▼24	▼10	
Tendem a discordar	Maio/Jun 2023	17	24	27	16	25	20	20	31	22	26	24	32	30	23	21	24	14	39	21	17	31	32	32	28	34	28	32	28	
	Fevereiro/Mar 2022	▼15	▼5	▼4	▼4	▼11	▼3	▼4	▲1	▼3	▼5	▲2	▲3	=	▲2	▲3	▼5	▲4	▲2	▲5	▲2	▼5	▼9	▲8	▲10	▲3	▲5	▲17	▼1	
Discordo totalmente	Maio/Jun 2023	3	7	10	5	27	29	11	17	19	24	8	12	23	12	8	29	7	22	9	11	31	47	19	10	29	23	3	27	
	Fevereiro/Mar 2022	▼2	▼6	▼1	=	▲3	▲2	▲5	▲3	▲6	▲9	▲1	▲2	▲6	▲4	▲3	▲12	▲3	▲4	▲4	▲6	▲10	▲19	▲4	▲4	▲12	▲12	▲1	▲22	
Não sei	Maio/Jun 2023	1	1	1	3	7	8	2	0	2	1	3	1	1	3	5	3	3	3	2	2	6	3	4	4	4	4	3	1	
	Fevereiro/Mar 2022	=	▲1	▼1	▼1	▲5	▼1	▼1	▼2	=	▼1	▲1	=	▼1	▼1	=	=	=	▲1	▼2	=	▲3	▼2	▼4	▼1	▼2	▼3	=	▼1	
Total «Concordo»	Maio/Jun 2023	79	68	62	76	41	43	67	52	57	49	65	55	46	62	66	44	76	36	68	70	32	18	45	58	33	45	62	44	
	Fevereiro/Mar 2022	▲17	▲10	▲6	▲5	▲3	▲2	=	▼2	▼3	▼3	▼4	▼5	▼5	▼5	▼6	▼7	▼7	▼7	▼7	▼8	▼8	▼8	▼8	▼13	▼13	▼14	▼18	▼20	
Total «Discordo»	Maio/Jun 2023	20	31	37	21	52	49	31	48	41	50	32	44	53	35	29	53	21	61	30	28	62	79	51	38	63	51	35	55	
	Fevereiro/Mar 2022	▼17	▼11	▼5	▼4	▼8	▼1	▲1	▲4	▲3	▲4	▲3	▲5	▲6	▲6	▲6	▲7	▲7	▲6	▲9	▲8	▲5	▲10	▲12	▲14	▲15	▲17	▲18	▲21	
	Maio/Jun 2023																													
	Fevereiro/Mar 2022																													
	Maio/Jun 2023																													
	Fevereiro/Mar 2022																													

A análise sociodemográfica não revela diferenças notáveis de opinião quanto à questão de saber se a luta contra a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das prioridades da UE com base no género. No entanto, os resultados ilustram que quanto mais jovens forem os respondentes, maior a probabilidade de concordarem com a luta contra a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades da UE. Por exemplo, 81 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos pensam desta forma, em comparação com 72 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos.

Quanto mais tempo um inquirido permanecer no ensino, maior a probabilidade de concordar: 76 % que completaram os estudos com idade igual ou superior a 20 anos concordam, em comparação com 70 % dos que completaram a idade igual ou inferior a 15 anos. A análise revela igualmente que os estudantes (81 %) e os gestores (78 %) são os mais suscetíveis de concordar, em especial em comparação com os reformados (70 %).

A situação financeira também tem impacto, com o acordo a aumentar à medida que as dificuldades financeiras diminuem. Mais de três quartos (76 %) que nunca ou quase nunca têm dificuldades em pagar contas concordam, em comparação com 71 % que têm dificuldades de vez em quando e 69 % dos que têm dificuldades na maior parte do tempo.

Os inquiridos que se colocam à esquerda do espectro político (80 %) têm maior probabilidade de combater a pobreza nos países em desenvolvimento, devendo ser uma das principais prioridades da UE do que os que se colocam no centro (75 %) ou à direita (69 %). Por último, a análise destaca que a imagem da UE é um fator, sendo os que têm uma imagem positiva da UE (81 %) muito mais propensos a concordar do que aqueles com uma imagem neutra (73 %) ou uma imagem negativa (57 %). Logicamente, os inquiridos que consideram importante que a UE invista em países parceiros fora da UE (84 %) são também mais propensos a concordar que a luta contra a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades da UE do que aqueles que não o consideram importante (44 %).

	Totalmente de acordo	Tende a concordar	Tendem a discordar	Discordo totalmente	Não sei	Total «Concordo»	Total «Discordo»
UE27	31	43	16	7	3	74	23
Gênero							
Homem	30	43	17	7	3	73	24
Mulher	31	44	16	6	3	75	22
Idade							
15-24	38	43	12	4	3	81	16
25-39	33	42	17	6	2	75	23
40-54	28	47	16	7	2	75	23
«55+»	29	43	17	7	4	72	24
Educação (fim de)							
—15	30	40	16	9	5	70	25
16-19	28	45	17	7	3	73	24
20+	33	43	16	6	2	76	22
Ainda a estudar	39	42	12	4	3	81	16
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	31	42	18	7	2	73	25
Gerentes	31	47	15	5	2	78	20
Outros colares brancos	29	47	15	6	3	76	21
Trabalhadores manuais	29	44	17	8	2	73	25
Pessoas da casa	31	40	18	7	4	71	25
Desempregados	36	40	14	7	3	76	21
Reformados	29	41	17	8	5	70	25
Estudantes	39	42	12	4	3	81	16
Dificuldades em pagar contas							
A maior parte do tempo	36	33	20	9	2	69	29
De vez em quando	27	44	18	8	3	71	26
Quase nunca/nunca	31	45	15	6	3	76	21
Escala política de esquerda-direita							
Esquerda	37	43	13	5	2	80	18
Centro	29	46	16	6	3	75	22
Direito	25	44	20	10	1	69	30
Imagem da UE							
Positivo	35	46	13	4	2	81	17
Neutral	29	44	18	6	3	73	24
Negativo	23	34	22	17	4	57	39
Investimentos da UE fora da UE							
Total «importante»	36	48	12	2	2	84	14
Total «Não importante»	13	31	31	22	3	44	53

QB5.1 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes declarações: Combater a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades da UE (% — UE)

Quanto à questão de saber se o combate à pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma prioridade dos governos nacionais, a análise sociodemográfica não revela diferenças notáveis de opinião com base no género ou no nível de educação. No entanto, os resultados ilustram que as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (70 %) são mais propensas do que os inquiridos mais velhos a concordarem que o combate à pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades do seu governo nacional. A análise revela igualmente que os estudantes (70 %) são os mais suscetíveis de concordar, em especial em comparação com os reformados (58 %).

A situação financeira tem um impacto, com o acordo a aumentar à medida que as dificuldades financeiras diminuem:

63 % que nunca ou quase nunca têm dificuldades em pagar contas concordam, em comparação com 60 % que têm dificuldades de vez em quando e 56 % dos que têm dificuldades na maior parte do tempo.

Por último, a análise mostra que os inquiridos que se colocam à esquerda do espetro político (68 %) têm maior probabilidade de concordar com o combate à pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades do governo nacional do que aqueles que se colocam no centro (62 %) ou à direita (55 %).

QB5.2 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes declarações: Combater a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades do governo (NATIONALITY) (% — UE)							
	Totalmente de acordo	Tende a concordar	Tendem a discordar	Discordo totalmente	Não sei	Total «Concordo»	Total «Discordo»
UE27	24	38	23	12	3	62	35
Gênero							
Homem	23	37	24	13	3	60	37
Mulher	23	39	23	11	4	62	34
Idade							
15-24	30	40	20	8	2	70	28
25-39	26	36	25	11	2	62	36
40-54	21	39	25	12	3	60	37
«55+	22	38	23	13	4	60	36
Educação (fim de)							
—15	22	35	22	15	6	57	37
16-19	22	39	23	13	3	61	36
20+	25	37	25	11	2	62	36
Ainda a estudar	29	41	21	7	2	70	28
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	24	38	24	12	2	62	36
Gerentes	24	41	24	9	2	65	33
Outros colares brancos	22	40	22	13	3	62	35
Trabalhadores manuais	23	37	25	12	3	60	37
Pessoas da casa	26	37	22	11	4	63	33
Desempregados	27	36	22	12	3	63	34
Reformados	22	36	23	14	5	58	37
Estudantes	29	41	21	7	2	70	28
Dificuldades em pagar contas							
A maior parte do tempo	29	27	25	16	3	56	41
De vez em quando	22	38	24	13	3	60	37
Quase nunca/nunca	24	39	23	11	3	63	34
Escala política de esquerda-direita							
Esquerda	28	40	21	9	2	68	30
Centro	23	39	23	11	4	62	34
Direito	19	36	27	16	2	55	43
Imagem da UE							
Positivo	26	42	22	8	2	68	30
Neutral	23	37	24	12	4	60	36
Negativo	17	28	26	25	4	45	51

II. ÊXITO DA COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA UE



1. Impacto percebido das diferentes organizações nos países parceiros

É mais provável que as Nações Unidas e a UE sejam consideradas como tendo uma influência positiva nos países parceiros.

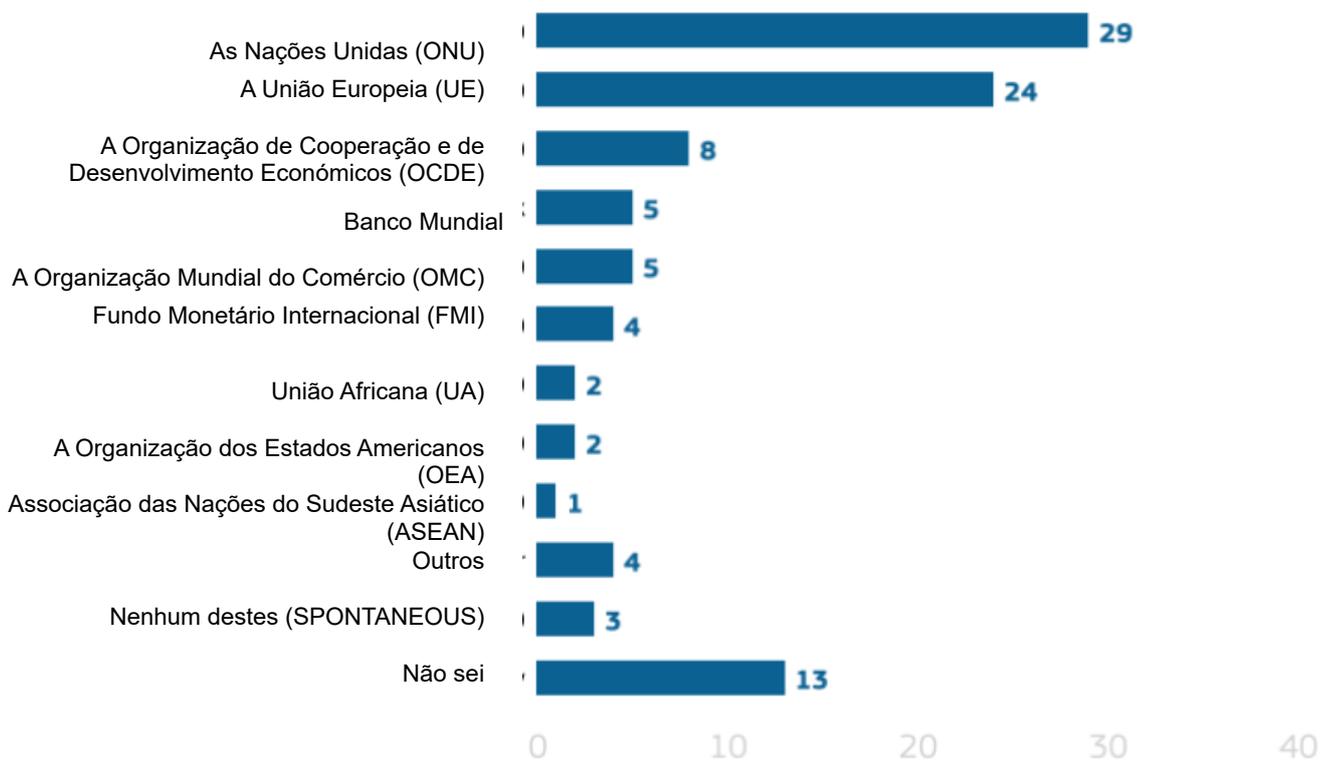
Os inquiridos receberam uma lista de organizações e perguntaram-lhes quais consideravam ter a influência mais positiva sobre os países parceiros⁷. As Nações Unidas (ONU) (29 %) e a União Europeia (UE) (24 %) são as únicas mencionadas por, pelo menos, uma em cada dez.

A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos (OCDE) (8 %), o Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio (OMC) (5 % cada) são as únicas outras organizações mencionadas por pelo menos uma em vinte.

Apenas pequenas proporções mencionam o Fundo Monetário Internacional (FMI) (4 %), a União Africana (UA) ou a Organização dos Estados Americanos (OEA) (2 % cada) ou a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) (1 %).

Mais de um em cada dez (13 %) diz que não sabe.

QB1 Qual a organização que considera que, de um modo geral, tem a influência mais positiva nos países parceiros? (UE27) (%)

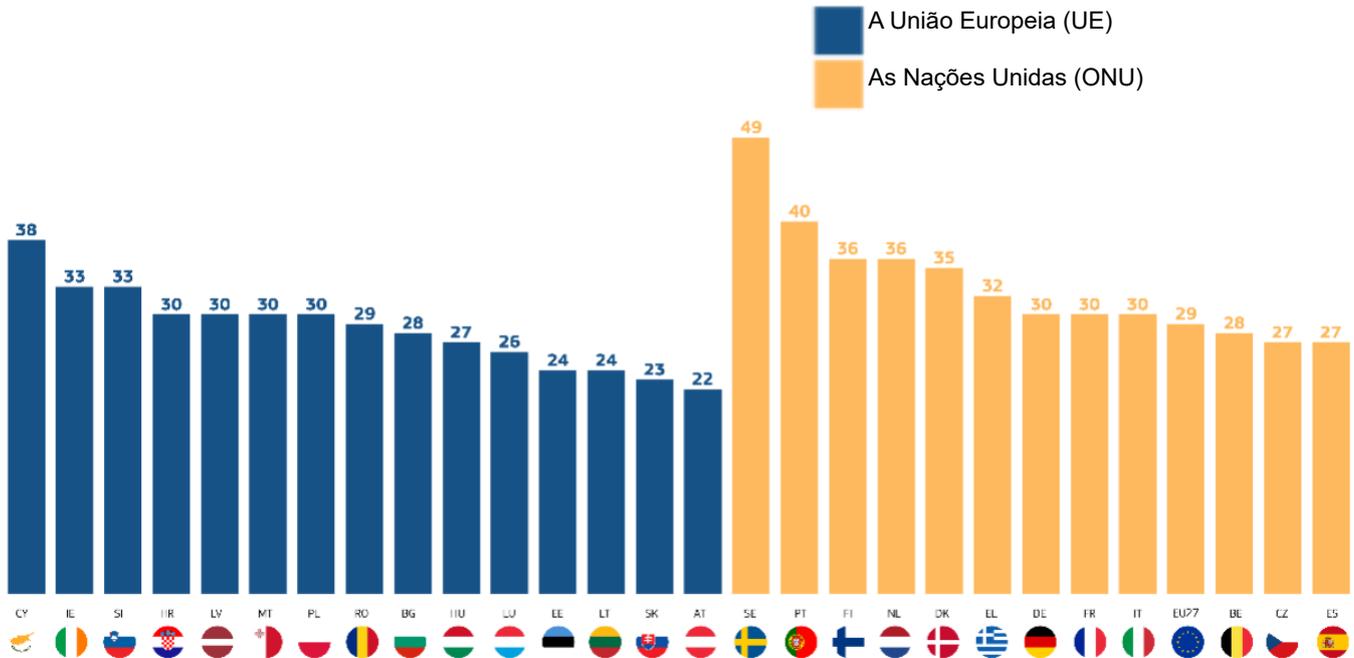


Maio/Jun 2023

⁷ QB1 Quais as organizações que, na sua opinião, têm, de um modo geral, a influência mais positiva nos países parceiros? As Nações Unidas (ONU); A União Europeia (UE); A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos (OCDE); O Banco Mundial; A Organização Mundial do Comércio (OMC); O Fundo Monetário Internacional (FMI); A União Africana (UA); A Organização dos Estados Americanos (OEA); A Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN); Outros

Em 15 países, é mais provável que os inquiridos digam que a UE tem a influência mais positiva sobre os países parceiros, com a maior percentagem observada em Chipre (38 %), na Irlanda e na Eslovénia (33 % cada). Nos restantes 12 países, a ONU é a mais mencionada, nomeadamente na Suécia (49 %), em Portugal (40 %), na Finlândia e nos Países Baixos (36 % cada), na Dinamarca (35 %), na Grécia (32 %), na Alemanha (30 %), na França (30 %), na Itália (30 %), na UE27 (29 %), na Bélgica (28 %), na República Checa (27 %) e na Espanha (27 %).

QB1 Qual a organização que considera que, de um modo geral, tem a influência mais positiva nos países parceiros? (%)



Além de ser a organização mais citada em 13 Estados-Membros, a ONU está entre as três primeiras em todos os 27 países. É mais amplamente mencionada na Suécia (49 %), em Portugal (40 %), nos Países Baixos e na Finlândia (36 % cada), e menos mencionada na Roménia (14 %), na Letónia (17 %) e na Lituânia e Estónia (18 % cada).

A UE está classificada nas três organizações mais mencionadas em todos os Estados-Membros e é também mencionada por, pelo menos, um em cada cinco inquiridos em 24 países. As percentagens variam entre 38 % em Chipre e 33 % na Irlanda e na Eslovénia e 12 % na Suécia e nos Países Baixos e 19 % na Dinamarca.

A OCDE é mencionada por pelo menos um em cada dez inquiridos em oito países, incluindo a Eslováquia (16 %), a Lituânia (13 %) e os Países Baixos (12 %). Em contrapartida, 2 % em Malta consideram que a OCDE tem, em geral, a influência mais positiva nos países parceiros. A OCDE é a segunda ou terceira organização mais citada em seis países.

O FMI é a única outra organização mencionada por pelo menos uma em cada dez em qualquer país, sendo mencionada por 11 % dos inquiridos no Luxemburgo e 10 % em Malta. É a terceira organização mais citada em três países.

Vale a pena notar que, em 22 países, pelo menos um em cada dez diz não saber, com os níveis mais elevados observados na Bulgária (23 %) e na Letónia (20 %).

QB1 Qual a organização que considera que, de um modo geral, tem a influência mais positiva nos países parceiros?

- As Nações Unidas (ONU)
- A União Europeia (UE)
- Organização OCDE
- Banco Mundial
- Fundo Monetário Internacional (FMI)
- A Organização Mundial do Comércio (OMC)
- A Organização dos Estados Americanos (OEA)
- União Africana (UA)
- A Associação (ASEAN)
- Outros
- Nenhum destes (SPONTANEOUS)
- Não sei

	HU	LV	PL	NL	BE	DE	IT	LU	FR	EE	EU27	DK	SI	AT	SE	CZ	ES	SK	HR	BG	CY	IE	MT	FI	PT	RO	EL	LT
	25	17	27	36	28	30	30	22	30	18	29	35	19	19	49	27	27	20	19	20	19	27	26	36	40	14	32	18
As Nações Unidas (ONU)	7	6	4	12	11	11	8	5	5	10	8	8	7	11	10	9	4	16	9	7	3	5	2	9	5	7	9	13
A União Europeia (UE)	8	9	5	6	4	3	7	5	4	6	5	3	5	6	3	7	7	4	6	6	4	4	9	3	2	7	8	8
Organização OCDE	5	5	3	9	7	2	4	11	5	3	4	2	3	5	3	6	5	6	9	5	6	3	10	3	3	6	4	6
Banco Mundial	6	3	6	7	8	6	5	6	3	7	5	8	6	6	5	7	1	8	7	3	1	9	3	4	2	2	4	4
Fundo Monetário Internacional (FMI)	4	3	3	1	1	0	5	2	2	2	2	1	2	1	0	1	2	1	3	1	5	2	5	1	1	4	2	5
A Organização Mundial do Comércio (OMC)	1	1	2	1	2	2	1	3	2	1	2	1	2	3	1	2	1	3	1	0	3	1	4	1	0	2	1	1
A Organização dos Estados Americanos (OEA)	2	1	2	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	2	1	1	0	1	4	1	1	1	2	0	1	3	2	1
União Africana (UA)	0	4	4	5	5	6	5	5	5	8	4	6	6	6	5	4	4	5	6	2	1	2	1	2	0	8	3	4
A Associação (ASEAN)	1	1	3	2	1	3	1	2	3	4	3	2	4	5	1	3	7	2	1	4	4	2	0	1	1	8	5	2
Outros	14	20	11	8	7	8	10	12	19	16	13	14	12	14	10	13	17	11	5	23	15	11	8	15	18	10	10	14

1.º Artigo Mais Frequentemente Mencionado
 2.º Artigo Mais Frequentemente Mencionado
 3.º Artigo Mais Frequentemente Mencionado

Eurobarómetro Especial 537 Cidadãos da UE e cooperação para o desenvolvimento

Dada a proporção relativamente pequena de inquiridos que mencionam cada organização, talvez não seja surpreendente que existam poucas diferenças notáveis na análise sociodemográfica. Não há diferenças notáveis com base na idade ou no sexo, mas a análise mostra que aqueles que concluíram o ensino com 20 anos ou mais (33 %) são mais propensos a mencionar a ONU do que aqueles que concluíram o ensino em idade mais jovem (26 %). Os gestores (35 %) são também mais propensos a mencionar a ONU do que outros grupos socioprofissionais e, em particular, os desempregados (24 %).

uma visão negativa. Por exemplo, 28 % com uma imagem positiva mencionam a UE, em comparação com 16 % dos que têm uma imagem negativa. Por último, os inquiridos que concordam que a luta contra a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma prioridade da UE também são mais propensos a mencioná-la (27 %) do que aqueles que não concordam (18 %).

A análise também mostra que aqueles que se colocam à esquerda (34 %) do espectro político são mais propensos a mencionar a ONU do que aqueles que se consideram no centro (29 %) ou à direita (27 %).

É mais provável que os inquiridos com uma imagem positiva da UE mencionem a ONU ou a UE do que aqueles que têm

QB1 Qual a organização que considera que, de um modo geral, tem a influência mais positiva nos países parceiros? (% — UE)

	A União Europeia (UE)	As Nações Unidas (ONU)	Banco Mundial	Fundo Monetário Internacional (FMI)	A Organização Mundial do Comércio (OMC)	A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos (OCDE)	União Africana (UA)	A Organização dos Estados Americanos (OEA)	Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)	Outros	Nenhum destes (SPONTANEOUS)	Não sei
UE27	24	29	5	4	5	8	2	2	1	4	3	13
Gênero												
Homem	25	28	6	5	5	8	2	3	1	4	3	10
Mulher	24	29	5	4	4	7	1	2	1	5	3	15
Idade												
15-24	23	30	5	4	6	7	3	2	2	3	2	13
25-39	25	29	4	5	5	9	2	2	2	4	3	10
40-54	25	31	5	5	4	8	2	2	1	5	2	10
«55+	24	27	6	5	4	7	1	2	1	4	4	15
Educação (fim de)												
—15	23	26	4	3	3	5	1	4	1	4	5	21
16-19	26	26	6	4	5	7	2	2	2	4	4	12
20+	22	33	5	5	5	10	1	2	1	5	2	9
Ainda a estudar	24	32	4	4	6	7	2	2	1	4	2	12
Categoria socioprofissional												
Trabalhadores por conta própria	21	27	5	6	5	10	1	2	2	6	4	11
Gerentes	26	35	5	5	4	10	2	2	1	3	1	6
Outros colares brancos	24	33	5	4	5	8	2	2	1	4	2	10
Trabalhadores manuais	26	26	6	4	5	7	2	3	1	5	4	11
Pessoas da casa	22	27	5	4	2	4	1	2	1	7	5	20
Desempregados	25	24	6	4	6	7	1	2	1	5	5	14
Reformados	24	26	6	4	4	7	1	2	1	4	4	17
Estudantes	24	32	4	4	6	7	2	2	1	4	2	12
Escala política de esquerda-direita												
Esquerda	23	34	5	4	4	9	2	2	1	4	3	9
Centro	27	29	5	4	6	8	1	2	1	4	3	10
Direito	25	27	6	5	4	8	2	3	2	5	3	10
Imagem da UE												
Positivo	28	32	5	4	5	8	1	2	1	3	2	9
Neutral	23	26	5	5	5	8	2	2	1	5	3	15
Negativo	16	26	6	4	4	7	3	2	2	8	7	15
Combater a pobreza nos países em desenvolvimento prioritariamente UE												
Concordo	27	30	5	4	5	8	1	2	1	4	2	11
Discordo	18	27	6	5	5	8	2	2	1	6	6	14

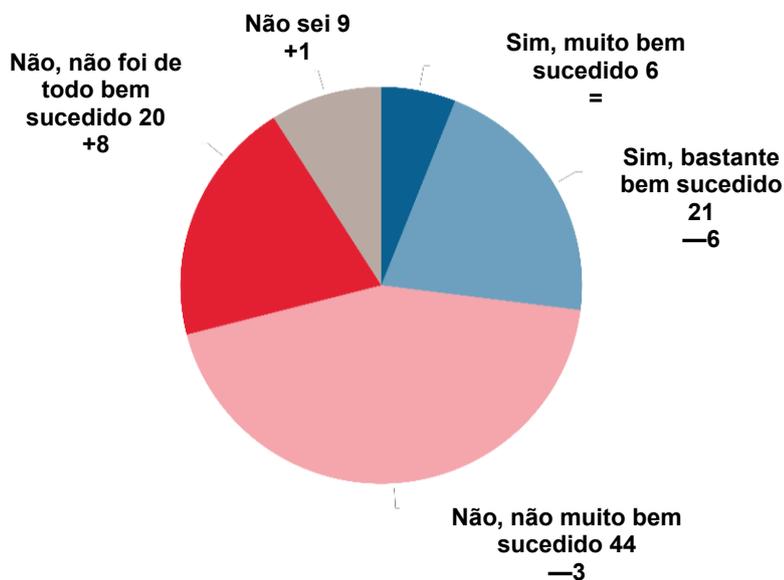
2. Perceção do êxito da UE no combate à pobreza em todo o mundo

Apenas uma minoria pensa que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo no domínio da luta contra a pobreza

Pouco mais de um quarto dos inquiridos (27 %, -6 pontos percentuais desde novembro-dezembro de 2020) considera que a UE tem êxito na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo no domínio da luta contra a pobreza, com 6 % (=) a afirmar que é «muito bem sucedida» ao fazê-lo.⁸ No entanto, a maioria (64 %, +5 p.p.), no entanto, considera que a UE não tem êxito na luta contra a pobreza, com um em cada cinco (20 %, +8 p.p.) a afirmar que «não é de todo bem sucedido».

Quase um em cada dez (9 %, +1 pp) diz que não sabe.

QB6.1 Considera que, atualmente, a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios: Combater a pobreza (UE27) (%)



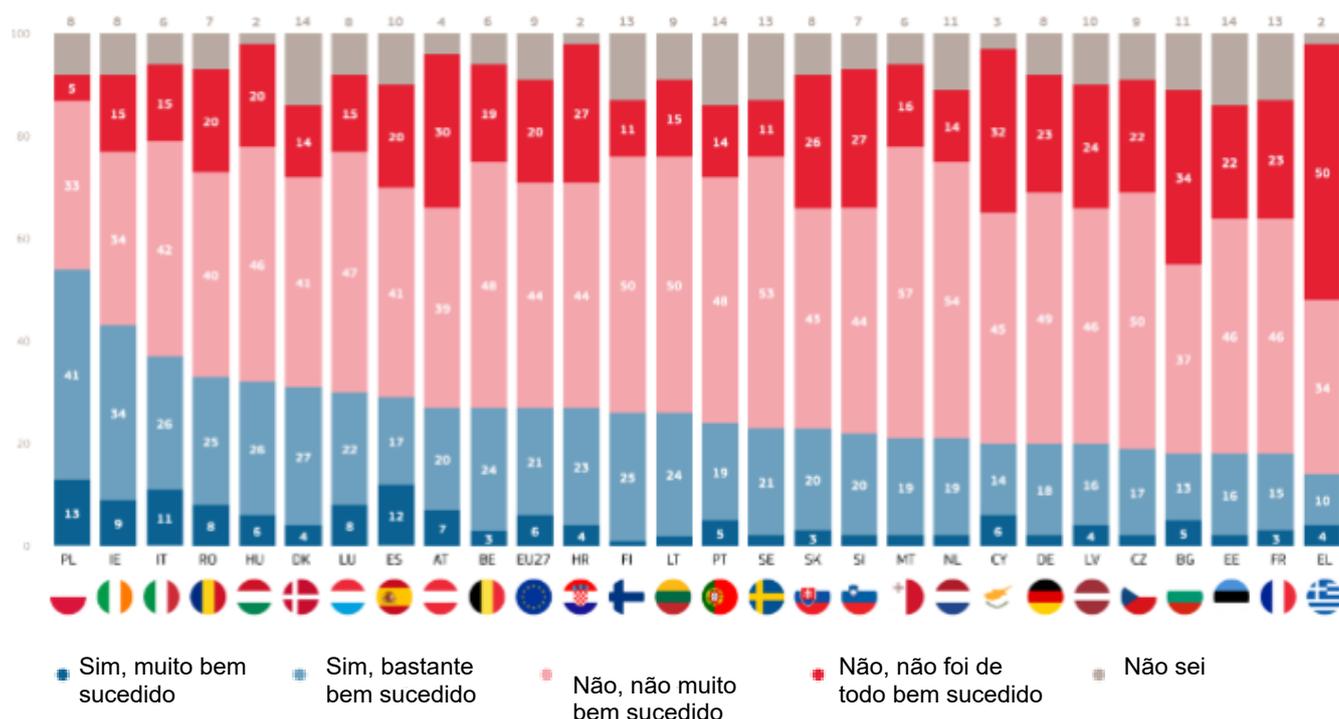
8 QB6 «Acredita que, atualmente, a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios?» 6.1 Combater a pobreza: Sim, muito bem sucedido; Sim, bastante bem sucedido; Não, não muito bem sucedido; Não, não foi de todo bem sucedido

Há quatro países em que pelo menos um terço considera que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo no domínio da luta contra a pobreza: Polónia (54 %), Irlanda (43 %), Itália (37 %) e Roménia (33 %). Em contraste, 14 % na Grécia e 18 % em França, Estónia e Bulgária pensam da mesma forma.

Em três países, pelo menos um em cada dez considera que a UE tem sido «muito bem sucedida» neste domínio: Polónia (13 %), Espanha (12 %) e Itália (11 %).

É igualmente importante notar que, na Grécia, metade dos inquiridos (50 %) afirma que a UE não tem sido de todo bem sucedida neste domínio e que, de um modo geral, existem 15 países em que pelo menos um em cada cinco pensa desta forma.

QB6.1 Considera que, atualmente, a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios: Combater a pobreza (%)



As evoluções nacionais desde novembro-dezembro de 2020 mostram que, em 23 países, os inquiridos têm agora menos probabilidades de pensar que a UE é bem-sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo no domínio da luta contra a pobreza. De facto, em 13 países a descida é de, pelo menos, 10 pontos percentuais, sendo a maior observada na Lituânia (26 %, -17 pontos percentuais), na Grécia (14 %, -15 p.p.), na Roménia (33 %, -14 p.p.), na Finlândia (26 %, -14 p.p.) e em Portugal (24 %, -14 p.p.).

A percentagem que considera que a UE teve êxito neste domínio aumentou em três países, incluindo a Hungria (32 %, +4 p.p.), e manteve-se estável nos Países Baixos (21 %).

É de salientar que, em 12 países, a percentagem que considera que a UE «não foi de todo bem sucedida» aumentou pelo menos dez pontos percentuais, com a maior observada na Grécia (50 %, +37 p.p.) e na Eslovénia (27 %, +21 p.p.).

QB6.1 Considera que, atualmente, a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios: Combater a pobreza (%)

	IT	LU	PL	DK	LV	EE	HU	IE	NL	SE	BE	BG	CY	CZ	EU27	FI	FR	SK	DE	SI	PT	RO	AT	EL	ES	HR	MT	LT
Sim, muito bem sucedido Maio/Jun 2023	11	8	13	4	4	2	6	9	2	2	3	5	6	2	6	1	3	3	2	2	5	8	7	4	12	4	2	2
Fevereiro/Mar 2022	▲5	▲4	▲3	▲2	▲2	▲1	▲1	▲1	▲1	▲1	=	=	=	=	=	=	=	=	▼1	▼1	▼2	▼2	▼3	▼3	▼3	▼3	▼3	▼5
Sim, bastante bem sucedido Maio/Jun 2023	26	22	41	27	16	16	26	34	19	21	24	13	14	17	21	25	15	20	18	20	19	25	20	10	17	23	19	24
Fevereiro/Mar 2022	▼7	▼7	▼2	▼9	=	▼6	▲3	▼14	▼1	▼9	▼1	▼13	▼13	▼10	▼6	▼14	▼4	▼10	▼1	▼6	▼12	▼12	▼5	▼12	▼7	▼9	▼10	▼12
Não, não muito bem sucedido Maio/Jun 2023	42	47	33	41	46	46	46	34	54	53	48	37	45	50	44	50	46	43	49	44	48	40	39	34	41	44	57	50
Fevereiro/Mar 2022	▲1	▼13	▲4	▼7	▼21	▼20	=	▼7	▼6	▼4	▼17	▲3	▲1	▼13	▼3	▲1	▼2	=	▼8	▼21	▲10	▲7	▲2	▼23	▲2	▼4	▲11	▲1
Não, não foi de todo bem sucedido Maio/Jun 2023	15	15	5	14	24	22	20	15	14	11	19	34	32	22	20	11	23	26	23	27	14	20	30	50	20	27	16	15
Fevereiro/Mar 2022	▲7	▲8	▼1	▲6	▲11	▲12	▲3	▲12	▲5	▲4	▲13	▲17	▲16	▲15	▲8	▲1	▲4	▲13	▲8	▲21	▲7	▲9	▲8	▲37	▲5	▲15	▲11	▲8
Não sei Maio/Jun 2023	6	8	8	14	10	14	2	8	11	13	6	11	3	9	9	13	13	8	8	7	14	7	4	2	10	2	6	9
Fevereiro/Mar 2022	▼8	▲14	▼5	▲8	▲7	▲22	▼10	▲10	▼3	▲3	▲5	▼10	▼5	▲16	▲1	▲14	=	▼14	▲2	▲6	▲1	▼6	▼3	▲2	▲2	▲2	▼20	▲2

A análise sociodemográfica não revela diferenças notáveis com base no género ou na profissão, mas salienta que quanto mais jovens forem os respondentes, maior será a probabilidade de pensarem que a UE é bem-sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo no domínio da luta contra a pobreza. Por exemplo, 32 % dos jovens de 15-24 anos pensam desta forma, em comparação com 24 % das pessoas com 55 anos ou mais.

A análise mostra igualmente que os inquiridos que concluíram o ensino com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos são os mais suscetíveis de considerar que a UE foi bem sucedida neste domínio, em especial em comparação com os que concluíram o ensino com idade igual ou inferior a 15 anos (29 % contra 21 %). Também ilustra que os inquiridos que têm dificuldades em pagar contas na maior parte do tempo (21 %) são menos propensos a pensar que a UE foi bem sucedida do que aqueles que têm menos dificuldades em pagar contas.

Alguns pareceres são igualmente influentes na perspetiva do êxito da UE no combate à pobreza. Os inquiridos com uma imagem positiva da UE são mais propensos a pensar que a UE foi bem sucedida do que aqueles com uma imagem negativa (33 % contra 15 %). Além disso, os inquiridos que consideram que a luta contra a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma prioridade para a UE são mais propensos a pensar que é bem sucedido do que aqueles que consideram que não deve ser uma prioridade (32 % contra 16 %).

Por último, a análise revela igualmente que os inquiridos que consideram que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo numa área são mais propensos a pensar que são bem-sucedidas noutros domínios. Por exemplo, 60 % das pessoas que pensam que a UE é bem sucedida no domínio da luta contra as alterações climáticas consideram que também é bem sucedida na luta contra a pobreza, em comparação com 10 % que consideram que não é bem sucedida na luta contra as alterações climáticas.

QB6.1 Considera que, atualmente, a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios de luta contra a pobreza (% — UE)

	Sim, muito bem sucedido	Sim, bastante bem sucedido	Não, não muito bem sucedido	Não, não foi de todo bem sucedido	Não sei	Total «Sucesso»	Total «Sem êxito»
UE27	6	21	44	20	9	27	64
Gênero							
Homem	6	21	45	20	8	27	65
Mulher	6	22	43	20	9	28	63
Idade							
15-24	8	24	45	13	10	32	58
25-39	7	24	43	19	7	31	62
40-54	6	22	46	19	7	28	65
«55+	5	19	43	22	11	24	65
Educação (fim de)							
—15	6	15	42	24	13	21	66
16-19	6	23	43	21	7	29	64
20+	6	20	47	19	8	26	66
Ainda a estudar	7	25	44	15	9	32	59
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	7	21	45	22	5	28	67
Gerentes	6	23	49	15	7	29	64
Outros colares brancos	8	25	43	18	6	33	61
Trabalhadores manuais	7	22	44	20	7	29	64
Pessoas da casa	6	20	45	19	10	26	64
Desempregados	7	17	48	20	8	24	68
Reformados	5	17	42	24	12	22	66
Estudantes	7	25	44	15	9	32	59
Dificuldades em pagar contas							
A maior parte do tempo	6	15	43	31	5	21	74
De vez em quando	8	22	42	20	8	30	62
Quase nunca/nunca	6	22	45	18	9	28	63
Escala política de esquerda-direita							
Esquerda	6	20	48	19	7	26	67
Centro	7	22	44	19	8	29	63
Direito	7	24	43	20	6	31	63
Imagem da UE							
Positivo	7	26	45	14	8	33	59
Neutral	6	20	45	20	9	26	65
Negativo	4	11	39	39	7	15	78
Combater a pobreza nos países em desenvolvimento prioritariamente UE							
Concordo	8	24	44	17	7	32	61
Discordar	2	14	46	29	9	16	75
Combater a pobreza							
Total «Sucesso»	23	77	0	0	0	100	
Total «Sem êxito»	0	0	69	31	0	100	
Combater as alterações climáticas							
Total «Sucesso»	16	44	31	6	3	60	37
Total «Sem êxito»	1	9	57	30	3	10	87
Apoiar a transição para as energias limpas (N)							
Total «Sucesso»	14	39	36	8	3	53	44
Total «Sem êxito»	1	10	56	31	2	11	87
Melhorar a conectividade digital (N)							
Total «Sucesso»	11	33	41	13	2	44	54
Total «Sem êxito»	2	10	56	31	1	12	87
Melhoria das infraestruturas de transportes (N)							
Total «Sucesso»	13	36	39	10	2	49	49
Total «Sem êxito»	1	9	56	32	2	10	88
Melhorar os sistemas de saúde no mundo (N)							
Total «Sucesso»	15	43	34	6	2	58	40
Total «Sem êxito»	1	8	57	32	2	9	89
Melhorar a educação para todos no mundo (N)							
Total «Sucesso»	16	43	33	6	2	59	39
Total «Sem êxito»	1	8	58	32	1	9	90

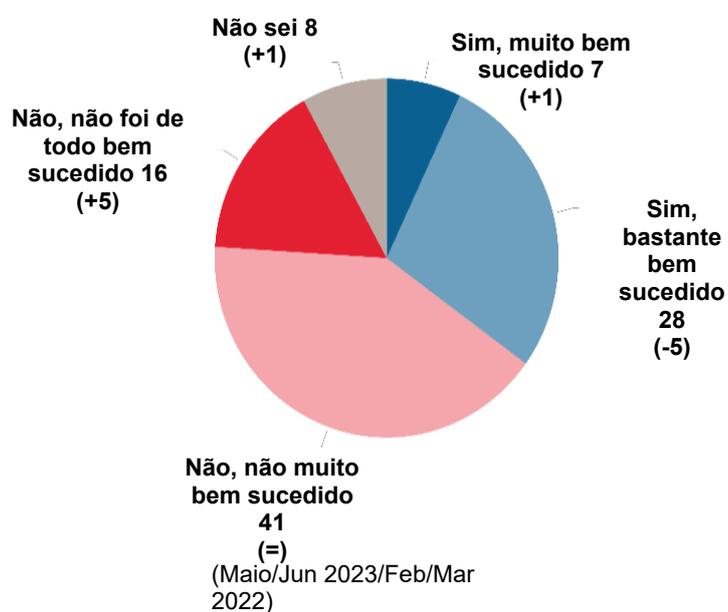
3. Perceção do êxito da UE na luta contra as alterações climáticas em todo o mundo

Mais de um terço considera que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo no domínio da luta contra as alterações climáticas

Pouco mais de um terço dos inquiridos (35 %, -4 pontos percentuais desde fevereiro-março de 2022) considera que a UE tem êxito na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo no domínio da luta contra as alterações climáticas, com 7 % (+1 p.p.) a afirmar que é «muito bem sucedida». ⁹No entanto, mais de metade (57 %, +5 p.p.) considera que a UE não é bem-sucedida neste domínio, com mais de um em cada dez (16 %, +5 p.p.) a dizer que «não é de todo bem sucedido».

Quase um em cada dez (8 %, -1 pp) diz que não sabe.

QB6.2 Considera que, atualmente, a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios: Combater as alterações climáticas (UE27) (%)

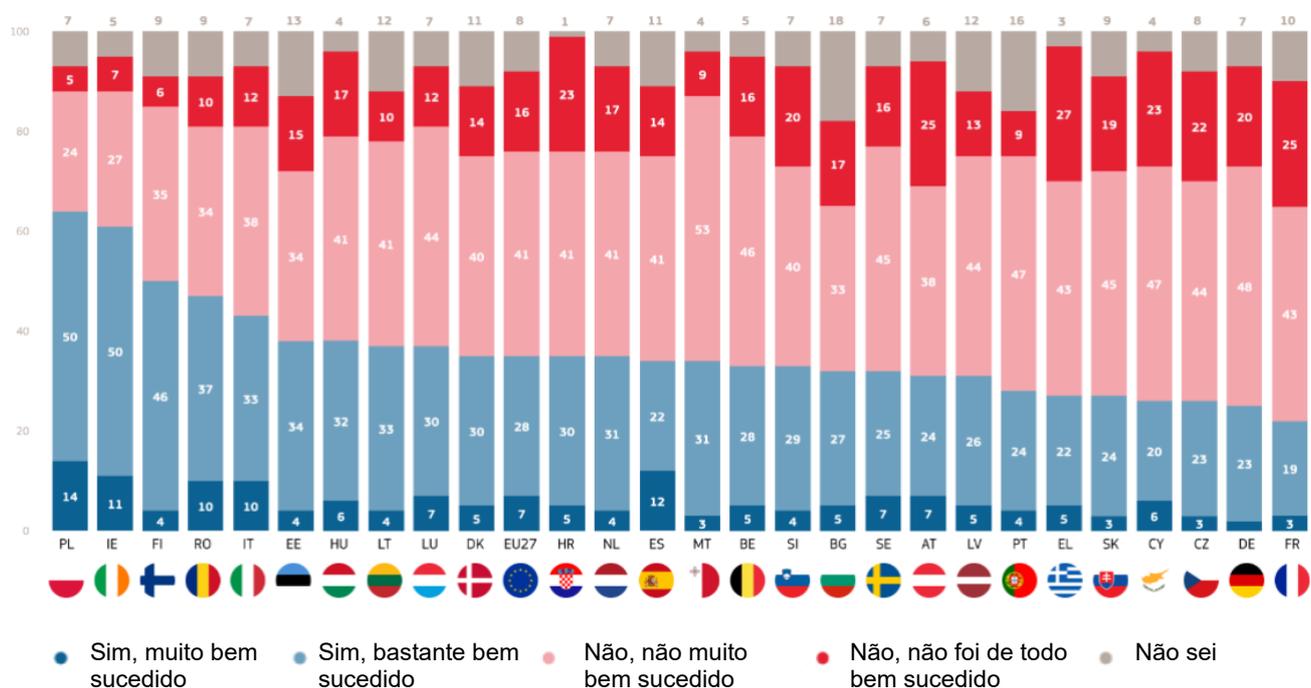


9 QB6 «Acredita que, atualmente, a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios?» 6.2 Abordar as alterações climáticas: Sim, muito bem sucedido; Sim, bastante bem sucedido; Não, não muito bem sucedido; Não, não foi de todo bem sucedido

A análise nacional revela quatro países em que a maioria considera que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo no domínio da luta contra as alterações climáticas: Polónia (64 %), Irlanda (61 %), Finlândia (50 %) e Roménia (47 % contra 44 % «sem sucesso»). Em contrapartida, 22 % em França, 25 % na Alemanha e 26 % em Chipre e na Chéquia consideram que a UE tem êxito neste domínio.

Há cinco países em que pelo menos um em cada dez considera que a UE tem sido «muito bem sucedida»: Polónia (14 %), Espanha (12 %), Irlanda (11 %) e Roménia e Itália (10 % cada). Em contrapartida, em oito países, incluindo a Grécia (27 %), pelo menos um em cada cinco considera que a UE não teve êxito neste domínio.

QB6.2 Considera que, atualmente, a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios: Combater as alterações climáticas (UE27) (%)



Em 19 Estados-Membros, os inquiridos têm agora menos probabilidades de pensar que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo no domínio da luta contra as alterações climáticas e, em sete países, o declínio é de, pelo menos, 10 pontos percentuais: Chipre (26 %, -23 p.p.), Malta (34 %, -15 pontos percentuais), Grécia (27 %, -15 p.p.), Croácia (35 %, -14 p.p.), Portugal (28 %, -12 p.p.), Finlândia (50 %, -11 p.p.) e Itália (43 %, -11 p.p.). As percentagens aumentaram em seis países, incluindo os Países Baixos (35 %, +7 p.p. e Eslovénia (33 %, +7 p.p.).

É de salientar que a percentagem que considera que a UE «não foi de todo bem sucedida» aumentou pelo menos dez pontos percentuais na Grécia (27 %, +17 p.p.), em Chipre (23 %, +16 p.p.), na Croácia (23 %, +12 p.p.) e na Áustria (25 %, +11 pp).

QB6.2 Considera que, atualmente, a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios: Combater as alterações climáticas (UE27) (%)

	SE	LU	PL	DK	EL	HU	LV	NL	BG	EE	EU27	LT	PT	SI	AT	BE	CZ	ES	FR	IE	IT	SK	DE	FI	CY	RO	HR	MT	
Sim, muito bem sucedido	7	7	14	5	5	6	5	4	5	4	7	4	4	4	7	5	3	12	3	11	10	3	2	4	6	10	5	3	
Fevereiro/Mar 2022	▲4	▲3	▲3	▲2	▲2	▲2	▲2	▲2	▲1	▲1	▲1	▲1	▲1	▲1	=	=	=	=	=	=	=	=	▼1	▼1	▼2	▼2	▼4	▼6	
Sim, bastante bem sucedido	25	30	50	30	22	32	26	31	27	34	28	33	24	29	24	28	23	22	19	50	33	24	23	46	20	37	30	31	
2023	▼8	▼7	▼3	▼5	▼17	▼4	▼1	▲5	▼8	▲5	▼5	▲2	▼23	▲6	▼3	▼5	▼5	▼7	▲1	▼3	▼11	▼6	▼2	▼10	▼21	▼3	▼10	▼9	
Fevereiro/Mar 2022	45	44	24	40	43	41	44	41	33	34	41	41	47	40	38	46	44	41	43	27	38	45	48	35	47	34	41	53	
Não, não muito bem sucedido	▼7	▲1	▲3	▼6	▼1	▼5	▼12	▼12	▼1	▼11	=	▼2	▲23	▼13	▼10	▼6	▼4	▲3	▼5	▼5	▲7	▲7	▼4	▲5	▲11	▲4	▲3	▲15	
2023	16	12	5	14	27	17	13	17	17	15	16	10	9	20	25	16	22	14	25	7	12	19	20	6	23	10	23	9	
Fevereiro/Mar 2022	▲7	▼2	▼1	▲5	▲17	▲8	▲4	▲4	▲5	▲5	▲5	▲2	▼1	▲5	▲11	▲7	▲9	▲4	▲9	▲4	▲6	▲5	▲6	▲1	▲16	▲1	▲12	▲5	
Não, não foi de todo bem sucedido	7	7	7	11	3	4	12	7	18	13	8	12	16	7	6	5	8	11	10	5	7	9	7	9	4	9	1	4	
Maio/Jun 2023	▲4	▲5	▼2	▲4	▼1	▼1	▲7	▲1	▲3	=	▼1	▼3	=	▲1	▲2	▲4	=	=	▼5	▼6	▼2	▼6	▲1	▲5	▼4	=	▼1	▼5	
Fevereiro/Mar 2022																													
Não sei																													
Maio/Jun 2023																													
Fevereiro/Mar 2022																													

Os resultados da análise sociodemográfica não mostram diferenças notáveis com base no sexo ou na ocupação. No entanto, mostra que, quanto mais jovens forem os inquiridos, maior a probabilidade de pensarem que a UE tem êxito na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo no domínio da luta contra as alterações climáticas, com a maior diferença observada entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 54 anos e as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos.

A análise salienta igualmente que as pessoas que concluíram os seus estudos com idade igual ou superior a 15 anos (29 %) são as que menos pensam que a UE tem êxito neste domínio do que as que concluíram a idade mais avançada. Aqueles que têm dificuldades em pagar contas a maior parte do tempo (29 %) são menos propensos a pensar que a UE é bem sucedida do que aqueles que enfrentam menos dificuldades.

As opiniões dos inquiridos também têm impacto. Os que têm uma imagem positiva da UE são mais propensos a pensar que a UE tem êxito neste domínio do que aqueles que têm uma imagem negativa (43 % contra 20 % respetivamente). A análise revela igualmente que os inquiridos que consideram que a UE é bem-sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo noutros domínios são mais propensos a pensar que são bem-sucedidas no domínio da luta contra as alterações climáticas. Por exemplo, 77 % das pessoas que pensam que a UE é bem sucedida no domínio da luta contra a pobreza pensam que também é bem sucedida na luta contra as alterações climáticas, em comparação com 20 % que consideram que não é bem sucedida na luta contra a pobreza.

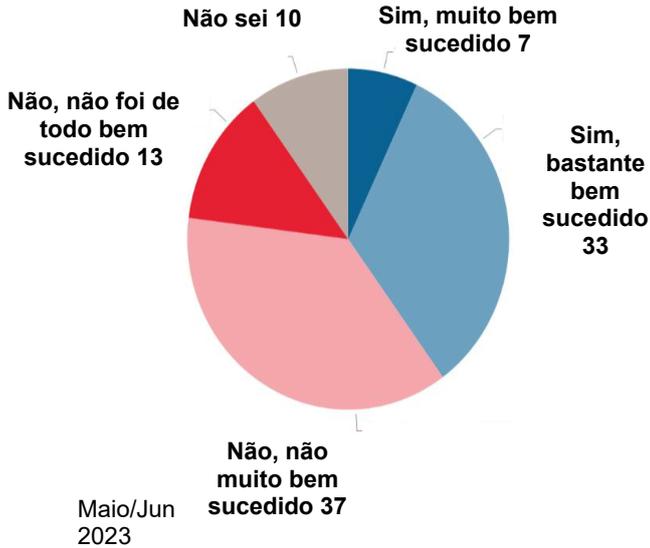
QB6.2 Considera que, atualmente, a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios: Combater as alterações climáticas (UE27) (%)

	Jes, muito bem sucedido	Sim, bastante bem sucedido	Não, não muito bem sucedido	Não, não foi de todo bem sucedido	Não sei	Total «Sucesso»	Total «Sem êxito»
UE27	7	28	41	16	8	35	57
Gênero							
Homem	7	29	40	17	7	36	57
Mulher	6	28	41	16	9	34	57
Idade							
15-24	7	33	39	14	7	40	53
25-39	9	30	39	16	6	39	55
40-54	7	30	41	16	6	37	57
«55+	5	25	41	18	11	30	59
Educação (fim de)							
—15	6	23	39	18	14	29	57
16-19	7	29	41	15	8	36	56
20+	6	29	42	17	6	35	59
Ainda a estudar	8	32	37	16	7	40	53
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	7	28	43	17	5	35	60
Gerentes	6	32	42	15	5	38	57
Outros colares brancos	9	30	40	15	6	39	55
Trabalhadores manuais	8	29	41	15	7	37	56
Pessoas da casa	5	27	40	15	13	32	55
Desempregados	7	23	46	16	8	30	62
Reformados	5	24	39	19	13	29	58
Estudantes	8	32	37	16	7	40	53
Dificuldades em pagar contas							
A maior parte do tempo	6	23	41	22	8	29	63
De vez em quando	8	29	40	15	8	37	55
Quase nunca/nunca	6	29	41	16	8	35	57
Escala política de esquerda-direita							
Esquerda	6	28	43	17	6	34	60
Centro	7	29	41	16	7	36	57
Direito	7	32	39	17	5	39	56
Imagem da UE							
Positivo	8	35	39	11	7	43	50
Neutral	6	25	44	16	9	31	60
Negativo	4	16	39	34	7	20	73
Combater a pobreza na UE prioritária							
Concordo	8	31	40	14	7	39	54
Discordo	3	21	44	23	9	24	67
Combater a pobreza							
Total «Sucesso»	21	56	18	3	2	77	21
Total «Sem êxito»	1	19	54	24	2	20	78
Combater as alterações climáticas							
Total «Sucesso»	19	81	0	0	0	100	
Total «Sem êxito»	0	0	71	29	0		100
Apoio à transição... energia (N)							
Total «Sucesso»	15	54	25	4	2	69	29
Total «Sem êxito»	1	11	58	29	1	12	87
Melhorar a conectividade digital (N)							
Total «Sucesso»	12	42	35	9	2	54	44
Total «Sem êxito»	2	14	55	28	1	16	83
Melhoria das infraestruturas de transportes (N)							
Total «Sucesso»	13	44	33	8	2	57	41
Total «Sem êxito»	2	16	54	26	2	18	80
Melhorar os sistemas de saúde...							
Total «Sucesso»	15	48	29	6	2	63	35
Total «Sem êxito»	2	17	53	26	2	19	79
Melhorar a educação...							
Total «Sucesso»	15	48	29	6	2	63	35
Total «Sem êxito»	2	17	54	25	2	19	79

4. Perceção do êxito da UE no apoio à transição para energias limpas em todo o mundo

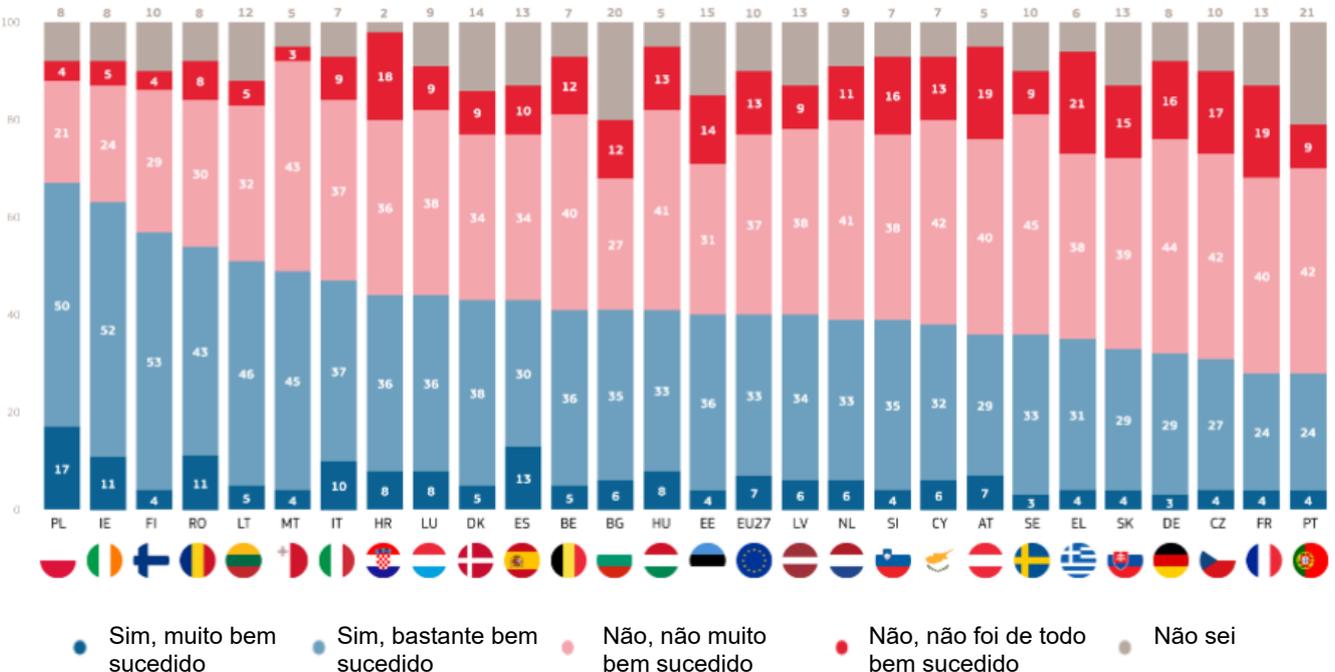
Quatro em cada dez consideram que a UE consegue impulsionar mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo no apoio à transição para energias limpas

QB6.3 Considera que, atualmente, a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios: Apoiar a transição para as energias limpas (UE27) (%)



Uma grande minoria de inquiridos (40 %) considera que a UE

QB6.3 Considera que, atualmente, a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios: Apoiar a transição para as energias limpas (UE27) (%)



tem êxito na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo no apoio à transição para energias limpas,

incluindo 7 % que consideram que é «muito bem sucedida».¹⁰ No entanto, os inquiridos são mais propensos a pensar que a UE não é bem-sucedida neste domínio (50 %), com mais de um em cada dez (13 %) a dizer que «não é de todo bem sucedido».

Um em cada dez (10 %) diz que não sabe.

Há sete países em que a maioria dos inquiridos considera que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo no apoio à transição para energias limpas: Polónia (67 %), Irlanda (63 %), Finlândia (57 %), Roménia (54 %), Lituânia (51 %), Malta (49 % contra 46 % sem êxito) e Itália (47 % contra 46 % sem êxito). No outro extremo da escala, 28 % em Portugal e em França e 31 % na Chéquia consideram que a UE tem êxito neste domínio.

Em cinco países, pelo menos um em cada dez inquiridos considera que a UE tem sido «muito bem sucedida» na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo no apoio à transição para energias limpas: Polónia (17 %), Espanha (13 %), Irlanda e Roménia (11 % cada) e Itália (10 %).

¹⁰ QB6 «Acredita que, atualmente, a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios?» 6.3 Apoiar a transição para as energias limpas: Sim, muito bem sucedido; Sim, bastante bem sucedido; Não, não muito bem sucedido; Não, não foi de todo bem sucedido

Os resultados da análise sociodemográfica mais uma vez não mostram diferenças notáveis com base no sexo. No entanto, mostra que os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 54 anos são mais propensos do que os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos a considerar que a UE é bem-sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo no apoio à transição para energias limpas, com a maior diferença observada entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (48 %) e as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos (35 %).

A análise salienta igualmente que as pessoas que concluíram os seus estudos com idade igual ou superior a 15 anos são as que têm menos probabilidades de pensar que a UE tem êxito neste domínio (34 %). Os estudantes (47 %) e outros trabalhadores de colarinho branco (46 %) têm maior probabilidade de pensar desta forma do que outros grupos socioprofissionais, em especial os reformados (33 %).

A situação financeira é influente, com aqueles que têm dificuldade em pagar contas a maior parte do tempo (33 %) menos propensos a pensar que a UE é bem-sucedida do que aqueles que enfrentam menos dificuldades.

As opiniões dos inquiridos também têm impacto. Os que têm uma imagem positiva da UE são mais propensos a pensar que a UE tem êxito neste domínio do que aqueles com uma imagem negativa (49 % contra 25 %).

Por último, a análise mostra que os inquiridos que consideram que a UE é bem-sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo numa área são mais propensos a pensar que são bem-sucedidas entre si. Por exemplo, 81 % dos que pensam que a UE tem êxito no domínio da luta contra as alterações climáticas consideram que também é bem sucedida no apoio à transição para as energias limpas, em comparação com 20 % que consideram que não é bem sucedida na luta contra as alterações climáticas.

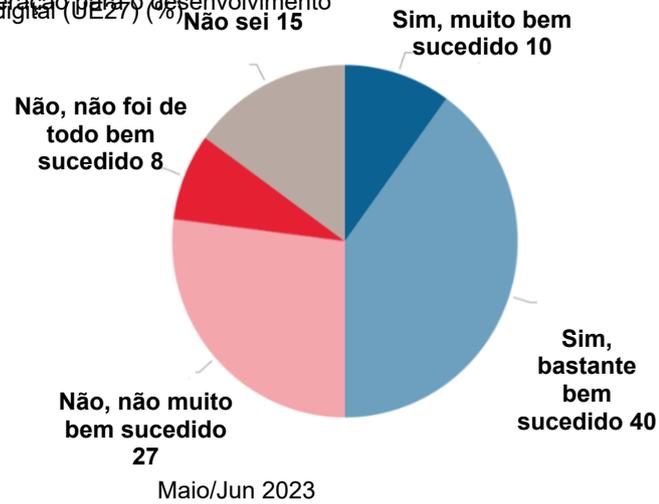
QB6.3 Considera que, atualmente, a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios: Apoio à transição para energias limpas (% — UE)

	Sim, muito bem sucedido	Sim, bastante bem sucedido	Não, não muito bem sucedido	Não, não foi de todo bem sucedido	Não sei	Total «Sucesso»	Total «Sem êxito»
UE27	7	33	37	13	10	40	50
Gênero							
Homem	8	34	37	13	8	42	50
Mulher	7	33	37	12	11	40	49
Idade							
15-24	10	38	34	9	9	48	43
25-39	9	36	36	12	7	45	48
40-54	8	34	39	12	7	42	51
«55+	5	30	38	14	13	35	52
Educação (fim de)							
—15	6	28	35	13	18	34	48
16-19	7	34	37	13	9	41	50
20+	7	33	39	13	8	40	52
Ainda a estudar	10	37	36	9	8	47	45
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	8	30	40	15	7	38	55
Gerentes	7	36	40	11	6	43	51
Outros colares brancos	9	37	36	11	7	46	47
Trabalhadores manuais	9	34	36	13	8	43	49
Pessoas da casa	7	33	34	11	15	40	45
Desempregados	7	32	37	13	11	39	50
Reformados	5	28	37	15	15	33	52
Estudantes	10	37	36	9	8	47	45
Dificuldades em pagar contas							
A maior parte do tempo	7	26	38	18	11	33	56
De vez em quando	8	34	36	12	10	42	48
Quase nunca/nunca	7	34	38	12	9	41	50
Escala política de esquerda-direita							
Esquerda	8	32	41	12	7	40	53
Centro	7	34	38	12	9	41	50
Direito	9	36	35	14	6	45	49
Imagem da UE							
Positivo	9	40	35	8	8	49	43
Neutral	7	31	40	11	11	38	51
Negativo	5	20	38	28	9	25	66
Combater a pobreza nos países em desenvolvimento prioritariamente UE							
Concordo	9	36	37	10	8	45	47
Discordar	4	26	40	20	10	30	60
Combater a pobreza							
Total «Sucesso»	21	56	18	3	2	77	21
Total «Sem êxito»	2	26	49	18	5	28	67
Combater as alterações climáticas							
Total «Sucesso»	19	62	16	1	2	81	17
Total «Sem êxito»	1	19	55	21	4	20	76
Apoiar a transição para as energias limpas (N)							
Total «Sucesso»	18	82	0	0	0	100	
Total «Sem êxito»	0	0	75	25	0	100	
Melhorar a conectividade digital (N)							
Total «Sucesso»	13	50	29	5	3	63	34
Total «Sem êxito»	2	16	56	25	1	18	81
Melhoria das infraestruturas de transportes (N)							
Total «Sucesso»	14	51	27	5	3	65	32
Total «Sem êxito»	2	20	54	22	2	22	76
Melhorar os sistemas de saúde no mundo (N)							
Total «Sucesso»	16	52	25	4	3	68	29
Total «Sem êxito»	2	23	51	20	4	25	71
Melhorar a educação para todos no mundo (N)							
Total «Sucesso»	16	53	24	4	3	69	28
Total «Sem êxito»	2	23	52	20	3	25	72

5. Perceção do êxito da UE na melhoria da conectividade digital em todo o mundo

Metade dos europeus considera que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo na melhoria da conectividade digital

A maioria dos inquiridos (50 %) considera que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo na melhoria da conectividade digital, com 10 % a afirmar que é «muito bem sucedida». Pouco mais de um terço (35 %) acha que não é bem sucedido, incluindo 8 % que dizem que é «não bem sucedido». Mais de um em cada dez (15 %) diz que não sabe.

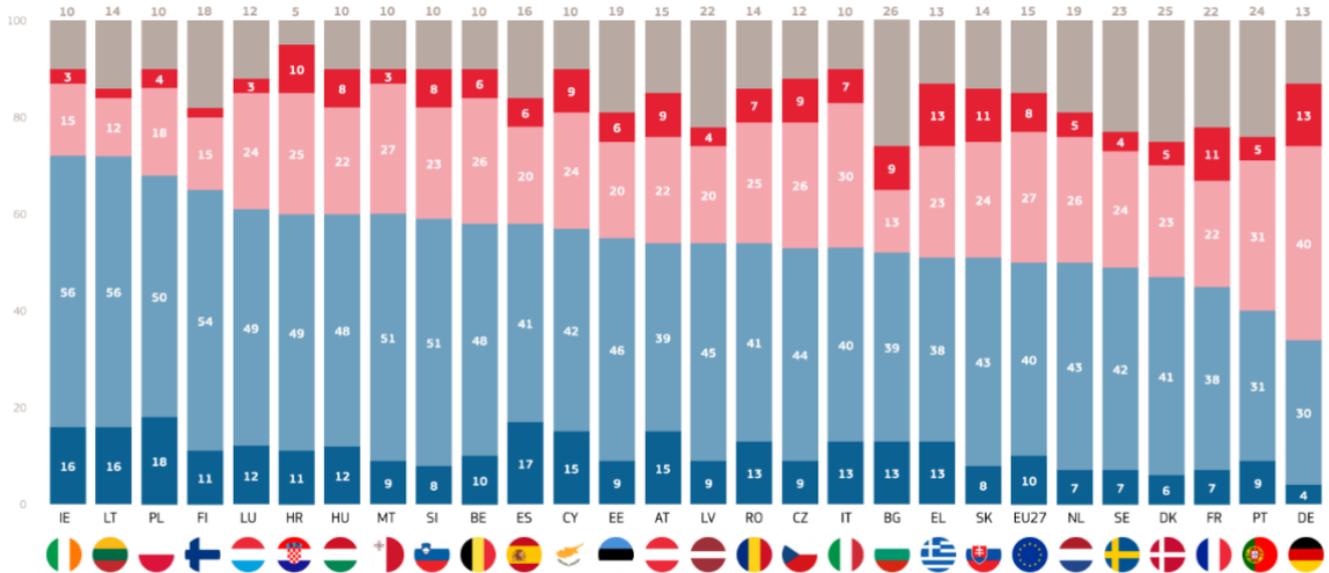


A nível nacional, a percentagem de inquiridos que consideram que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo na melhoria da conectividade digital varia entre 72 % na Irlanda e na Lituânia e 68 % na Polónia e 34 % na Alemanha, 40 % em Portugal e 45 % em França. A Alemanha é o único país onde os inquiridos têm maior probabilidade de afirmar que a UE não é bem sucedida (53 %).

Em 15 países, pelo menos um em cada dez considera que a UE é «muito bem sucedida» neste domínio, com os níveis mais elevados registados na Polónia (18 %), em Espanha (17 %), na Lituânia e na Irlanda (16 % cada).

Também vale a pena notar que, em seis países, pelo menos um em cada cinco diz que não sabe: Bulgária (26 %), Dinamarca (25 %), Portugal (24 %), Suécia (23 %) e Letónia e França (22 % cada).

QB6;4 Considera que, atualmente, a UE tem êxito na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios: Melhorar a conectividade digital (UE27) (%)



11 Q. Considera que, atualmente, a UE tem êxito na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios: 6.4 Melhorar a conectividade digital: Sim, muito bem sucedido; Sim, bastante bem sucedido; Não, não muito bem sucedido; Não, não foi de todo bem sucedido

● Sim, muito bem sucedido ● Sim, bastante bem sucedido ● Não, não muito bem sucedido ● Não, não foi de todo bem sucedido ● Não sei

Os resultados da análise sociodemográfica não mostram diferenças notáveis com base no sexo. Mostra que, quanto mais jovens forem os inquiridos, maior a probabilidade de pensarem que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo na melhoria da conectividade digital, com a maior diferença observada entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (62 %) e as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos (40 %).

A análise salienta igualmente que as pessoas que concluíram os seus estudos com idade igual ou superior a 16 anos (51 %) são mais propensas a pensar que a UE tem êxito neste domínio do que as que concluíram o ensino com idade igual ou superior a 15 anos (38 %). Além disso, os estudantes (61 %) são mais propensos do que outros grupos socioprofissionais a pensar que a UE é bem sucedida neste domínio, o que é particularmente o caso quando comparado com os reformados (38 %).

As opiniões dos inquiridos também têm impacto. Os que têm uma imagem positiva da UE são mais propensos a pensar que a UE tem êxito neste domínio do que aqueles com uma imagem negativa (58 % contra 35 %).

Por último, a análise mostra que os inquiridos que consideram que a UE é bem-sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo noutros domínios são mais propensos a pensar que é também bem sucedida na melhoria da conectividade digital. Por exemplo, 81 % das pessoas que pensam que a UE tem êxito na luta contra a pobreza pensam que também é bem sucedida na melhoria da conectividade digital, em comparação com 42 % que consideram que não é bem sucedida na luta contra a pobreza.

QB6.4 Considera que, atualmente, a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios: Melhorar a conectividade digital (% — UE)

	Sim, muito bem sucedido	Sim, bastante bem sucedido	Não, não muito bem sucedido	Não, não foi de todo bem sucedido	Não sei	Total «Sucesso»	Total «Sem êxito»
UE27	10	40	27	8	15	50	35
Gênero							
Homem	11	40	28	8	13	51	36
Mulher	10	39	26	8	17	49	34
Idade							
15-24	16	46	21	6	11	62	27
25-39	13	46	25	7	9	59	32
40-54	10	43	28	8	11	53	36
«55+»	7	33	28	10	22	40	38
Educação (fim de)							
—15	8	30	27	10	25	38	37
16-19	10	41	27	9	13	51	36
20+	10	41	27	8	14	51	35
Ainda a estudar	15	46	23	6	10	61	29
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	11	39	32	9	9	50	41
Gerentes	9	45	28	7	11	54	35
Outros colares brancos	12	44	26	8	10	56	34
Trabalhadores manuais	12	42	26	8	12	54	34
Pessoas da casa	9	39	26	7	19	48	33
Desempregados	14	38	28	7	13	52	35
Reformados	7	31	26	11	25	38	37
Estudantes	15	46	23	6	10	61	29
Dificuldades em pagar contas							
A maior parte do tempo	12	35	26	12	15	47	38
De vez em quando	11	39	27	9	14	50	36
Quase nunca/nunca	10	41	26	8	15	51	34
Escala política de esquerda-direita							
Esquerda	10	41	29	7	13	51	36
Centro	10	40	28	8	14	50	36
Direito	12	43	25	9	11	55	34
Imagem da UE							
Positivo	13	45	25	5	12	58	30
Neutral	9	39	27	8	17	48	35
Negativo	6	29	30	19	16	35	49
Combater a pobreza nos países em desenvolvimento prioritariamente UE							
Concordo	12	43	25	7	13	55	32
Discordar	6	31	34	13	16	37	47
Combater a pobreza							
Total «Sucesso»	23	58	12	2	5	81	14
Total «Sem êxito»	6	36	36	12	10	42	48
Combater as alterações climáticas							
Total «Sucesso»	21	57	14	2	6	78	16
Total «Sem êxito»	5	34	38	13	10	39	51
Apoiar a transição para as energias limpas (N)							
Total «Sucesso»	20	58	14	2	6	78	16
Total «Sem êxito»	4	30	42	15	9	34	57
Melhorar a conectividade digital (N)							
Total «Sucesso»	21	79	0	0	0	100	
Total «Sem êxito»	0	0	76	24	0		100
Melhoria das infraestruturas de transportes (N)							
Total «Sucesso»	19	61	13	2	5	80	15
Total «Sem êxito»	3	25	47	18	7	28	65
Melhorar os sistemas de saúde no mundo (N)							
Total «Sucesso»	19	57	16	2	6	76	18
Total «Sem êxito»	5	33	39	14	9	38	53
Melhorar a educação para todos no mundo (N)							
Total «Sucesso»	21	58	14	2	5	79	16
Total «Sem êxito»	5	32	40	14	9	37	54

Perceção do êxito da UE na melhoria das infraestruturas de transportes em todo o mundo

Quase metade pensa que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo na melhoria das infraestruturas de transportes

Mais de quatro em cada dez inquiridos (46 %) consideram que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo na melhoria das infraestruturas de transportes, incluindo 9 % que consideram que é «muito bem sucedida». Em contrapartida, 42 % consideram que a UE não é bem sucedida neste domínio, enquanto 10 % afirmam que «não é de todo bem sucedida».¹²

Pouco mais de um em cada dez (12 %) dizem que não sabem.



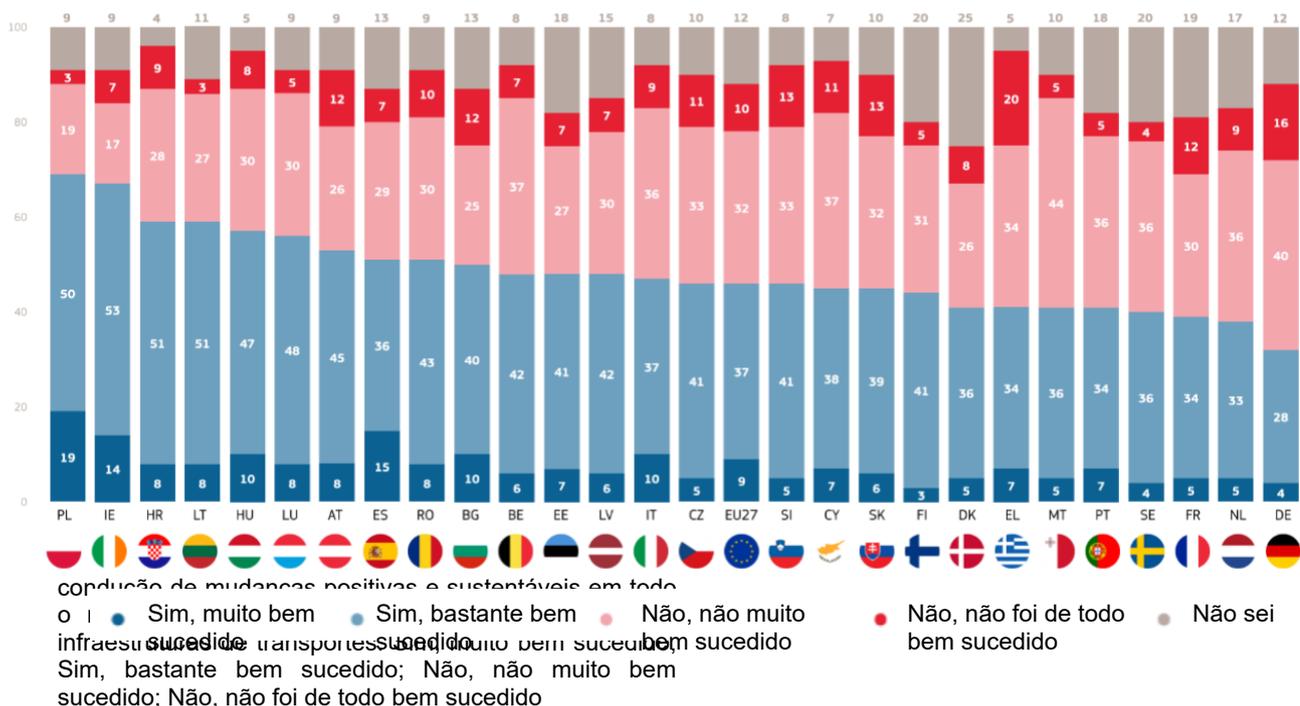
Maio/Jun 2023

Mais de três em cada dez inquiridos em cada Estado-Membro consideram que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo na melhoria das infraestruturas de transportes, com percentagens que variam entre 69 % na Polónia, 67 % na Irlanda e 59 % na Croácia e na Lituânia e 32 % na Alemanha, 38 % nos Países Baixos e 39 % em França. O êxito é o ponto de vista mais comum em 17 países, enquanto em quatro países a opinião é uniformemente dividida entre o bem sucedido e o mal sucedido: Eslovénia (46 %), Eslováquia (45 %), Portugal (ambos 41 %) e Suécia (ambos 40 %).

Há seis países em que pelo menos um em cada dez afirma que a UE é muito bem sucedida neste domínio: Polónia (19 %), Espanha (15 %), Irlanda (14 %) e Bulgária, Itália e Hungria (10 % cada).

Em 15 países, pelo menos um em cada dez inquiridos afirma não saber, com os níveis mais elevados observados na Dinamarca (25 %), na Finlândia e na Suécia (20 % cada).

QB6;5 Considera que, atualmente, a UE tem êxito na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios: Melhorar as infraestruturas de transportes (UE27) (%)



Os resultados da análise sociodemográfica não mostram diferenças notáveis com base no sexo. No entanto, mostra que, quanto mais jovens forem os inquiridos, maior a probabilidade de pensarem que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo na melhoria das infraestruturas de transportes. Por exemplo, 56 % dos jovens entre os 15 e os 24 anos pensam desta forma, em comparação com 38 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos.

A análise também ilustra que as pessoas que concluíram os seus estudos com idade igual ou superior a 15 anos (38 %) têm menos probabilidades de pensar que a UE tem êxito neste domínio do que aqueles que concluíram os estudos com idade igual ou superior a 16 anos. Além disso, os estudantes (55 %) são mais propensos do que outros grupos socioprofissionais a pensar que a UE é bem sucedida neste domínio, o que é particularmente o caso quando comparado com os reformados (36 %).

A situação financeira é influente, com aqueles que têm dificuldades de vez em quando ou menos frequentemente (46 %) mais propensos a pensar que a UE é bem sucedida do que aqueles que têm dificuldade em pagar contas a maior parte do tempo (39 %).

As opiniões dos inquiridos também têm impacto. Os que têm uma imagem positiva da UE são mais propensos a pensar que a UE tem êxito neste domínio do que aqueles com uma imagem negativa (53 % contra 29 %).

Por último, a análise mostra que os inquiridos que consideram que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo noutros domínios são mais propensos a pensar desta forma na melhoria das infraestruturas de transportes. Por exemplo, 73 % das pessoas que pensam que a UE é bem sucedida na melhoria da conectividade digital também consideram que também é bem sucedida na melhoria das infraestruturas de transportes, em comparação com 19 % que consideram que não é bem sucedida na melhoria da conectividade digital.

QB6.5 Considera que, atualmente, a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios: Melhorar as infraestruturas de transportes (% — UE)

	Sim, muito bem sucedido	Sim, bastante bem sucedido	Não, não muito bem sucedido	Não, não foi de todo bem sucedido	Não sei	Total «Sucesso»	Total «Sem êxito»
UE27	9	37	32	10	12	46	42
Gênero							
Homem	9	38	33	10	10	47	43
Mulher	8	36	31	10	15	44	41
Idade							
15-24	11	45	26	7	11	56	33
25-39	11	41	31	8	9	52	39
40-54	8	38	34	11	9	46	45
«55+	6	32	34	12	16	38	46
Educação (fim de)							
—15	6	32	31	12	19	38	43
16-19	9	38	32	11	10	47	43
20+	8	37	35	9	11	45	44
Ainda a estudar	11	44	26	7	12	55	33
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	9	38	34	12	7	47	46
Gerentes	8	40	34	8	10	48	42
Outros colares brancos	10	40	32	9	9	50	41
Trabalhadores manuais	9	39	32	11	9	48	43
Pessoas da casa	7	35	34	8	16	42	42
Desempregados	8	35	35	11	11	43	46
Reformados	6	30	33	12	19	36	45
Estudantes	11	44	26	7	12	55	33
Dificuldades em pagar contas							
A maior parte do tempo	7	32	36	14	11	39	50
De vez em quando	9	37	33	11	10	46	44
Quase nunca/nunca	8	38	32	9	13	46	41
Escala política de esquerda-direita							
Esquerda	8	37	35	9	11	45	44
Centro	9	37	33	10	11	46	43
Direito	9	42	30	11	8	51	41
Imagem da UE							
Positivo	11	42	30	6	11	53	36
Neutral	8	36	34	9	13	44	43
Negativo	5	24	36	24	11	29	60
Combater a pobreza nos países em desenvolvimento prioritariamente UE							
Concordo	10	40	31	8	11	50	39
Discordar	4	29	38	17	12	33	55
Combater a pobreza							
Total «Sucesso»	22	58	15	2	3	80	17
Total «Sem êxito»	3	32	43	15	7	35	58
Combater as alterações climáticas							
Total «Sucesso»	18	56	19	3	4	74	22
Total «Sem êxito»	3	30	44	16	7	33	60
Apoiar a transição para as energias limpas (N)							
Total «Sucesso»	16	56	20	3	5	72	23
Total «Sem êxito»	3	26	47	18	6	29	65
Melhorar a conectividade digital (N)							
Total «Sucesso»	15	58	21	2	4	73	23
Total «Sem êxito»	2	17	56	23	2	19	79
Melhoria das infraestruturas de transportes (N)							
Total «Sucesso»	18	82	0	0	0	100	
Total «Sem êxito»	0	0	76	24	0		100
Melhorar os sistemas de saúde no mundo (N)							
Total «Sucesso»	18	58	18	2	4	76	20
Total «Sem êxito»	3	27	47	18	5	30	65
Melhorar a educação para todos no mundo (N)							
Total «Sucesso»	18	58	18	2	4	76	20
Total «Sem êxito»	3	27	48	17	5	30	65

7. Perceção do êxito da UE na melhoria dos sistemas de saúde no mundo

Quase quatro em cada dez consideram que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo na melhoria dos sistemas de saúde no mundo

Mais de um terço dos inquiridos (37 %) considera que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo na melhoria dos sistemas de saúde no mundo, com 7 % a afirmar que é «muito bem sucedida». ¹³ Em contrapartida, a maioria (52 %) afirma que a UE não tem êxito neste domínio, incluindo 14 % que afirmam que «não tem êxito».

Pouco mais de um em cada dez (11 %) dizem que não sabem.

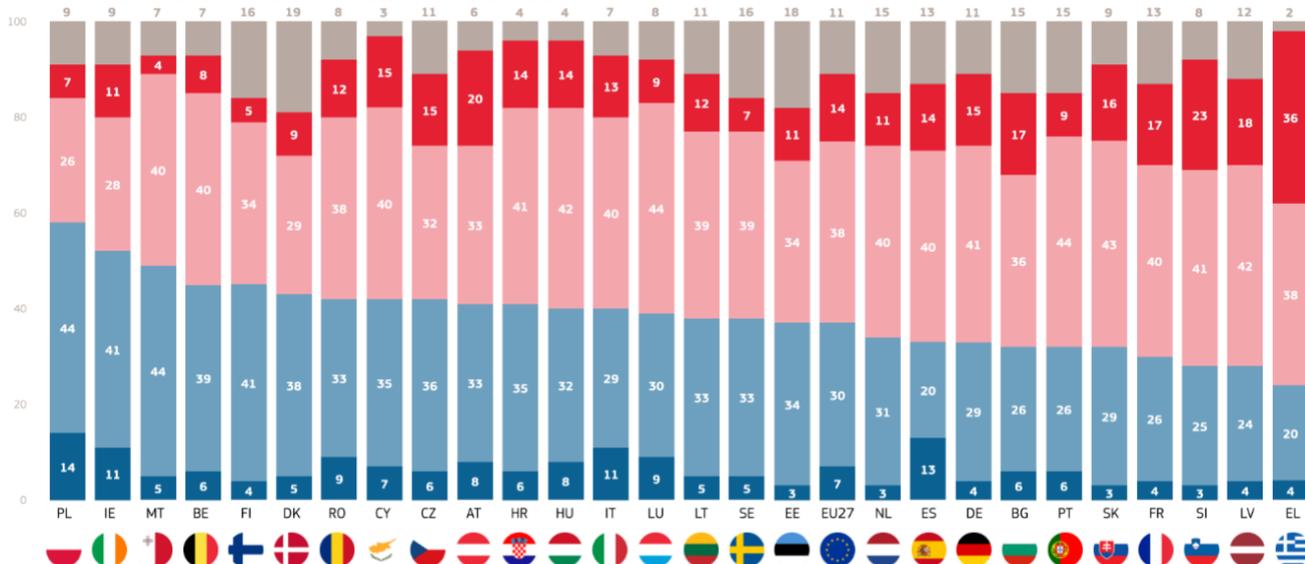
A Polónia (58 %) e a Irlanda (52 %) são os únicos dois países em que pelo menos metade dos inquiridos considera que a UE tem êxito em impulsionar mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo na melhoria dos sistemas de saúde no mundo, embora esta seja também a resposta mais comum em Malta (49 % contra 44 % sem êxito), na Finlândia (45 % contra 39 %) e na Dinamarca (43 % contra 38 %). No outro extremo da escala, 24 % na Grécia e 28 % na Eslovénia e na Letónia consideram que a UE tem êxito neste domínio.

Há quatro países em que pelo menos um em cada dez considera que a UE é «muito bem sucedida» na melhoria dos sistemas de saúde no mundo: Polónia (14 %), Espanha (13 %), Irlanda e Itália (11 %).

Em 13 países, incluindo a Dinamarca (19 %) e a Estónia (18 %), pelo menos um em cada dez diz não saber.

QB6;6 Considera que, atualmente, a UE tem êxito na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios: Melhorar os sistemas de saúde no mundo (UE27) (%)

QB6;6 Considera que, atualmente, a UE tem êxito na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios?»



13

● Sim, muito bem sucedido ● Sim, bastante bem sucedido ● Não, não muito bem sucedido ● Não, não foi de todo bem sucedido ● Não sei

o mundo, nos seguintes domínios?» 6.6 Melhoria dos sistemas de saúde no mundo: Sim, muito bem sucedido; Sim, bastante bem sucedido; Não, não muito bem sucedido; Não, não foi de todo bem sucedido

Os resultados da análise sociodemográfica mostram muitos padrões semelhantes a perguntas anteriores. Embora não existam diferenças notáveis com base no género, a análise mostra que quanto mais jovens forem os respondentes, maior a probabilidade de pensarem que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo na melhoria dos sistemas de saúde, com a maior diferença observada entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (47 %) e as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos (33 %).

A análise também ilustra que as pessoas que concluíram os seus estudos com idade igual ou superior a 15 anos (29 %) têm menos probabilidades de pensar que a UE tem êxito neste domínio do que aqueles que concluíram os estudos com idade igual ou superior a 16 anos. Além disso, os estudantes (48 %) são mais propensos do que outros grupos socioprofissionais a pensar que a UE tem êxito neste domínio, o que é particularmente o caso quando comparado com os reformados (31 %).

A situação financeira também tem um impacto, com aqueles que têm dificuldades de tempos em tempos (37 %) ou nunca/quase nunca (38 %) mais propensos a pensar que a UE é bem sucedida do que aqueles que têm dificuldade em pagar contas a maior parte do tempo (31 %).

As opiniões dos entrevistados também são influentes. Os que têm uma imagem positiva da UE são mais propensos a pensar que a UE tem êxito neste domínio do que aqueles com uma imagem negativa (44 % contra 22 %).

Por último, a análise mostra que os inquiridos que consideram que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo noutros domínios são mais propensos a pensar que também é bem sucedida na melhoria dos sistemas de saúde. Por exemplo, 57 % das pessoas que pensam que a UE é bem sucedida na melhoria da conectividade digital também consideram que também é bem sucedida na melhoria das infraestruturas de transportes, em comparação com 19 % que consideram que não é bem sucedida na melhoria da conectividade digital.

QB6:6 Considera que, atualmente, a UE tem êxito na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios: Melhorar os sistemas de saúde no mundo (% - UE)

	Sim, muito bem sucedido	Sim, bastante bem sucedido	Não, não muito bem sucedido	Não, não foi de todo bem sucedido	Não sei	Total «Sucesso»	Total «Sem êxito»
UE27	7	30	38	14	11	37	52
Gênero							
Homem	7	30	39	14	10	37	53
Mulher	7	30	38	14	11	37	52
Idade							
15-24	9	38	33	9	11	47	42
25-39	9	33	38	11	9	42	49
40-54	7	29	40	15	9	36	55
«55+	6	27	39	16	12	33	55
Educação (fim de)							
—15	6	23	38	18	15	29	56
16-19	8	31	38	14	9	39	52
20+	7	29	41	13	10	36	54
Ainda a estudar	9	39	33	9	10	48	42
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	9	25	42	16	8	34	58
Gerentes	6	32	40	11	11	38	51
Outros colares brancos	8	33	38	13	8	41	51
Trabalhadores manuais	9	30	39	14	8	39	53
Pessoas da casa	6	30	38	13	13	36	51
Desempregados	9	26	42	14	9	35	56
Reformados	5	26	38	17	14	31	55
Estudantes	9	39	33	9	10	48	42
Dificuldades em pagar contas							
A maior parte do tempo	6	25	39	23	7	31	62
De vez em quando	9	28	39	15	9	37	54
Quase nunca/nunca	7	31	38	13	11	38	51
Escala política de esquerda-direita							
Esquerda	7	31	41	12	9	38	53
Centro	7	31	39	13	10	38	52
Direito	8	32	38	15	7	40	53
Imagem da UE							
Positivo	8	36	37	9	10	44	46
Neutral	7	28	41	13	11	35	54
Negativo	5	17	39	30	9	22	69
Combater a pobreza nos países em desenvolvimento prioritariamente UE							
Concordo	9	33	37	12	9	42	49
Discordar	2	21	45	21	11	23	66
Combater a pobreza							
Total «Sucesso»	22	57	16	2	3	79	18
Total «Sem êxito»	2	21	52	21	4	23	73
Combater as alterações climáticas							
Total «Sucesso»	18	51	23	4	4	69	27
Total «Sem êxito»	2	21	52	21	4	23	73
Apoiar a transição para as energias limpas (N)							
Total «Sucesso»	16	48	27	5	4	64	32
Total «Sem êxito»	2	19	52	23	4	21	75
Melhorar a conectividade digital (N)							
Total «Sucesso»	13	44	33	6	4	57	39
Total «Sem êxito»	2	17	54	25	2	19	79
Melhoria das infraestruturas de transportes (N)							
Total «Sucesso»	15	48	29	5	3	63	34
Total «Sem êxito»	1	16	55	26	2	17	81
Melhorar os sistemas de saúde no mundo (N)							
Total «Sucesso»	20	80	0	0	0	100	
Total «Sem êxito»	0	0	73	27	0		100
Melhorar a educação para todos no mundo (N)							
Total «Sucesso»	18	57	20	2	3	75	22
Total «Sem êxito»	1	16	57	24	2	17	81

8. Perceção do êxito da UE na melhoria da educação para todos no mundo

Quase quatro em cada dez consideram que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo na melhoria da educação para todos no mundo

Mais de um terço (37 %) considera que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo na melhoria da educação para todos no mundo, incluindo 7 % que consideram que a UE é «muito bem sucedida» neste domínio.¹⁴ A maioria (52 %), no entanto, considera que a UE não é bem sucedida, incluindo 14 % que afirmam que «não tem êxito».

O resultado nacional mostra que existem três países em que pelo menos metade pensa que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo na melhoria da educação para todos no mundo: Irlanda, Polónia (60 % cada) e Croácia (50 %). O «sucesso» é também a resposta mais comum na Finlândia (49 % contra 38 % sem êxito), em Malta (47 % contra 46 %), na Eslováquia (46 % contra 44 %) e na Lituânia (43 % contra 42 %).

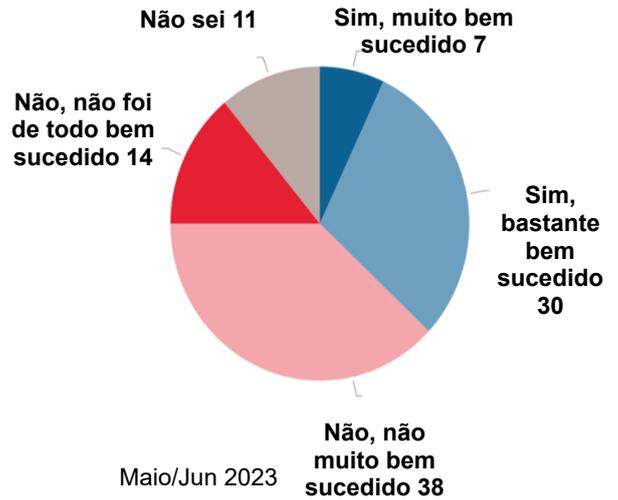
Em seis países, pelo menos um em cada dez considera que a UE é «muito bem sucedida» neste domínio: Espanha (13 %), Irlanda e Polónia (12 % cada) e Hungria, Roménia e Itália (10 % cada).

Também vale a pena notar que, em 15 países, incluindo a Bulgária (21 %), pelo menos um em cada dez diz não saber.

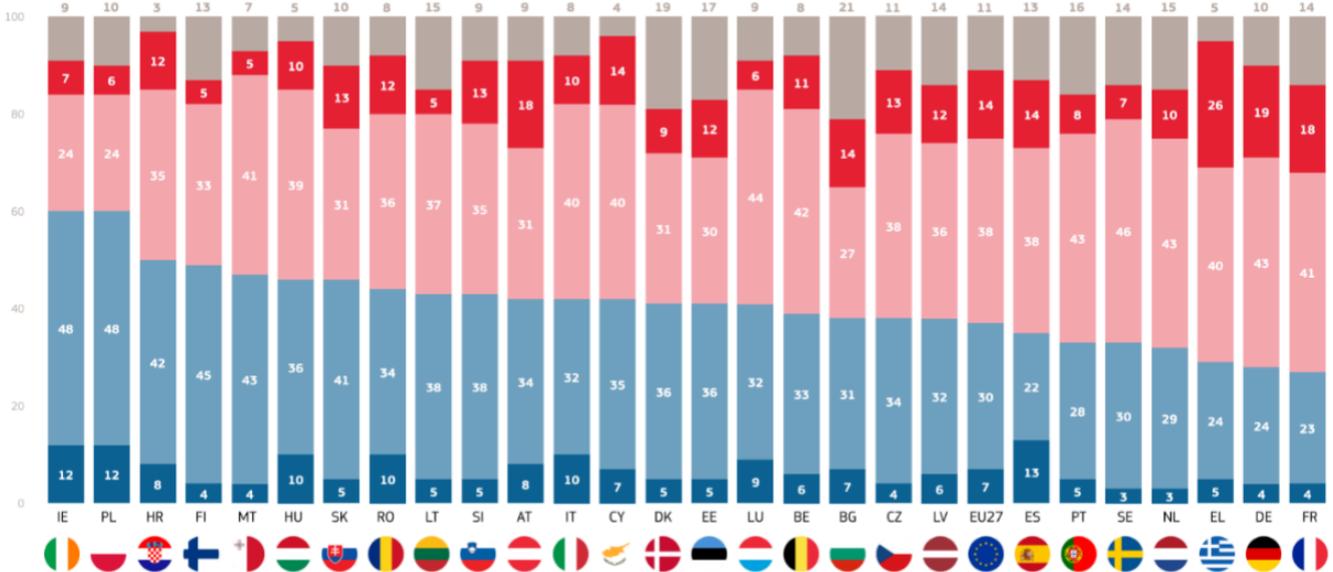
Uma panorâmica geral de todos os resultados nacionais mostra que os inquiridos na Irlanda, na Polónia e na Finlândia estão sistematicamente entre os mais propensos a pensar que a UE é bem-sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo em cada área,

enquanto os da França e da Alemanha estão entre os menos propensos a fazê-lo.

QB6;7 Considera que, atualmente, a UE tem êxito na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios: Melhorar a educação para todos no mundo (UE27) (%)



QB6;7 Considera que, atualmente, a UE tem êxito na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios: Melhorar a educação para todos no mundo (UE27) (%)



14 Sim, muito bem sucedido Sim, bastante bem sucedido Não, não foi de todo bem sucedido Não, não muito bem sucedido Não sei

o mundo, nos seguintes domínios:» 6.7 Melhorar a educação para todos no mundo: Sim, muito bem sucedido; Sim, bastante bem sucedido; Não, não muito bem sucedido; Não, não foi de todo bem sucedido

Os resultados da análise sociodemográfica não revelam diferenças notáveis com base no sexo ou nível de escolaridade. No entanto, mostra que, quanto mais jovens forem os inquiridos, maior a probabilidade de pensarem que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo na melhoria da educação para todo o mundo: 46 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos pensam desta forma, em comparação com 32 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos.

A análise também ilustra que os estudantes (46 %) e outros colares brancos (42 %) são mais propensos do que outros grupos socioprofissionais a pensar que a UE é bem sucedida neste domínio, especialmente em comparação com os reformados (30 %).

A situação financeira também faz a diferença, já que aqueles que têm dificuldades em pagar contas de vez em quando ou menos frequentemente (38 %) são mais propensos a pensar que a UE tem sucesso do que aqueles que têm dificuldades na maior parte do tempo (31 %).

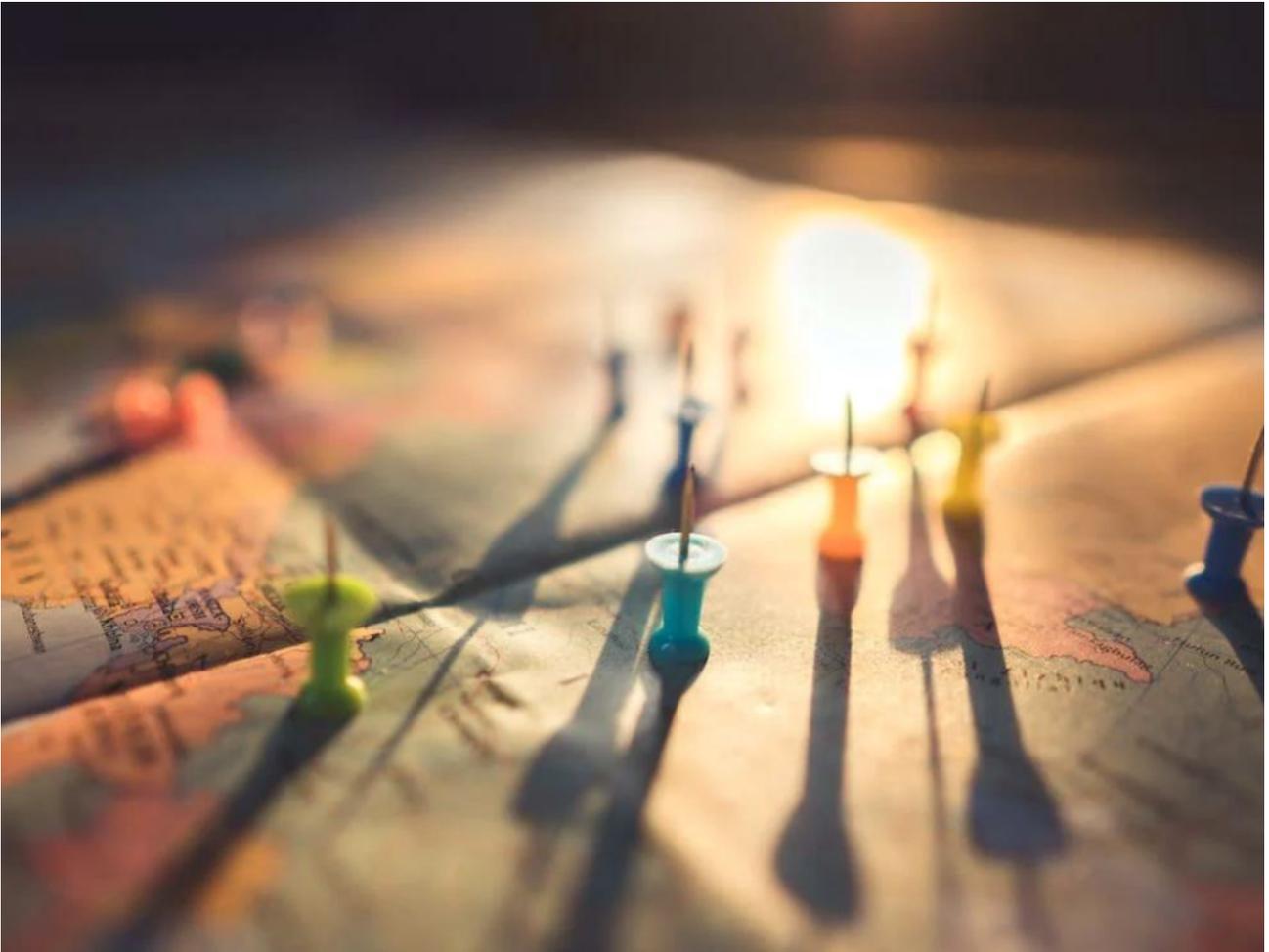
As opiniões dos entrevistados também são influentes. Os que têm uma imagem positiva da UE são mais propensos a pensar que a UE tem êxito neste domínio do que aqueles com uma imagem negativa (45 % contra 22 %).

Por último, a análise mostra que os inquiridos que consideram que a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo noutros domínios também são mais propensos a pensar que é bem sucedido na melhoria da educação para todo o mundo. Por exemplo, 80 % das pessoas que pensam que a UE é bem sucedida no combate à pobreza também pensam que é também bem sucedida na melhoria da educação, em comparação com 23 % que consideram que não é bem sucedida na luta contra a pobreza.

QB6;7 Considera que, atualmente, a UE tem êxito na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios: Melhorar a educação para todos no mundo (% -UE27)

	Sim, muito bem sucedido	Sim, bastante bem sucedido	Não, não muito bem sucedido	Não, não foi de todo bem sucedido	Não sei	Total «Sucesso»	Total «Sem êxito»
UE27	7	30	38	14	11	37	52
Gênero							
Homem	7	31	39	13	10	38	52
Mulher	7	29	38	14	12	36	52
Idade							
15-24	9	37	35	9	10	46	44
25-39	9	32	38	12	9	41	50
40-54	7	31	39	14	9	38	53
«55+	6	26	39	15	14	32	54
Educação (fim de)							
—15	6	26	34	17	17	32	51
16-19	7	30	39	14	10	37	53
20+	7	29	41	13	10	36	54
Ainda a estudar	10	36	35	9	10	46	44
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	7	28	43	14	8	35	57
Gerentes	7	30	43	11	9	37	54
Outros colares brancos	8	34	37	13	8	42	50
Trabalhadores manuais	7	32	38	14	9	39	52
Pessoas da casa	7	30	37	12	14	37	49
Desempregados	8	29	39	14	10	37	53
Reformados	5	25	38	16	16	30	54
Estudantes	10	36	35	9	10	46	44
Dificuldades em pagar contas							
A maior parte do tempo	6	25	39	21	9	31	60
De vez em quando	8	30	38	14	10	38	52
Quase nunca/nunca	7	31	39	12	11	38	51
Escala política de esquerda-direita							
Esquerda	7	31	40	12	10	38	52
Centro	7	31	39	13	10	38	52
Direito	8	32	39	14	7	40	53
Imagem da UE							
Positivo	9	36	37	8	10	45	45
Neutral	6	28	41	13	12	34	54
Negativo	4	18	38	30	10	22	68
Combater a pobreza nos países em desenvolvimento prioritariamente UE							
Concordo	9	33	38	11	9	42	49
Discordar	3	22	43	20	12	25	63
Combater a pobreza							
Total «Sucesso»	22	58	15	2	3	80	17
Total «Sem êxito»	2	21	53	20	4	23	73
Combater as alterações climáticas							
Total «Sucesso»	17	50	24	4	5	67	28
Total «Sem êxito»	2	21	51	21	5	23	72
Apoiar a transição para as energias limpas (N)							
Total «Sucesso»	15	48	27	5	5	63	32
Total «Sem êxito»	2	19	52	23	4	21	75
Melhorar a conectividade digital (N)							
Total «Sucesso»	12	46	31	7	4	58	38
Total «Sem êxito»	2	14	56	26	2	16	82
Melhoria das infraestruturas de transportes (N)							
Total «Sucesso»	14	48	29	5	4	62	34
Total «Sem êxito»	2	16	55	24	3	18	79
Melhorar os sistemas de saúde no mundo (N)							
Total «Sucesso»	18	56	21	2	3	74	23
Total «Sem êxito»	1	15	57	24	3	16	81
Melhorar a educação para todos no mundo (N)							
Total «Sucesso»	19	81	0	0	0	100	
Total «Sem êxito»	0	0	74	26	0		100

III PRIORIDADES NA RESPOSTA AOS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PAÍSES PARCEIROS



1. Questões mais importantes para que a UE coopere com os países parceiros

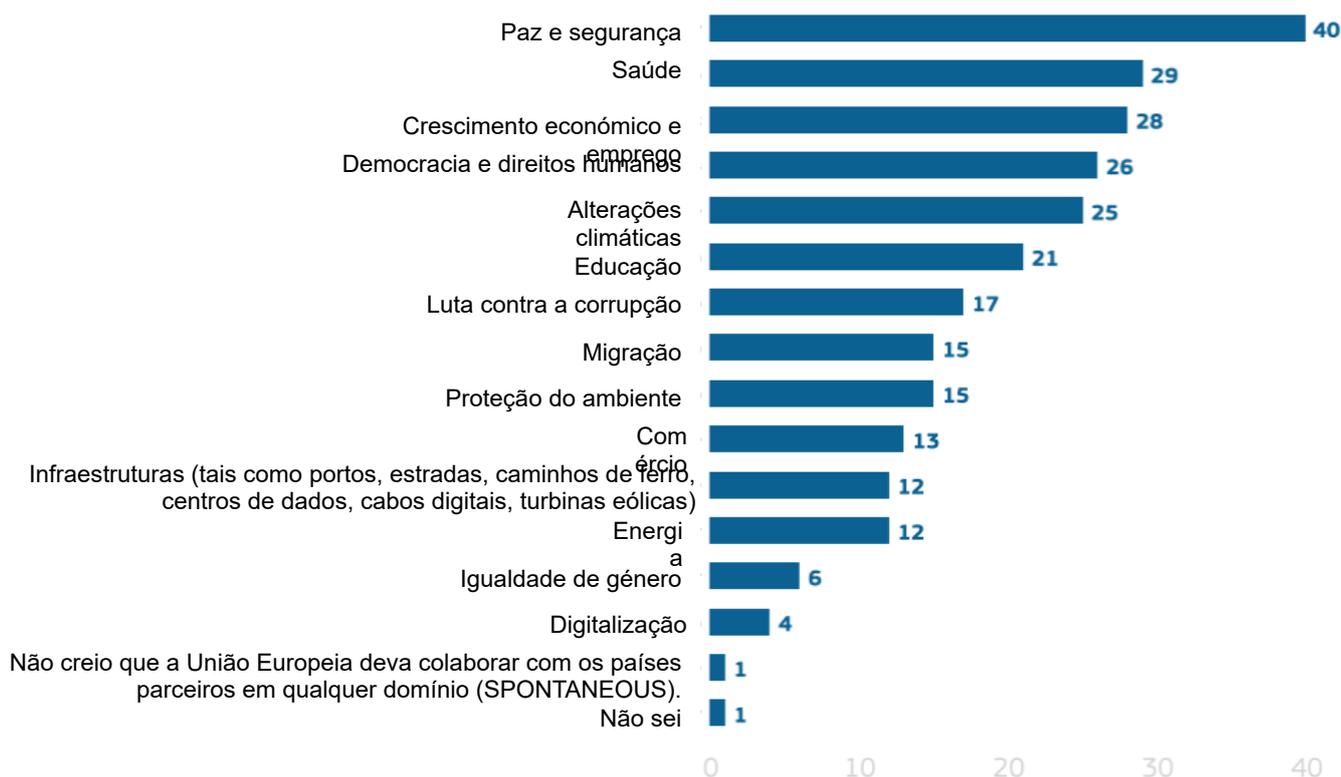
A paz e a segurança são o domínio prioritário da cooperação entre a UE e os países parceiros

Solicitou-se aos inquiridos que nomeassem até três domínios em que a UE e os países parceiros deveriam ter mais cooperação.¹⁵ A paz e a segurança (40 %) são as mais mencionadas por uma margem considerável, seguidas da saúde (29 %) e do crescimento económico e do desemprego (28 %). Cerca de um quarto menciona a democracia e os direitos humanos (26 %) ou as alterações climáticas (25 %), enquanto 21 % mencionam a educação.

Mais de um em cada dez considera que a maior cooperação deve ser a luta contra a corrupção (17 %), a migração, a proteção do ambiente (15 % cada), o comércio (13 %), as infraestruturas ou a energia (12 % cada).

Menos de um em cada dez mencionam a igualdade de género (6 %) ou a digitalização (4 %). Apenas 1 % diz espontaneamente que não acha que a UE deve cooperar em nenhuma área, enquanto outros 1 % dizem não saber.

QB4 Em que domínios considera que a União Europeia e os países parceiros devem cooperar mais?
[MÁXIMO 3 RESPOSTAS (UE27) (%)]

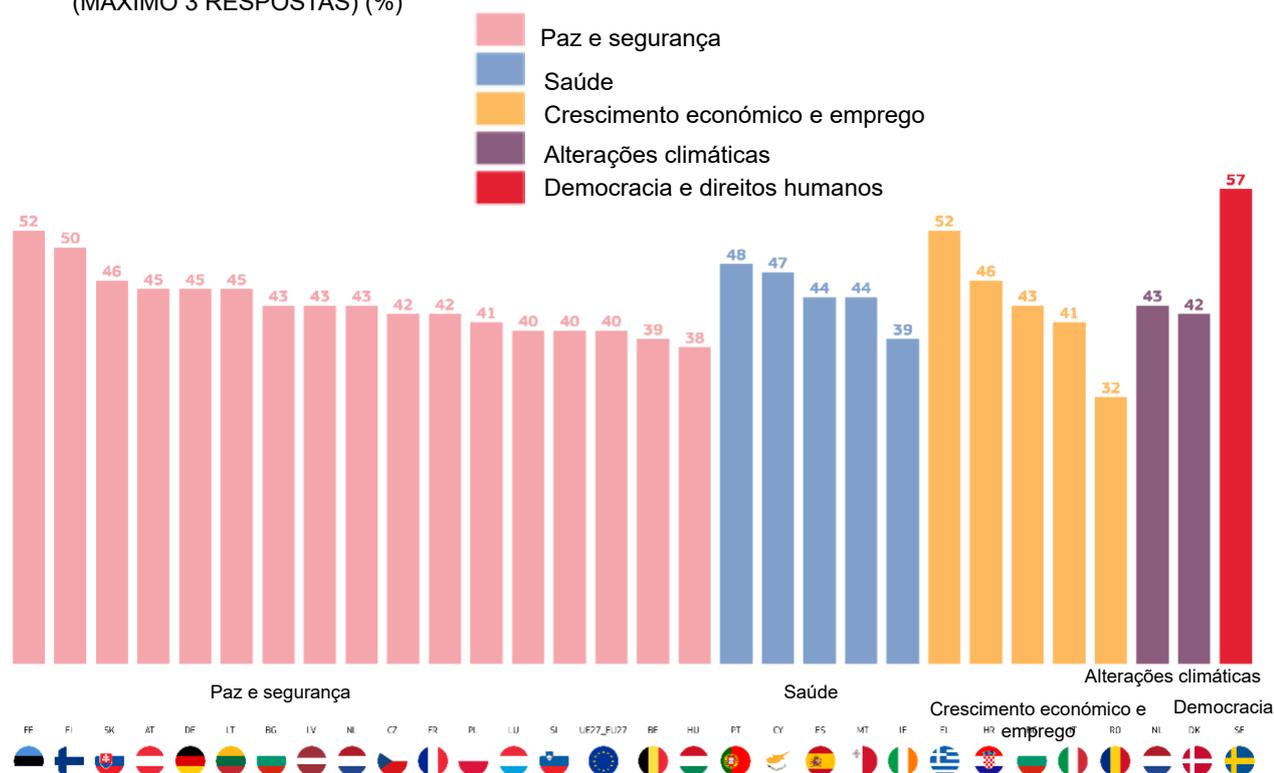


Maio/Jun 2023

15 QB4 «Em que domínios considera que a União Europeia e os países parceiros devem cooperar mais?» (MAX. 3 ANSWERS) Paz e segurança; Saúde; Crescimento económico e emprego; Democracia e direitos humanos; Alterações climáticas; Educação; Luta contra a corrupção; Migração; Proteção do ambiente; Comércio; Infraestruturas (tais como portos, estradas, caminhos de ferro, centros de dados, cabos digitais, turbinas eólicas); Energia; Igualdade de género; Digitalização

Em 16 países, é mais provável que os inquiridos digam que a paz e a segurança devem ser a área de maior cooperação, e na Estónia (52 %) e na Finlândia (50 %) pelo menos metade pensam desta forma. A saúde é a área mais mencionada em cinco países, incluindo Portugal (48 %) e Chipre (47 %), enquanto o crescimento económico e o emprego são também os mais mencionados em cinco países, incluindo a Finlândia (52 %). As alterações climáticas são as mais mencionadas nos Países Baixos (43 %) e na Dinamarca (42 %), e a democracia e os direitos humanos são o domínio de cooperação mais mencionado pelos inquiridos na Suécia (57 %).

QB4 Em que domínios considera que a União Europeia e os países parceiros devem cooperar mais? (MÁXIMO 3 RESPOSTAS) (%)



A análise nacional mostra que nove das 14 áreas solicitadas figuram nas três primeiras em, pelo menos, um Estado-Membro.

Em todos os Estados-Membros, a **paz e a segurança** encontram-se nos três domínios mais mencionados, em que a UE e os países parceiros devem cooperar mais. É mencionado por mais de um quarto em cada Estado-Membro, com percentagens que variam entre, pelo menos, metade na Estónia (52 %) e na Finlândia (50 %), e 48 % dos inquiridos na Grécia, 27 % na Roménia, 30 % na Irlanda e 31 % em Espanha.

Asaúde está entre os três primeiros em 16 países e é mais provável que seja mencionada pelos inquiridos em Portugal (48 %), Chipre (47 %) e Malta e Espanha (44 % cada). É menos mencionado pelos da Suécia (15 %), da Alemanha (17 %) e da Chéquia e da Finlândia (18 % cada).

Mais de metade dos inquiridos na Grécia (52 %) considera que a maior parte da cooperação deve ser no **crescimento económico e no emprego**, assim como 46 % na Croácia e 44 % em Portugal. Em contraste, 15 % na Suécia e 16 % no Luxemburgo e em França pensam da mesma forma. O crescimento económico e o emprego estão entre os três primeiros em 17 Estados-Membros.

A democracia e os direitos humanos são uma das três áreas mais citadas em seis países. É mais amplamente mencionado pelos da Suécia (57 %), Alemanha (40 %) e Finlândia (39 %), e menos mencionado pelos da Estónia, Letónia (13 % cada) e Eslováquia (14 %).

A percentagem de inquiridos que referem **as alterações climáticas** varia entre 49 % na Suécia, 43 % nos Países Baixos e 42 % na Dinamarca a 8 % na Letónia, 9 % na Chéquia e 10 % na Bulgária, Roménia e Eslováquia. As alterações climáticas estão entre os três primeiros em dez países.

A Espanha (37 %) e o Luxemburgo (36 %) são os únicos dois países em que a **educação** aparece nos três países mais mencionados. É mais amplamente mencionado pelos da Espanha, Luxemburgo e Chipre (34 %) e pelos menos mencionados na Hungria (10 %), na Bulgária (11 %) e na Polónia e Itália (12 % cada).

A migração aparece nas três principais áreas em dois países: Malta (34 %) e Itália (28 %). A migração é mencionada por, pelo menos, um em cada cinco inquiridos em Malta, Itália, Chipre (22 %) e Chéquia (20 %), em comparação com 4 % na Finlândia, 5 % em Portugal e 8 % na Croácia e na Eslováquia.

Há três países onde o comércio **está entre** os três principais: Estónia (25 %), Bulgária e Chéquia (23 % cada). É também mencionado por, pelo menos, um em cada cinco na Lituânia (22 %), em comparação com 8 % no Luxemburgo e em Espanha e 9 % em França e Portugal.

A infraestrutura é a única outra área que está entre as três primeiras em qualquer país, sendo a terceira mais mencionada na Croácia (22 %). A Hungria (23 %) e a Eslováquia (21 %) são os únicos outros países em que pelo menos um em cada cinco menciona esta área. Em contrapartida, as infraestruturas são mencionadas em 5 % em França e em 6 % em Malta e no Luxemburgo.

Os destaques dos itens restantes incluem:

- A percentagem de inquiridos que consideram que a luta contra a corrupção deve ser a área com maior cooperação varia entre 26 % na Dinamarca, 25 % em Malta e 24 % na Bélgica e na Eslovénia e 10 % na Chéquia, Polónia e Eslováquia.
- Existem cinco países em que pelo menos um em cada cinco inquiridos considera que a proteção do ambiente é a área que deve ter mais cooperação: França (24 %), Hungria e Eslovénia (21 %) cada e Áustria e Estónia (20 %). Em contraste, 8 % na Grécia e em Portugal e 10 % em Espanha pensam da mesma forma.
- A energia é mencionada por pelo menos um em cada cinco inquiridos na Lituânia (22 %) e na Chéquia (21 %).
- Há quatro países em que pelo menos um em cada dez menciona a igualdade de género: Suécia e Finlândia (11 % cada) e Áustria e Dinamarca (10 % cada).

QB4 Em que domínios considera que a União Europeia e os países parceiros devem cooperar mais? (MÁXIMO 3 RESPOSTAS) (%)

	EU27	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Paz e segurança	40	39	43	42	41	45	52	30	48	31	42	38	36	41	43	45	40	38	37	43	45	41	32	27	40	46	50	44
Saúde	29	29	29	18	24	17	22	39	43	44	36	21	25	47	34	26	33	30	44	25	21	33	48	31	28	28	18	15
Crescimento económico e emprego	28	20	43	27	22	19	23	28	52	29	16	46	41	38	29	42	16	35	21	32	28	26	44	32	26	40	21	15
Democracia e direitos humanos	26	30	18	16	35	40	13	22	25	25	22	20	21	23	13	17	20	18	17	33	23	20	20	15	18	14	39	57
Alterações climáticas	25	31	10	9	42	34	12	31	16	18	32	21	21	13	8	15	33	18	22	43	25	14	12	10	21	10	33	49
Educação	21	27	11	19	23	21	18	26	16	37	25	14	12	34	21	15	36	10	24	29	24	12	22	21	22	23	32	23
Luta contra a corrupção	17	24	19	10	26	21	14	16	13	19	19	20	12	16	17	14	22	15	25	23	22	10	18	17	24	10	20	20
Migração	15	19	12	20	16	14	12	12	15	12	17	8	28	22	16	9	17	15	34	16	15	9	5	9	10	8	4	10
Proteção do ambiente	15	18	11	16	14	15	20	12	8	10	24	14	16	11	12	12	18	21	16	17	20	11	8	11	21	17	19	15
Comércio	13	14	23	23	16	14	25	13	19	8	9	15	11	13	17	22	8	19	11	10	11	17	9	11	16	17	14	13
Infraestruturas (tais como portos, estradas, caminhos de ferro, centros de dados, cabos digitais, turbinas eólicas)	12	9	18	19	8	13	14	7	15	10	5	22	16	11	11	15	6	23	6	11	15	15	12	17	12	21	8	12
Igualdade de género	12	11	12	21	6	12	17	13	18	8	12	16	13	8	14	22	16	14	14	6	10	14	5	14	17	16	8	6
Digitalização	6	7	2	5	10	4	3	6	2	8	9	5	8	4	3	2	6	6	5	1	10	5	3	5	4	4	11	11
Não creio que a União Europeia deva colaborar com os países parceiros em qualquer domínio (SPONTANEOUS)	4	4	6	5	3	5	8	3	2	3	1	5	5	2	5	3	3	5	2	2	7	4	3	7	5	4	3	2
	1	0	1	1	1	1	0	0	2	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	1	3	0	2	0	0	
	1	0	1	2	1	1	2	0	0	1	2	0	1	1	2	2	1	0	0	1	1	1	1	2	1	0	1	0

O debate sobre a análise sociodemográfica centra-se nos seis primeiros pontos e ilustra que as mulheres são mais propensas do que os homens a dizer paz e segurança (42 % vs 37 %) ou saúde (32 % contra 27 %) são domínios em que deve ocorrer mais cooperação entre a UE e os países parceiros. A análise também mostra que quanto mais jovens forem os respondentes, maior a probabilidade de mencionarem a educação, enquanto aqueles com idade igual ou superior a 55 anos (43 %) são os mais propensos a mencionar a paz e a segurança.

Há várias diferenças com base no nível de ensino. Quanto mais tempo um inquirido permanecer na educação, maior será a probabilidade de mencionar a democracia e os direitos humanos, as alterações climáticas ou a educação, e menor será a probabilidade de mencionar a paz e a segurança ou a saúde. Por exemplo, 32 % dos que completaram a educação com 20 anos ou mais consideram que as alterações climáticas devem ter mais cooperação, em comparação com 18 % que concluíram o ensino com idade igual ou superior a 15 anos.

No que diz respeito à profissão, os gestores são os mais propensos a mencionar as alterações climáticas (36 %) ou a democracia e os direitos humanos (31 %, em pé de igualdade com os estudantes), mas são os menos propensos a mencionar a saúde (24 %). Os reformados são mais propensos do que outros a mencionar a paz e a segurança (45 %), enquanto os trabalhadores domésticos e os desempregados (34 % cada) são os que mais mencionam a saúde.

Quanto menos dificuldades um respondente tem de pagar contas, maior a probabilidade de mencionar a democracia e os direitos humanos ou as alterações climáticas. O mesmo padrão aplica-se a comparar aqueles que se colocam à esquerda do espetro político com aqueles que se consideram à direita. Além disso, os que se colocam à esquerda são mais propensos a mencionar a educação (25 % contra 18 % à direita).

QB4 Em que domínios considera que a União Europeia e os países parceiros devem cooperar mais? (MÁXIMO 3 RESPOSTAS)
(% — UE)

	Infraestruturas (tais como portos, estradas, caminhos de ferro,....	Crescimento económico e emprego	Comércio	Energia	Alterações climáticas	Digitalização	Paz e segurança
UE27	12	28	13	12	25	4	40
Gênero							
Homem	14	28	15	13	24	5	37
Mulher	11	27	10	10	26	3	42
Idade							
15-24	13	26	12	9	26	6	37
25-39	14	26	13	14	26	5	38
40-54	13	29	13	13	25	4	39
«55+	11	28	12	11	24	2	43
Educação (fim de)							
—15	10	30	10	9	18	2	46
16-19	14	29	13	14	21	4	40
20+	12	26	14	11	32	4	38
Ainda a estudar	13	25	11	9	30	6	41
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	13	28	16	10	26	4	35
Gerentes	13	27	12	14	36	4	37
Outros colares brancos	16	29	14	15	23	4	37
Trabalhadores manuais	14	27	13	12	21	5	38
Pessoas da casa	10	34	7	11	19	4	41
Desempregados	10	30	13	9	22	4	42
Reformados	10	27	12	11	24	2	45
Estudantes	13	25	11	9	30	6	41
Dificuldades em pagar contas							
A maior parte do tempo	11	29	11	11	20	4	40
De vez em quando	14	31	12	13	20	4	37
Quase nunca/nunca	12	26	13	11	28	4	41
Escala política de esquerda-direita							
Esquerda	12	25	11	9	32	4	39
Centro	13	28	13	13	25	4	40
Direito	13	30	16	14	20	5	39

2. Perceção das prioridades geográficas para o investimento da UE

Os europeus são mais propensos a pensar que os países parceiros em África devem ser a principal prioridade para o investimento da UE

Os inquiridos foram questionados sobre as prioridades geográficas para o investimento da UE nos países parceiros.¹⁶ Pouco mais de seis em cada dez (62 %) consideram que investir em países parceiros em África deve ser uma das principais prioridades da UE. No entanto, a maioria também considera que os países da Ásia-Pacífico ou os países da América Latina e das Caraíbas devem ser uma das principais prioridades (55 % cada).

QB3 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes declarações (UE27) (%)

Investir em países parceiros em África deve ser uma das principais prioridades da UE



Investir nos países parceiros da Ásia e do Pacífico deve ser uma das principais prioridades da UE



Investir nos países parceiros da América Latina e das Caraíbas deve ser uma das principais prioridades da UE



● Totalmente de acordo
 ● Tende a concordar
 ● Tendem a discordar
 ● Discordo totalmente
 ● Não sei

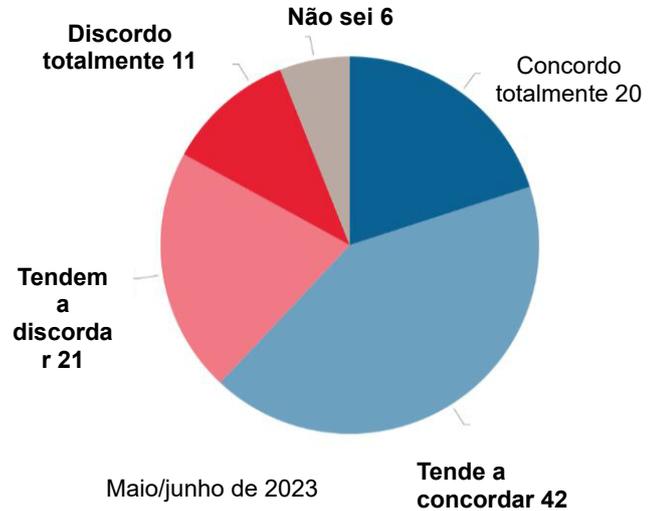
Maio/Jun. 2023

16 QB3 «Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes declarações:» 3.1 Investir em países parceiros em África deve ser uma das principais prioridades da UE; 3.2 Investir em países parceiros da América Latina e das Caraíbas deve ser uma das principais prioridades da UE; 3.3 Investir em países parceiros da Ásia e do Pacífico deve ser uma das principais prioridades da UE. Está totalmente de acordo; Tendem a concordar; Tendem a discordar; Discordo totalmente

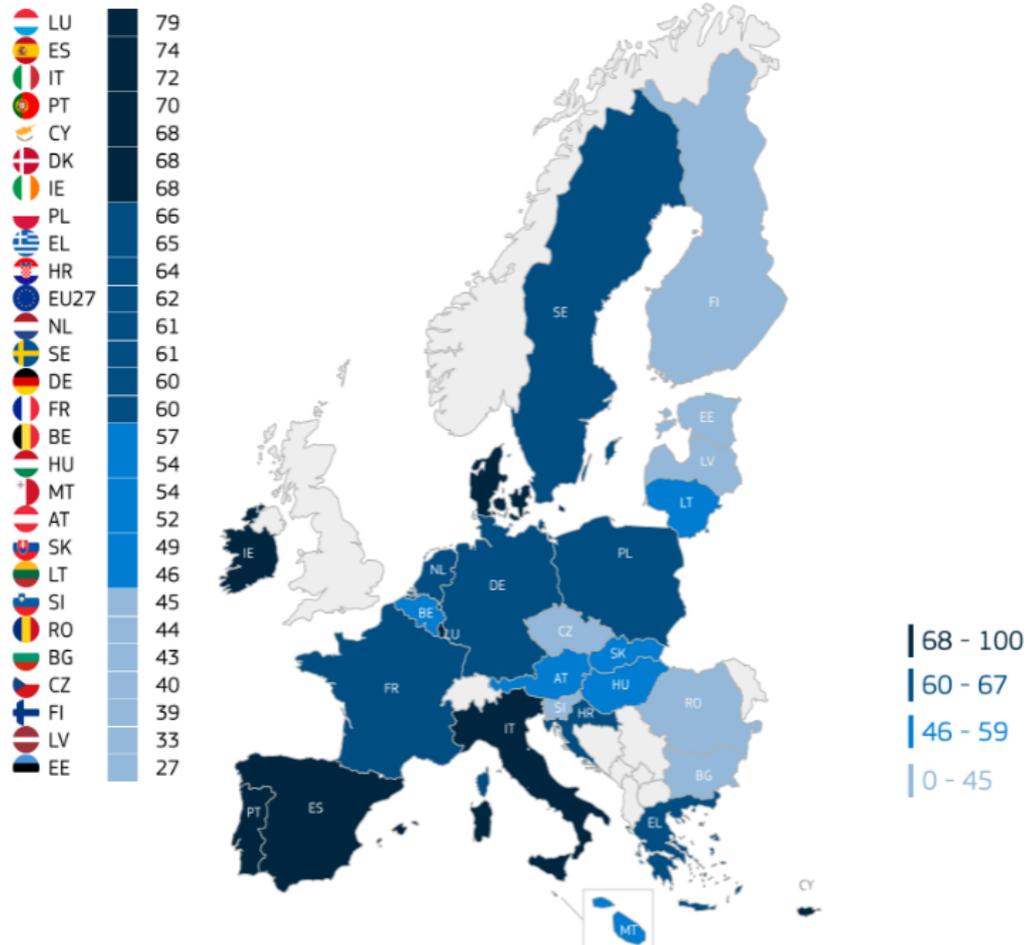
Pouco mais de seis em cada dez (62 %) consideram que os países parceiros em África devem ser uma das principais prioridades da UE, com 20 % a afirmar que estão «totalmente de acordo». Quase um terço discorda, incluindo 11 % que «discordam totalmente», enquanto 6 % dizem que não sabem.

O mapa ilustra que o apoio mais forte aos países parceiros em África é uma das principais prioridades dos inquiridos nas zonas meridionais e ocidentais da UE.

QB3.1 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Investir em países parceiros em África deve ser uma das principais prioridades da UE (UE27 — %)

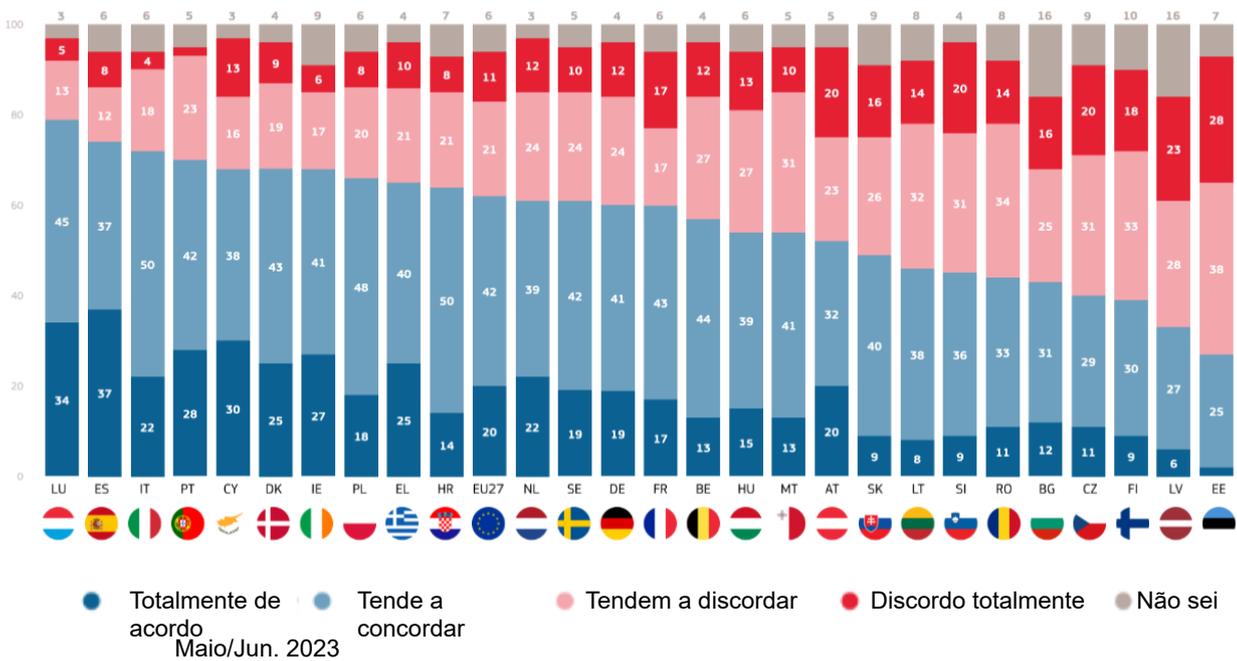


QB3.1 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Investir em países parceiros em África deve ser uma das principais prioridades da UE — Total «Acordar» (%)



Existe uma considerável variação de opinião a nível nacional, com a percentagem de inquiridos que concordam que os países africanos devem ser uma prioridade principal, variando entre 79 % no Luxemburgo, 74 % em Espanha e 72 % em Itália, 27 % na Estónia, 33 % na Letónia e 39 % na Finlândia.

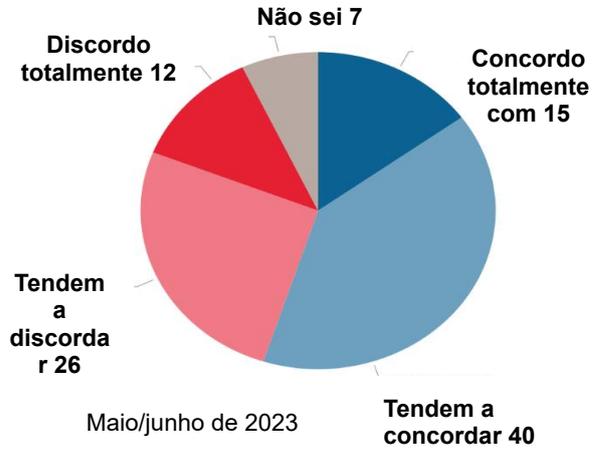
Há dez países em que pelo menos um em cada cinco «concorda totalmente», incluindo Espanha (37 %), Luxemburgo (34 %) e Chipre (30 %). Em contraste, pelo menos um em cada cinco na Estónia (28 %), Letónia (23 %) e Áustria, Chéquia e Eslovénia (20 % cada) «discordo totalmente».



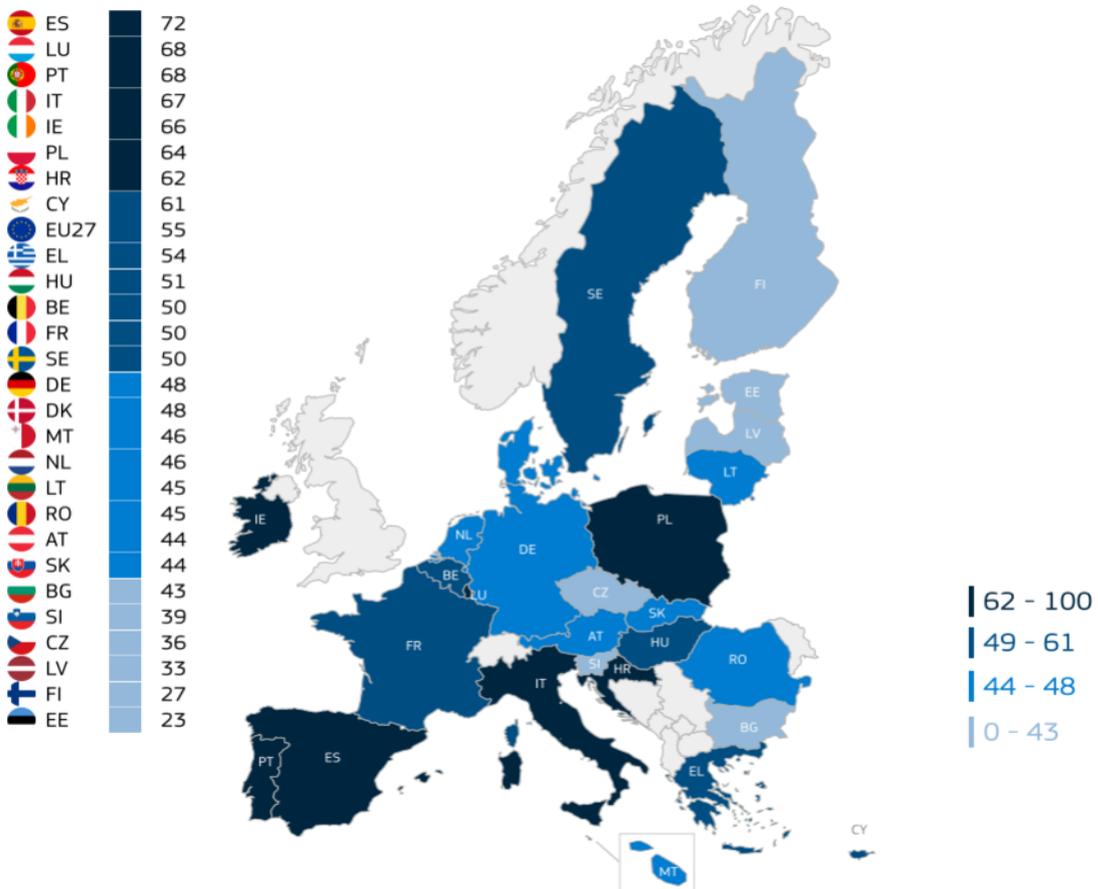
Mais de metade (55 %) de todos os inquiridos concorda que investir em países da América Latina e das Caraíbas deve ser uma das principais prioridades da UE, incluindo 15 % que «concordam totalmente». Em contraste, 38 % dizem discordar, com 12 % «totalmente discordantes». Pouco mais de um em cada vinte (7 %) diz que não sabe.

QB3.2 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Investir em países parceiros da América Latina e das Caraíbas deve ser uma das principais prioridades da UE (UE27 — %)

O mapa salienta que o acordo de que os países da América Latina e das Caraíbas deve ser uma prioridade é mais frequentemente encontrado entre os inquiridos nas zonas meridional e ocidental da UE.



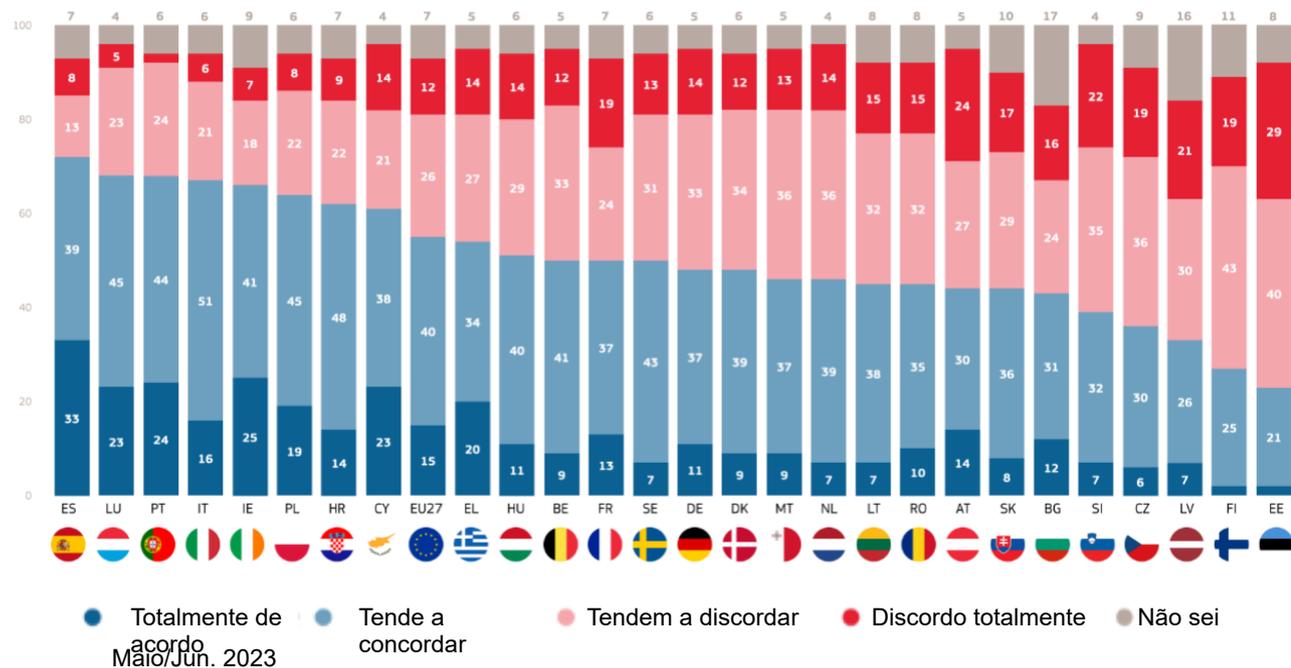
QB3.2 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Investir em países parceiros da América Latina e das Caraíbas deve ser uma das principais prioridades da UE — Total «Acordar» (%)



Uma vez mais, verifica-se uma variação de opinião considerável a nível nacional, sendo os inquiridos em Espanha (72 %), Luxemburgo, Portugal (68 % cada) e Itália (67 %) os mais suscetíveis de concordar, em comparação com 23 % na Estónia, 27 % na Finlândia e 33 % dos inquiridos na Letónia.

Há seis países em que pelo menos um em cada cinco «concorda totalmente»: Espanha (33 %), Irlanda (25 %), Portugal (24 %), Luxemburgo e Chipre (23 % cada) e Grécia (20 %). Em contraste, pelo menos um em cada cinco na Estónia (29 %), Áustria (24 %), Eslovénia (22 %) e Letónia (21 %) «discordam totalmente».

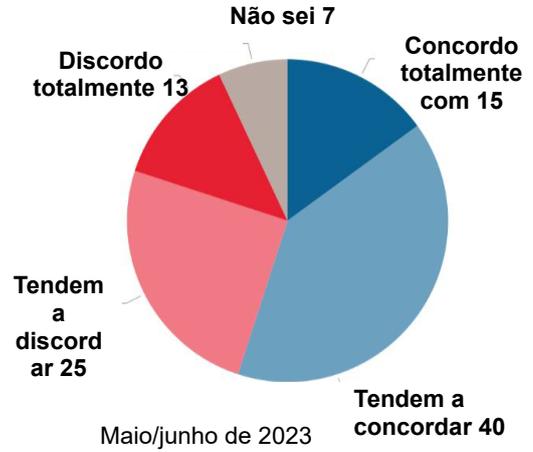
QB3.2 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Investir em países parceiros da América Latina e das Caraíbas deve ser uma das principais prioridades da UE — (%)



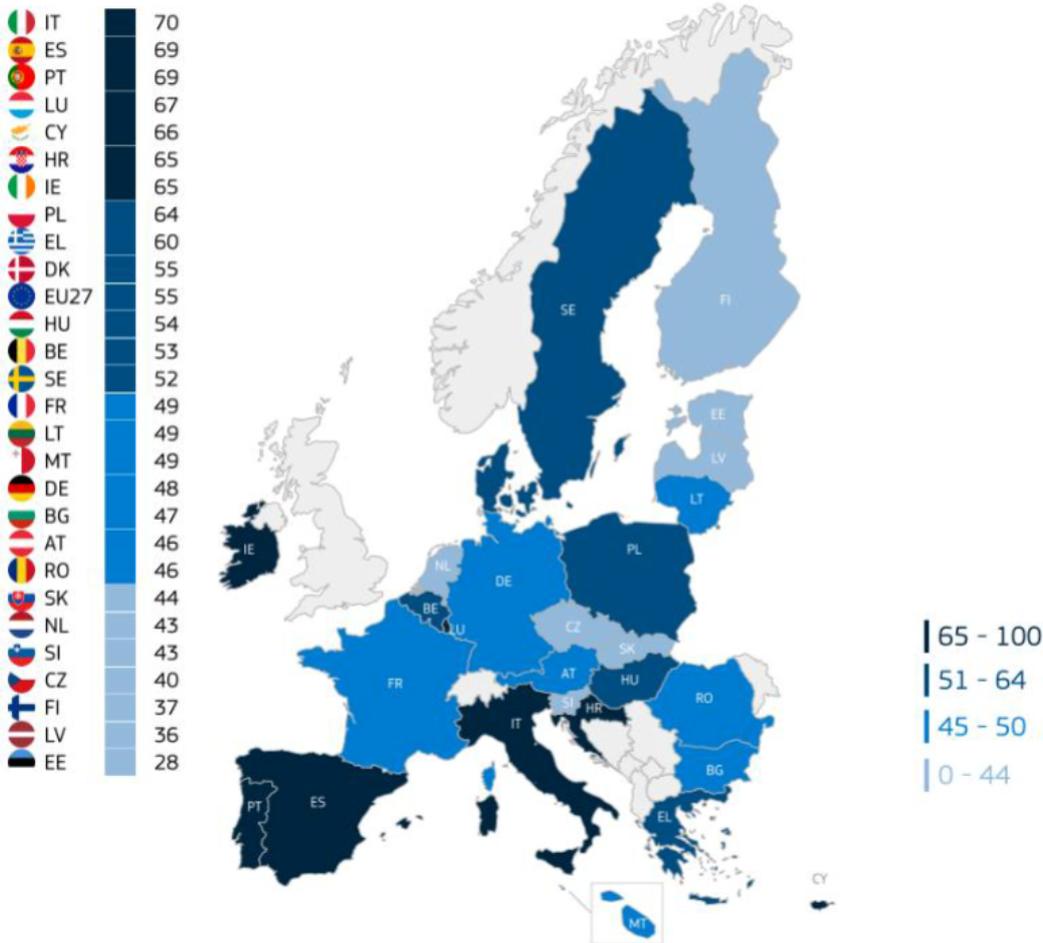
A maioria (55 %) dos inquiridos concorda que investir em países da Ásia e do Pacífico deve ser uma das principais prioridades da UE, com 15 % a afirmar que estão «totalmente de acordo». Em contraste, 38 % dizem discordar, com 13 % «totalmente discordantes». Pouco mais de um em cada vinte (7 %) diz que não sabe.

O mapa mostra um padrão semelhante ao de outras regiões, com o maior acordo provavelmente encontrado nas zonas meridionais e ocidentais da UE.

QB3.3 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Investir em países parceiros da Ásia e do Pacífico deve ser uma das principais prioridades da UE (UE27 — %)



QB3.3 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Investir em países parceiros da Ásia e do Pacífico deve ser uma das principais prioridades da UE — Total «Acordar» (%)

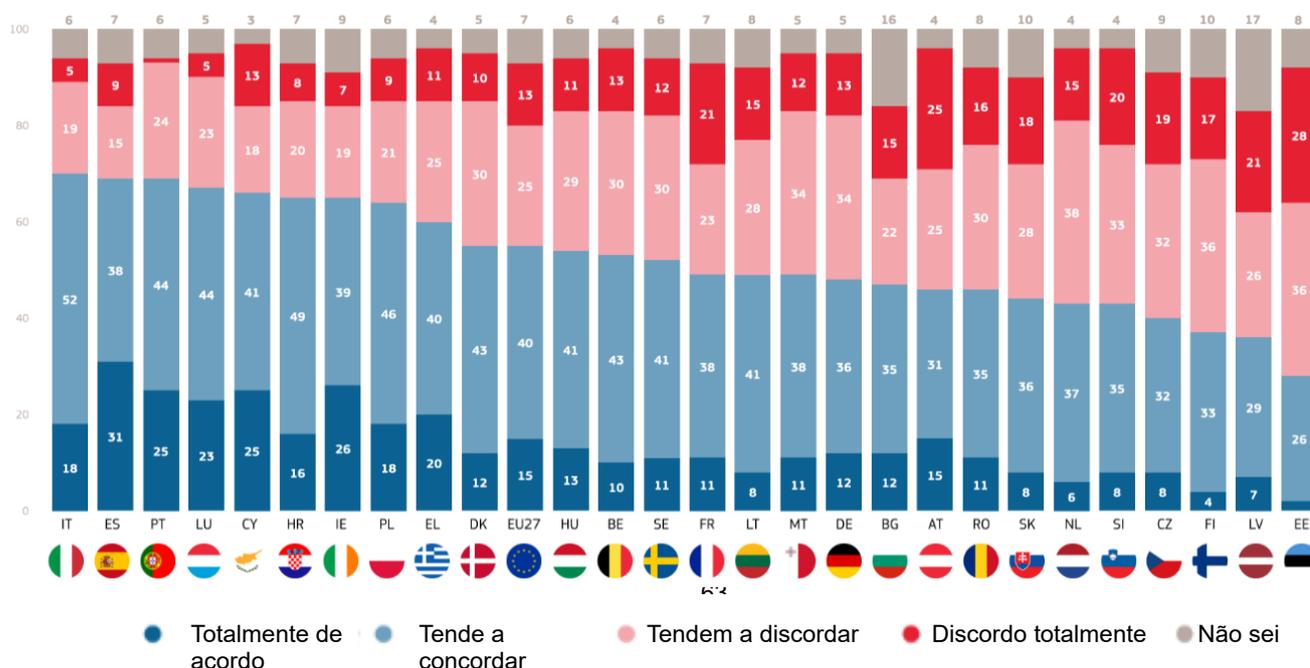


A nível nacional, o acordo segundo o qual os países da Ásia e do Pacífico devem ser uma prioridade varia entre 70 % dos inquiridos em Itália e 69 % em Espanha e Portugal e 28 % na Estónia, 36 % na Letónia e 37 % na Finlândia.

Seis países têm pelo menos um em cada cinco países «totalmente de acordo»: Espanha (31 %), Irlanda (26 %), Chipre e Portugal (25 % cada), Luxemburgo (23 %) e Grécia (20 %). No outro extremo da escala 28 % na Estónia, 25 % na Áustria, 21 % em França e Letónia e 20 % na Eslovénia «totalmente discordam».

Uma panorâmica mais ampla das respostas nacionais às prioridades regionais de investimento revela que os inquiridos no Luxemburgo, Espanha, Itália e Portugal estão sistematicamente entre os mais suscetíveis de concordar que cada região deve ser uma prioridade de investimento para a UE. Em contraste, os da Estónia, Letónia, Finlândia e Chéquia estão sistematicamente entre os menos suscetíveis de concordar.

QB3.3 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: Investir em países parceiros da Ásia e do Pacífico deve ser uma das principais prioridades da UE (%)



A análise sociodemográfica não mostra diferenças na base de opiniões sobre o género. No entanto, mostra que, quanto mais jovens, o respondente tem maior probabilidade de pensar que cada região deve ser uma prioridade. Por exemplo, 69 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos consideram que os países parceiros em África devem constituir uma prioridade principal, em comparação com 59 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos.

Quanto mais tempo um inquirido permanecer na educação, maior a probabilidade de concordar com cada região. A maior diferença é observada nos países africanos, com 66 % dos que concluíram o ensino com idade igual ou superior a 20 anos a pensar que estes países devem ser uma

QB3T Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações (% — Concordo)

	Investir... África	Investir... América Latina e Caralbas	Investir ... A Ásia e o Pacífico
UE27	62	55	55
Género			
Homem	63	55	56
Mulher	61	54	55
Idade			
15-24	69	63	65
25-39	64	58	58
40-54	61	55	56
«55+	59	50	50
Educação (fim de)			
—15	54	49	49
16-19	60	54	55
20+	66	55	57
Ainda a estudar	72	64	65
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta pr	60	54	57
Gerentes	69	59	59
Outros colares brancos	65	60	60
Trabalhadores manuais	61	55	56
Pessoas da casa	59	54	54
Desempregados	60	56	55
Reformados	56	47	47
Estudantes	72	64	65
Dificuldades em pagar con			
A maior parte do tempo	54	48	51
De vez em quando	59	55	56
Quase nunca/nunca	64	56	56
Escala política de esquerda			
Esquerda	68	59	59
Centro	62	55	56
Direito	58	52	54
Imagem da UE			
Positivo	72	63	64
Neutral	58	51	52
Negativo	45	39	39
Investimentos da UE em...			
Total «Concordo»	100	82	81
Total «Discordo»		13	15
Investimentos da UE em...			
América...	92	100	89
Total «Concordo»	28		15
Total «Discordo»			
Investimentos da UE na As			
Pacífico	91	88	100
Total «Concordo»	28	14	
Total «Discordo»			

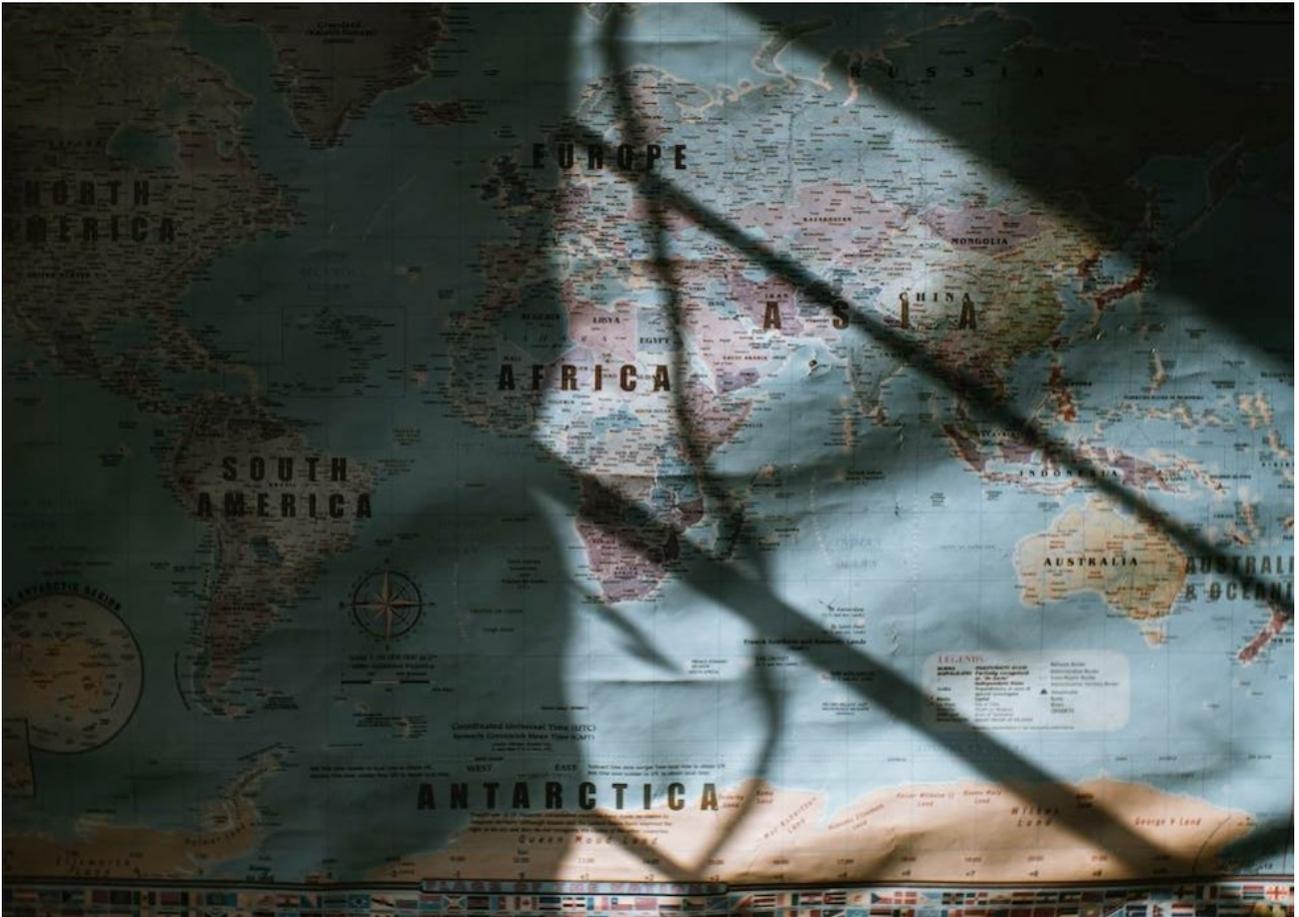
prioridade, em comparação com 54 % dos que concluíram o ensino com idade igual ou superior a 15 anos. Além disso, os estudantes são os mais propensos a pensar que cada região deve ser uma prioridade, especialmente em comparação com os reformados.

A análise também mostra que quanto menos dificuldades um inquirido tem de pagar contas, maior a probabilidade de concordar que cada região deve ser uma prioridade. Por exemplo, 56 % que raramente ou nunca têm dificuldade em pagar contas pensam que os países da América Latina e do Caraíbas devem ser uma prioridade, em comparação com 48 % dos que têm dificuldade em pagar contas na maior parte do tempo.

As opiniões também são influentes, e a análise ilustra aqueles que se colocam à esquerda do espetro político são mais propensos a pensar que cada região deve ser uma prioridade. O mesmo padrão aplica-se comparando-os com uma imagem positiva ou negativa da UE.

Por último, os inquiridos que consideram que uma região deve ser uma prioridade têm maior probabilidade de emitir esta opinião sobre as outras regiões. Por exemplo, 82 % dos que pensam que África deve ser uma prioridade também pensam desta forma nos países da América Latina e das Caraíbas, em comparação com 13 % que discordam dos países africanos devem ser uma prioridade.

CONCLUSÃO



Os resultados do presente inquérito mostram a importância que as parcerias internacionais têm no espírito dos cidadãos da UE e o papel que a UE pretende desempenhar nesse contexto. Três quartos concordam que é importante que a UE invista em países parceiros fora da UE. Esta opinião é generalizada em todos os Estados-Membros. Além disso, quase três quartos concordam que a luta contra a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades da UE. Embora isto represente uma grande maioria, o apoio a esta opinião diminuiu seis pontos percentuais desde fevereiro-março de 2022. Com pouco mais de seis em cada dez, a percentagem que pensa que a luta contra a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades do seu governo nacional diminuiu cinco pontos — o primeiro declínio desde 2014.

Questionados sobre as organizações que têm a influência mais positiva nos países parceiros, quase um quarto menciona a UE, em segundo lugar apenas para a ONU, que é mencionada por quase três em cada dez. Em 15 países, considera-se que a UE tem a influência mais positiva.

Embora a maioria considere que o investimento da UE em países parceiros é importante e deve ser uma prioridade, há menos certeza de que a UE é atualmente bem-sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo numa série de domínios. A conectividade digital é vista como o domínio em que a UE é mais bem-sucedida, com metade a defender este ponto de vista. Mais de quatro em cada dez consideram que a UE tem êxito no domínio das infraestruturas de transportes, enquanto quase quatro em cada dez pensam desta forma na melhoria dos sistemas de saúde ou da educação para todo o mundo.

Quatro em cada dez consideram que a UE é bem-sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo na transição para as energias limpas, enquanto mais de um terço diz isso sobre as alterações climáticas. Os inquiridos são menos propensos a dizer que a UE é atualmente bem-sucedida na luta contra a pobreza, com pouco mais de um quarto a afirmar que é bem-sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis neste domínio.

A paz e a segurança são o domínio prioritário da cooperação entre a UE e os países parceiros. Quatro em cada dez inquiridos referem este facto, sendo também o domínio prioritário para os inquiridos em 16 Estados-Membros. Pelo menos um quarto refere também a saúde, o crescimento económico e o emprego, a democracia e os direitos humanos ou as alterações climáticas. Mencionado por menos de um em cada dez, a digitalização e a igualdade de género têm a prioridade mais baixa.

No que diz respeito às regiões que devem ser prioritárias para o investimento da UE, pouco mais de seis em cada dez considera que investir em países parceiros em África deve ser uma das principais prioridades da UE, enquanto mais de metade pensa desta forma nos países da América Latina e das Caraíbas ou nos países da Ásia e do Pacífico.

Uma panorâmica da análise sociodemográfica mostra que os inquiridos mais jovens, os que permaneceram na educação

durante mais tempo e os que têm menos dificuldades em pagar contas tendem a ter atitudes mais positivas em relação ao investimento da UE nos países parceiros e o seu êxito na condução de mudanças positivas e sustentáveis no mundo. Os resultados salientam igualmente que as pessoas com uma imagem positiva da UE são mais propensas a ter opiniões positivas do que as que têm uma imagem negativa da UE. Além disso, os inquiridos que se colocam à esquerda do espectro político têm mais probabilidades de ter uma atitude positiva em relação ao investimento da UE em países parceiros do que aqueles que se colocam à direita.

A nível nacional, os inquiridos na Irlanda, Polónia e Finlândia estão consistentemente entre os mais propensos a pensar que a UE é bem-sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo em cada área, enquanto os da França e da Alemanha estão consistentemente entre os menos propensos a pensar assim.

ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA

Entre 10 de maio e 5 de junho de 2023, a Kantar Public, em nome da Kantar Bélgica, realizou a vaga 99.3 do inquérito Eurobarómetro, a pedido da Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação, Unidade «Acompanhamento dos meios de comunicação e Eurobarómetro».

A vaga 99.3 abrange a população das respetivas nacionalidades dos Estados-Membros da União Europeia, residentes em cada um dos 27 Estados-Membros e com idade igual ou superior a 15 anos.

A conceção básica da amostra aplicada em todos os países é uma estratificada multifaseada, aleatória (probabilidade). Em cada país, o quadro da amostra é primeiramente estratificado por regiões NUTS e dentro de cada região por uma medida de urbanidade (DEGURBA). O número de pontos de amostragem selecionados em cada estrato reflete a população do estrato 15+. Na segunda etapa, foram sorteados pontos de amostragem com probabilidade proporcional à dimensão da população de 0+ dentro de cada estrato.

As amostras representam, assim, todo o território dos países inquiridos de acordo com o EUROSTAT NUTS II (ou equivalente) e de acordo com a distribuição da população residente das respetivas nacionalidades em termos de áreas metropolitanas, urbanas e rurais.

Em cada um dos pontos de amostragem selecionados, foi traçada uma coordenada de partida aleatoriamente e uma ferramenta de geocodificação inversa utilizada para identificar o endereço mais próximo da coordenada. Este endereço foi o endereço inicial para a caminhada aleatória. Outros endereços (todos os N.º endereço) foram selecionados por procedimentos padrão de «rota aleatória», a partir do endereço inicial. Em cada domicílio, o respondente foi sorteado, aleatoriamente. A abordagem à seleção aleatória foi condicionada ao tamanho do domicílio. A título de exemplo, para os agregados familiares com mais de 15 membros, o roteiro foi utilizado para selecionar o informador (pessoa que responde ao questionário do operador) ou o outro membro elegível do agregado familiar. Para os domicílios com mais de 15 membros, utilizou-se o guião para selecionar o informador (1/3 do tempo) ou os dois outros membros elegíveis no agregado familiar (2/3 do tempo). Quando os outros dois membros foram selecionados, o entrevistador foi instruído a pedir o mais novo ou o mais velho. O script atribuiria aleatoriamente a seleção ao mais jovem ou ao mais velho com igual probabilidade. Este processo continua para quatro mais de 15 membros do agregado familiar — aleatoriamente, pedem o mais jovem, o segundo mais novo e o mais velho.

Para as famílias com cinco mais de 15 membros, voltamos à regra do último aniversário.

Se não tiver sido estabelecido qualquer contacto com ninguém do agregado familiar ou se o respondente selecionado não estiver disponível (ocupado), o entrevistador revisitou o mesmo agregado até três vezes adicionais (quatro tentativas de contacto no total). Os entrevistadores nunca indicam que o inquérito é realizado em nome da Comissão Europeia; podem fornecer estas informações assim que o inquérito estiver concluído, mediante pedido.

A fase de recrutamento foi ligeiramente diferente nos Países Baixos, na Finlândia e na Suécia. Nos dois últimos países, foi selecionada uma amostra de endereços dentro de cada ponto de amostragem a partir do endereço ou do registo da população (na Finlândia, a seleção não é feita em todos os pontos de amostragem, mas em alguns casos em que se espera que as taxas de resposta melhorem). A seleção dos endereços foi feita de forma aleatória. Os agregados familiares foram então contactados por telefone e recrutados para participar no inquérito. Nos Países Baixos, utiliza-se uma amostra de RDD de quadro duplo (números móveis e fixos), uma vez que não existe um registo da população completo com números de telefone disponíveis. A seleção de números em ambos os quadros é feita de forma aleatória, com cada número obtendo uma probabilidade igual de seleção. Ao contrário da Suécia e da Finlândia, a amostra não está agrupada.

Eurobarómetro Especial 537 Cidadãos da UE e cooperação para o desenvolvimento

	Institutos	N.º Entrevistas	Datas de trabalho de		População 15+	
			campo			Proporção UE 27
SER	MCM Belgium	1,038	10/05/2023	29/05/2023	9,619,330	2.53%
BG	Kantar TNS BBSS	1,017	11/05/2023	30/05/2023	5,917,534	1.56%
CZ	STEM/MARK	1,011	11/05/2023	02/06/2023	8,982,036	2.36%
DK	Mantle Denmark (Kantar Public)	1,001	11/05/2023	30/05/2023	4,891,261	1.29%
DE	Mantle Germany (Kantar Public)	1,507	11/05/2023	31/05/2023	71,677,231	18.87%
EE	Norstat Eesti	1,005	11/05/2023	31/05/2023	1,111,597	0.29%
IE	B and A Research	1,006	11/05/2023	30/05/2023	4,005,909	1.05%
EL	Kantar Greece	1,007	11/05/2023	29/05/2023	9,167,896	2.41%
ES	Mantle Spain (Kantar Public)	1,015	11/05/2023	28/05/2023	40,639,381	10.70%
FR	MCM France	1,003	11/05/2023	25/05/2023	55,700,114	14.66%
HR	Hendal	1,014	11/05/2023	30/05/2023	3,461,468	0.91%
IT	Testpoint Italia	1,024	10/05/2023	23/05/2023	51,599,668	13.58%
CY*	CYMAR Market Research	504	11/05/2023	25/05/2023	752,304	0.20%
LV	Kantar TNS Latvia	1,022	10/05/2023	23/05/2023	1,590,245	0.42%
LT	Norstat LT	1,009	11/05/2023	28/05/2023	2,373,312	0.62%
LU	TNS Ires	507	11/05/2023	24/05/2023	533,335	0.14%
HU	Kantar Hoffmann	1,029	11/05/2023	26/05/2023	8,313,539	2.19%
MT	MISCO International	504	11/05/2023	29/05/2023	446,788	0.12%
NL	Kantar Netherlands	1,020	10/05/2023	29/05/2023	14,763,684	3.89%
EM	Das Österreichische Gallup Ins.	1,002	11/05/2023	29/05/2023	7,647,176	2.01%
PL	Research Collective	1,026	11/05/2023	28/05/2023	31,982,941	8.42%
PT	Intercampus SA	1,000	15/05/2023	31/05/2023	8,915,624	2.35%
RO	CSOP SRL	1,065	11/05/2023	29/05/2023	16,174,719	4.26%
SI	Mediana DOO	1,001	11/05/2023	05/06/2023	1,791,246	0.47%
SK	MNFORCE	1,003	11/05/2023	26/05/2023	4,591,487	1.21%
SK	Taloustutkimus Oy	1,001	11/05/2023	02/06/2023	4,672,932	1.23%
FI	Mantle Sweden (Kantar Public)	1,017	11/05/2023	30/05/2023	8,541,497	2.25%
SE						
	TOTAL DA UE-27	26,358	10/05/2023	05/06/2023	379,864,254	100%

* Note-se que a percentagem total apresentada neste quadro pode exceder 100 % devido ao arredondamento

Modo de entrevista por país

As entrevistas foram realizadas através de entrevistas presenciais, quer fisicamente nas casas das pessoas, quer através da interação vídeo remota na língua nacional apropriada. Apenas na Chéquia, Dinamarca, Malta e Finlândia foram realizadas entrevistas com vídeo à distância («online face-to-face» ou CAVI, Computer Assisted Video Interviewing, na Chéquia, Dinamarca, Malta e Finlândia).

	N.º de entrevistas do CAPI	N.º de entrevistas do CAVI	Total N.º Entrevistas
SER	1,038		1,038
BG	1,017		1,017
CZ	794	217	1,011
DK	810	191	1,001
DE	1,507		1,507
EE	1,005		1,005
IE	1,006		1,006
EL	1,007		1,007
ES	1,015		1,015
FR	1,003		1,003
HR	1,014		1,014
IT	1,024		1,024
CY*	504		504
LV	1,022		1,022
LT	1,009		1,009
LU	507		507
HU	1,029		1,029
MT	348	156	504
NL	1,020		1,020
EM	1,002		1,002
PL	1,026		1,026
PT	1,000		1,000
RO	1,065		1,065
SI	1,001		1,001
SK	1,003		1,003
SK	992	9	1,001
FI	1,017		1,017
SE			
TOTAL DA UE-27	25,785	573	26,358

CAPI = Entrevista pessoal assistida por computador
Cavi = Entrevista de Vídeo Assistida por Computador

Taxas de resposta

Para cada país, é efetuada uma comparação entre a amostra respondente e o universo (ou seja, a população total do país). Os pesos são utilizados para corresponder à amostra que responde ao universo em função do sexo por idade, região e grau de urbanização. Para as estimativas europeias (ou seja, a média da UE), procede-se a um ajustamento dos pesos de cada país, ponderando-os para cima ou para baixo, de modo a refletir a sua população com mais de 15 anos em percentagem da população da UE 15.

As taxas de resposta são calculadas dividindo o número total de entrevistas completas pelo número de todos os endereços visitados, com exceção dos que não são elegíveis, mas incluindo aqueles em que a elegibilidade é desconhecida. Para a vaga 99,2 do inquérito EUROBAROMETER, as taxas de resposta para os países da UE-27, calculadas pela Kantar Public, são as seguintes:

	Taxas de resposta
SER	55.5%
BG	43.4%
CZ	52.5%
DK	39.3%
DE	23.7%
EE	51.6%
IE	46.8%
EL	30.1%
ES	36.9%
FR	37.2%
HR	42.6%
IT	25.7%
CY*	52.4%
LV	42.6%
LT	44.7%
LU	32.2%
HU	62.1%
MT	79.8%
NL	66.1%
EM	41.6%
PL	53.4%
PT	46.1%
RO	56.3%
SI	43.9%
SK	54.7%
FI	27.9%
SE	64.7%

Margens de erro

Recorda-se aos leitores que os resultados dos inquéritos são estimativas, cuja exatidão, sendo tudo igual, assenta no tamanho da amostra e na percentagem observada. Com amostras de cerca de 1000 entrevistas, as percentagens reais variam dentro dos seguintes limites de confiança:

Margens estatísticas devidas ao processo de amostragem

(com um nível de confiança de 95 %)

*vários tamanhos da amostra estão em linhas**vários resultados observados encontram-se nas colunas*

	5 %	10 %	15 %	20 %	25 %	30 %	35 %	40 %	45 %	50 %	
	95 %	90 %	85 %	80 %	75 %	70 %	65 %	60 %	55 %	50 %	
N=50	6,0	8,3	9,9	11,1	12,0	12,7	13,2	13,6	13,8	13,9	N=50
N=500	1,9	2,6	3,1	3,5	3,8	4,0	4,2	4,3	4,4	4,4	N=500
N=1000	1,4	1,9	2,2	2,5	2,7	2,8	3,0	3,0	3,1	3,1	N=1000
N=1500	1,1	1,5	1,8	2,0	2,2	2,3	2,4	2,5	2,5	2,5	N=1500
N=2000	1,0	1,3	1,6	1,8	1,9	2,0	2,1	2,1	2,2	2,2	N=2000
N=3000	0,8	1,1	1,3	1,4	1,5	1,6	1,7	1,8	1,8	1,8	N=3000
N=4000	0,7	0,9	1,1	1,2	1,3	1,4	1,5	1,5	1,5	1,5	N=4000
N=5000	0,6	0,8	1,0	1,1	1,2	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	N=5000
N=6000	0,6	0,8	0,9	1,0	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	N=6000
N=7000	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2	N=7000
N=7500	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	N=7500
N=8000	0,5	0,7	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	N=8000
N=9000	0,5	0,6	0,7	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	N=9000
N=10000	0,4	0,6	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	N=10000
N=11000	0,4	0,6	0,7	0,7	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	N=11000
N=12000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	N=12000
N=13000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	N=13000
N=14000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	N=14000
N=15000	0,3	0,5	0,6	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	N=15000
	5 %	10 %	15 %	20 %	25 %	30 %	35 %	40 %	45 %	50 %	
	95 %	90 %	85 %	80 %	75 %	70 %	65 %	60 %	55 %	50 %	

QUESTIONÁRIO

Q1) Qual a organização que considera que, de um modo geral, tem a influência mais positiva nos países parceiros?

(MOSTRAR SCREEN- LEIA — APENAS UMA RESPOSTA)

1. A União Europeia (UE)
2. As Nações Unidas (ONU)
3. Banco Mundial
4. Fundo Monetário Internacional (FMI)
5. A Organização Mundial do Comércio (OMC)
6. A Organização de Cooperação Económica e Desenvolvimento (OCDE)
7. União Africana (UA)
8. A Organização dos Estados Americanos (OEA)
9. Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)
10. Outros
11. Nenhuma destas (Sp.)
12. Não sei
- 1 QU NOVO

PERGUNTE A TODOS

[Introdução: No contexto desta próxima secção, os países parceiros

são definidos como países comumente referidos como desenvolvimento

países, localizados principalmente na África, na América Latina e na

Carribbean, Ásia e Pacífico]

Q2) Na sua opinião, quão importante ou não é para a Europa

A União investirá em países parceiros fora da UE?

(EXIBIR ECRÃ — LER — GIRAR — UMA RESPOSTA POR LINHA)

1. Muito importante
 2. Bastante importante
 3. Não muito importante
 4. Não é de todo importante
 5. DK
- 1 QU NOVO

Q3) Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações:

(EXIBIR ECRÃ — LER — ROTATE — UMA RESPOSTA POR LINHA)

Totalmente de acordo

Tende a concordar

Tendem a discordar

Discordo totalmente

Não sei

Investir em países parceiros em África deve ser uma das principais prioridades da UE

1 2 3 4 99

Investir nos países parceiros da América Latina e das Caraíbas deve ser uma das principais prioridades da UE

1 2 3 4 99

Investir nos países parceiros da Ásia e do Pacífico deve ser uma das principais prioridades da UE

1 2 3 4 99

1,5 QU NOVO

Q4) Em que domínios considera que a União Europeia e os países parceiros devem cooperar mais?

(EXIBIR ECRÃ — LER — RODAR — ATÉ TRÊS RESPOSTAS)

1. Infraestruturas (tais como portos, estradas, caminhos de ferro, centros de dados, cabos digitais, turbinas eólicas)

2. Crescimento económico e emprego

3. Comércio

4. Energia

5. Alterações climáticas

6. Digitalização

7. Paz e segurança

8. Democracia e direitos humanos

9. Migração

10. Saúde

11. Educação

12. Proteção do ambiente

13. Igualdade de género

14. Luta contra a corrupção

15. Não creio que a União Europeia deva colaborar com países parceiros em qualquer domínio (Sp.)

16. DK

1 QU NOVO

Digitalização: Definida como a conversão de texto, imagens ou som numa forma digital que pode ser processada por um computador ou o processo de movimentação de serviços/negócios online (READ OUT TO RESPONDENTS IF NECESSARY)

PERGUNTE A TODOS

Q5) Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações:

(EXIBIR ECRÃ — LER — ROTATE — UMA RESPOSTA POR LINHA)

Totalmente de acordo

Tende a concordar

Tendem a discordar

Discordo totalmente

Não sei

Combater a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades da UE

1 2 3 4 99

Combater a pobreza nos países em desenvolvimento deve ser uma das principais prioridades do governo (nacionalidade)

1 2 3 4 99

1QU TENDÊNCIA EB 97,1 QB2

P6) Considera que, atualmente, a UE é bem sucedida na condução de mudanças positivas e sustentáveis em todo o mundo, nos seguintes domínios:

(EXIBIR ECRÃ — LER — GIRAR — UMA RESPOSTA POR LINHA)

Sim, muito bem sucedido

Sim, bastante bem sucedido

Não, não muito bem sucedido

Não, não foi de todo bem sucedido

Não sei

Combater a pobreza

1 2 3 4 99

Combater as alterações climáticas

1 2 3 4 99

Apoiar a transição para as energias limpas (N)

1 2 3 4 99

Melhorar a conectividade digital (N)

1 2 3 4 99

Melhoria das infraestruturas de transportes (N)

1 2 3 4 99

Melhorar os sistemas de saúde no mundo (N)

1 2 3 4 99

Melhorar a educação para todos no mundo (N)

1 2 3 4 99

3.5 QU ALMOST NOVO — EB94.2 TREND MODIFIED QE8 (os números 2 a 6 são novos)

